

Diário de Lisboa

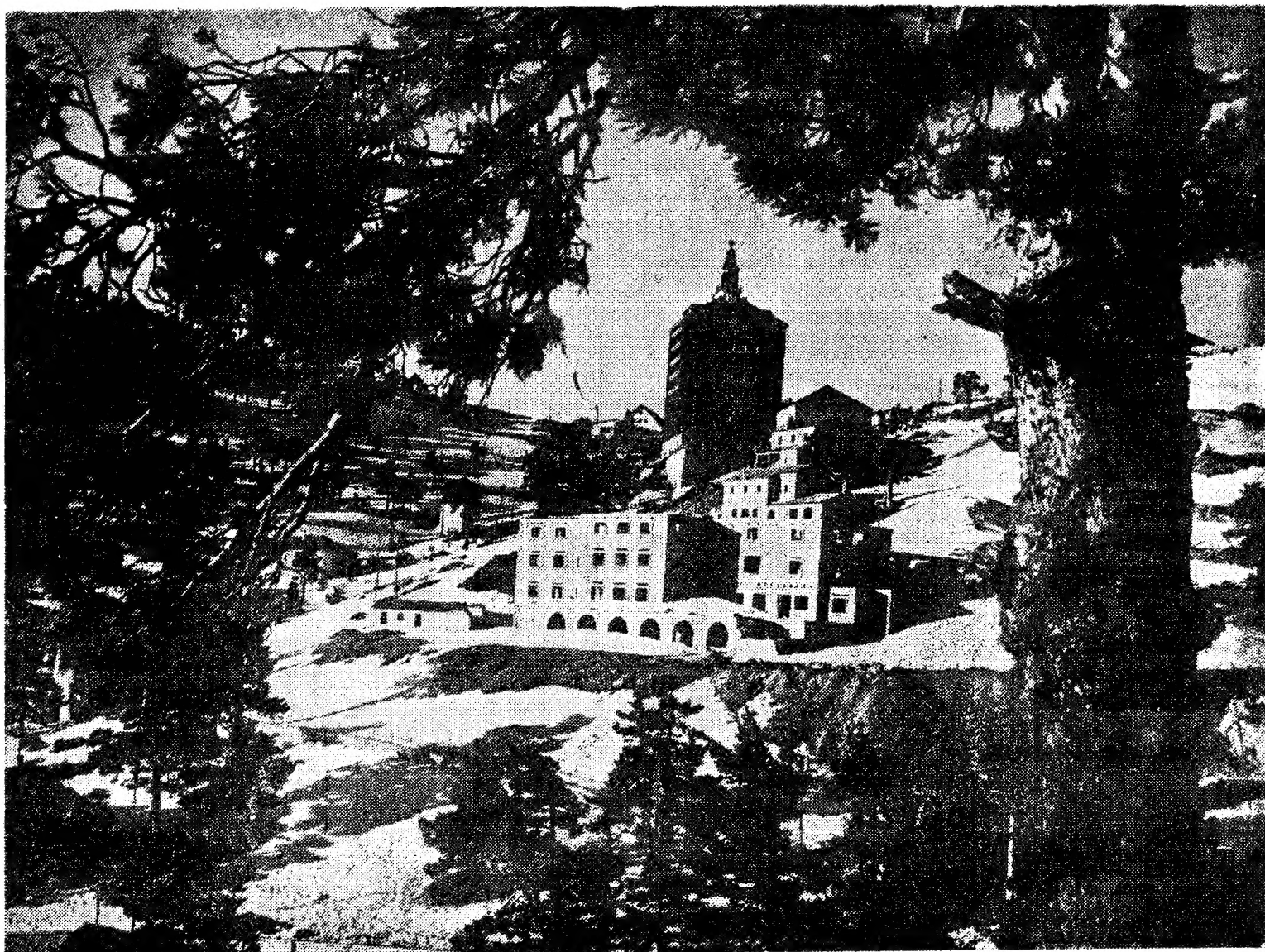
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



Nas encostas de Navacerrada, sobre os contrafortes da Guadarrama onde, muitas vezes, a neve brilha sob o sol do Verão, começam a erguer-se, num cenário deslumbrante, as residências de férias para os operários espanhóis

Uma enfermeira forçada a casar com um homem que nunca vira

CIDADE DO MÉXICO, 11. — Jorge de la Riva y Mora teve uma forma estranha de declarar o seu amor.

Rosa Maria Ochoa Gutierrez, uma linda enfermeira de 20 anos, de um hospital desta cidade, disse que casou recentemente com Jorge, um homem que nunca vira antes.

Rosa Gutierrez declarou á Policia que saíra do hospital ao meio-dia, após ter completado o seu turno da manhã, quando o homem que pouco depois ia ser seu marido a deteve na rua, puxou de uma pistola e a obrigou a entrar num automóvel que aguardava. Outros dois indivíduos que lhe eram estranhos encontravam-se dentro do veículo.

Quando o automóvel parou de frente da repartição do Registo Civil de Tlalpan, uma cidade suburbana ao sul da Cidade do México, o homem apontou-lhe a pistola e disse: «vamos-nos casar agora e se disserdes alguma coisa matarei a tua família».

Timidamente, Rosa assistiu assim á cerimónia de casamento, enquanto um dos homens de Jorge apontava uma pistola ás suas costas.

Logo após a cerimónia, Jorge levou Rosa a sua casa, deixou-a á porta e desapareceu. Desde então Rosa nunca mais o viu.

O juiz de paz de Tlalpan disse á rapariga que ela estava legalmente casada e que a unica forma de desfazer o casamento era o divórcio... se ela pudesse encontrar o seu marido. — (R.).

26.ª VOLTA A PORTUGAL

FESTA NO ALGARVE

O louletano Vítor Tenazinha ganhou a tirada de Tavira e Jorge Corvo mantém a camisola amarela

(Do nosso enviado especial Fernando Soromenho)

TAVIRA, 11. — Retomaram a marcha da «Volta» 54 corredores, que partiram ás 9 horas de Beja, a fim de cumprir a 14.ª tirada, até Tavira e no total de 151 quilómetros.

A manhã apresentou-se fresca e tudo parecia indicar que desta vez os ciclistas seriam poupados ás inclemências do calor, tal como se verificara na véspera.

Na primeira meia hora, sempre em boa cadência, embora de pelotão, e a aproveitar algumas descidas, os ciclistas creditaram-se de 39 quilómetros de média.

Em dado momento, observámos que um dos grandes favoritos, o benfiquista Peixoto Alves, solicitara a intervenção do médico, mas para se pronunciar sobre qualquer caso que não se nos afigurou de gravidade.

Outro benfiquista, Francisco Valada e o sangalense Antonino Baptista, pouco depois, sofreram «furos»; todavia, não lhes foi difícil juntarem-se ao pelotão.

O Benfica ao ataque

Houve na caravana um momento de justificada curiosidade quando se notou que os benfiquistas pareciam dispostos a lançar a ofensiva. Primeiramente, Peixoto Alves tentou a sua sorte e a seguir coube a vez de experimentar possibilidades de fuga a Alcino Rodrigo e a Perna Coelho.

Registou-se no entanto, resposta decidida e imediata do pelotão e assim se frustraram os propósitos dos benfiquistas.

Todavia, com 30 quilómetros de prova, António Acurcio (outro benfiquista) conseguiu escapar-se arrastando o tavirense Indalécio de Jesus na sua cola.

Na primeira hora haviam-se percorrido 37.500 quilómetros.

José Anastácio «furou», mas também não lhe foi difícil recolar.

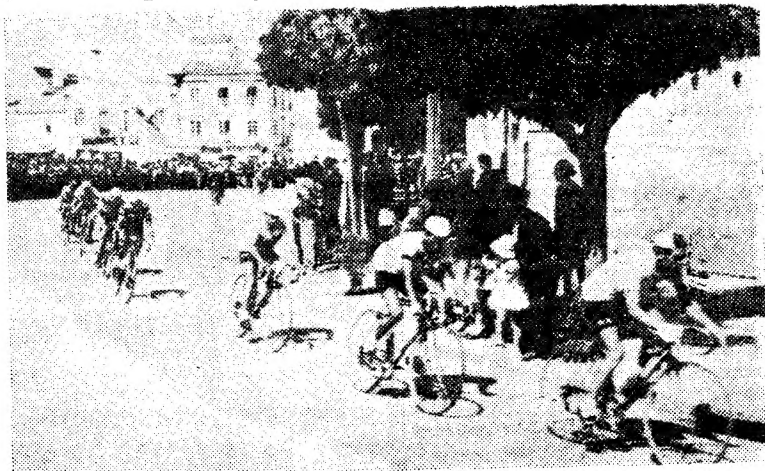
Indalécio de Jesus, o 1.º na meta volante

Em Mértola se instalou a meta

VISADO PELA CENSURA

volante. Atravessou-a em 1.º lugar o tavirense Indalécio de Jesus, seguido do portuense Mário Sá e do benfiquista Perna Coelho, que gas-

(Continua na 11.ª página)



A passagem dos estradistas em Estremoz

O malogro dos invasores haitianos

explica-se em parte pela falta das armas que lhes foram prometidas

SAO DOMINGOS, 11. — Sete dias após a invasão do Haiti por rebeldes comandados pelo general Cantave, abandonou-se o objectivo de conquista da cidade de Cabo Haitiano. Por outro lado evacuaram-se as cidades de Forte Liberdade e Derac, ocupadas há dias sem qualquer resistência. Os invasores estão agora a instalar-se de modo a organizarem a luta de guerrilhas contra o regime do presidente Duvalier.

A menos que cheguem reforços importantes, não se espera qualquer evolução rápida da situação. Falta aos rebeldes o armamento pesado que esperavam receber ontem. Aconteceu também que houve atraso na entrega das armas e munições aos grupos que deviam apoiar a acção dos chefes invasores haitianos. Não foi possível, pois, o planeado ataque conjunto em várias frentes.

Ainda que a luta de guerrilhas seja um resultado parcial da invasão, o facto é que o objectivo primordial, ou seja a ocupação de Cabo Haitiano e a formação de um «Governo provisório» malogrou-se rotundamente.

Entretanto, as autoridades da Republica Dominicana desmentiram enérgicamente as acusações do Governo haitiano de que as forças invasoras tinham partido do território de São Domingos.

Fonte afecta ao Governo afirmou, porém, ser muito possível que haitianos exilados na Republica Dominicana tenham tomado parte na acção. Por outro lado, é de supor que elementos dominicanos, simpatizantes do general Cantave, tenham colaborado na preparação do golpe. — (F. P.).

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

20 PÁGINAS

De ontem para hoje

O GATO, O POÇO E A GRELHA

Ontem, em Chelas, no silêncio da tarde encalorada, a sr.^a D. Maria Emília Afonso de Brito sobressaltou-se: lamentosas e arrepiantes miadelas soltavam-se do fundo do poço do seu quintal. Ali havia gato, concluiu a senhora. Acudiu a vizinhança, fez-se o possível, mas não conseguiram safar o bichano. Apelou-se para os bombeiros. Rápidamente, e com o material próprio para a circunstância, compareceram os do Largo da Graça e os da Avenida D. Carlos I. O sapador Luís Ribeiro, da Companhia de Reforço, note-se, desceu os 23 metros que o poço mede, e salvou o gatinho, o que provocou grande alegria em todos quantos ali se encontravam. Ora acontece que, por mais que se procurasse, não se encontrou o dono do bichano, que foi entregue no Depósito da Câmara, na Rua da Boavista. Salvo do poço vai agora o pobre gato morrer na grelha municipal... Mas, sabido como é «que gato molhado em poço frio de grelha escaldante tem medo» — não haverá ninguém capaz de evitar que o bicho sofra a segunda parte deste velho provérbio?

NENHUM FOI À FESTA

O carro seguia a grande velocidade — havia pressa de chegar a uma festa, na Ericeira. Depois, a curva, a árvore, e o resto. Esse resto já, infelizmente, tão vulgar: duas senhoras hospitalizadas, D. Mariana Luísa Martins Valeixo, estudante,

19 anos, e D. Albina da Fonseca, também da mesma idade. Morto: o furriel miliciano, sr. Vítor Manuel Quintela Gomes, há pouco regressado de África. O sr. Arnaldo Francisco Martins de Carvalho, que ia ao volante, nada sofreu.

PRESIDENTE DO CONSELHO

O sr. presidente do Conselho recebeu ontem no Forte de Santo António da Barra, em S. João do Estoril, o antigo primeiro-ministro belga, sr. Van Nacker, presidente da Câmara dos Deputados da Bélgica e membro do Partido Socialista.

EXPERIÊNCIA PERIGOSA

O cabo Elísio da Costa ia de comboio. Ou, por outra, quase fora do comboio — ia sentado no estribo. Como se isso não fosse bastante, tentou experimentar até que ponto se pode viajar nos nossos comboios, sempre superlotados, sem ocupar nenhum espaço neles. Começou por estender uma perna para fora do estribo. Mas, ao passar a ponte de Mucate, feriu-se num pé, com gravidade. Recolheu ao Hospital de Coimbra.

A cobertura do Estádio Municipal de Ílhavo

ÍLHAVO, 11 — A Câmara Municipal deste concelho, por iniciativa do seu presidente, dr. José Cândido Vaz, em colaboração com a direcção do Illium Club, trabalha no sentido de conseguir que se leve a efeito a cobertura do Estádio Municipal desta vila, um dos melhores estádios descobertos do País, segundo a

opinião dos técnicos que o têm visitado.

O actual estádio foi construído pela Câmara Municipal da presidência do prof. José Lavado Corujo, em colaboração com a direcção do Illium Club e mercê das facilidades concedidas pelo eng. Angelo Ramalheira. Não houve outros auxílios financeiros. Está feita a maquete para a cobertura que é já do conhecimento da Federação de Basquetebol e do director-geral dos Desportos. Uma vez que a Câmara ergueu, apenas a suas expensas, o actual estádio, é de justiça que lhe seja concedido auxílio financeiro substancial para que se realize a sua cobertura no que beneficiarão os clubes desportivos locais, um dos quais — Illium Club — ganhou este ano com todo o brilhantismo o Campeonato Nacional de Basquetebol (categoria de infantis), as crianças das escolas e do Externato de Ílhavo, etc. Depois de coberto, o estádio poderá servir em qualquer época do ano para paradas desportivas e de ginástica, para festas cívicas e patrióticas.

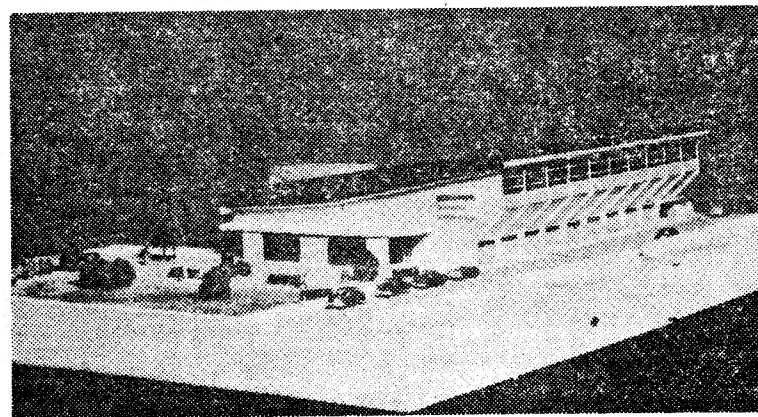
Tem magnífica situação geográfica, pois dista apenas cinco quilómetros do caminho de ferro e é servido por boas ligações rodoviárias.

Oxalá o povo de Ílhavo veja realizada, em breve, esta sua justa aspiração.

Artes plásticas

Exposição de gravura contemporânea

Será inaugurada no próximo dia 18, na sede do grupo «Amigos de Portimão», uma exposição de gravura portuguesa contemporânea, composta por trabalhos de António Santiago Areal, Manuel Baptista, Jorge Barradas, Luís Bastos, Carlos Botelho, José Bronze, Celestino Alves, António Charrua, Bartolomeu Cid, Fernando Conduto, Cipriano Dourado, Espiga Pinto, Luís Gonçalves, José de Guimarães, João Hogan, Alice Jorge, Manuela Jorge, José Julio, Maria Keil, Lima de Freitas, João Abel Manta, Jorge Martins, Eduardo Nery, Julio Pomar, Mily Possoz, Julio Resende, Rogério Ribeiro, Sá Nogueira, José de Santa Bárbara, Nikias Skapinakis, Maria Velez, Jorge Vieira e Tomé Borba Vieira.



Assim ficará o Estádio de Ílhavo



O soldado António Leitão

Veio de Angola com a Cruz de Guerra

Chegou esta madrugada a Lisboa, por via aérea, um militar distinguido com o «Prémio Governador-Geral de Angola», instituído pela TAP: o soldado António Manuel Leitão, condecorado com a Cruz de Guerra, pela forma valorosa como combateu no Norte de Angola.

O heróico militar seguiu para o Fundão, sua terra natal, regressando àquela província ultramarina dentro de um mês.

REGRESSARAM soldados

que completaram o tempo de serviço

Chegou esta manhã ao Tejo, vindo de Angola, o paquete «Vera Cruz», que atracou ao cais da Rocha do Conde de Obidos.

A bordo vinham cerca de 1000 passageiros, entre os quais alguns contingentes militares que terminaram o período de dois anos de serviço naquela província ultramarina, e que tiveram afectuosa recepção.

O PORTO pelo telefone

Colhido por uma furgoneta

PORTO, 11 — Por ter sido colhido por uma furgoneta, recolheu ao Hospital de Santo António o operário da Câmara Municipal do Porto, sr. Almiro Bessa, de 73 anos, casado, residente na Rua dos Planos, 57, com fractura exposta da perna direita.

Acidente no trabalho

Por ter dado uma queda quando trabalhava, deu entrada no Hospital de Santo António o servente sr. José Luís Barros, de 29 anos, casado, domiciliado na Murtosa, que sofreu fractura da perna esquerda.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «O homem que não era ninguém» (12 anos). **SÁ DA BANDEIRA** — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Cheyenne enfrenta a emboscada» e «A Fúria do Poder» (12 anos). **S. JOÃO** — A's 15 e 30 e 21 e 30: «A vítima do medo» (17 anos). **VALE FORMOSO** — A's 21 e 30: «A bela Lola» (12 anos). **BATALHA** — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Sinais escondidos» (17 anos). **AGUIA DE OURO** — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Escrito no vento» (17 anos). **TRINDADE** — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «A ilha de Arturo» (17 anos). **CARLOS ALBERTO** — A's 15 e 15 e às 21 e 15: «O gladiador invencível» (12 anos).

DESPORTOS

BENFICA E BELENENSES

venceram os jogos de ontem do torneio internacional

Prosseguiu, ontem à noite, o torneio internacional de hóquei em patins, promovido pelo «Hockey4 Clube de Sintra, em que participam as equipas Frankfurter (Alemanha Ocidental), Benfica, Belenenses e a local.

Na partida Sintra-Belenenses, venceram os «azuis», por 4-3; os «encarnados» bateram os alemães, por 4-2.

Sintra, 3-Belenenses, 4

Sob a arbitragem de Antero Perdigão, as equipas alinharam e marcaram.

SINTRA — Orlando, Fernando

Vida religiosa

O cardeal-patriarca inaugurou a igreja de Vidais

CALDAS DA RAINHA, 11 — Com a presença do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, efectuou-se hoje, com começo às 15 e 30 e o cerimonial litúrgico da praxe, a inauguração da nova igreja paroquial da freguesia de Vidais.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, precedente de Fátima onde tem estado a participar nos exercícios espirituais anuais do Episcopado, chegou a Vidais pouco antes daquela hora, sendo recebido pelo governador civil e pelas autoridades do concelho, e por muito povo.

De Lisboa partiram para Vidais, a aguardar a chegada de Sua Eminência, os cônegos Manuel Falcão e dr. Honorato Monteiro, mestre de cerimónias da Sé Patriarcal de Lisboa.

Com o costumado cerimonial o novo templo, que constituía uma velha capela dos fiéis daquela freguesia, foi inaugurado pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que celebrou missa e dirigiu uma alocução a toda a assistência.

Terminada a cerimónia o cardeal-patriarca regressará à Cova da Iria, a fim de continuar a participar na reunião do Episcopado.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE no SALÃO ROYAL.

Santos, Avelino, Capote (1), Rui Faria (2), Nascimento e Ribeiro. **BELENENSES** — Raposo, Nunes, Saraiva (2), Lemos, Almeida (2), Coelho e Mendes.

No fim do primeiro tempo: 0-1.

A vitória dos lisboetas corresponde à marcha do jogo, tendo Raposo efectuado exibição de grande relevo e que constituiu o maior obstáculo para a consecução dos objectivos adversários.

Benfica, 4-Frankfurter, 2

Sob a arbitragem de Frederico Peyssoneau, alinharam e marcaram:

BENFICA — José Pereira, Jorge, Nogueira (2), V. Sousa, Albino (1), Belarmino (1) e Nelson.

FRANKFURTER — Keill, Plusseit, Hoffman, Wick, Manfred, Just e Heberer (2).

No fim do primeiro tempo, 1-1. O triunfo alcançado pelos campeões alfacinhas é o corolário da sua maior personalidade. Anote-se, entretanto, que o conjunto germanico tem boa classe, exceptuando o guarda-redes, o elemento mais fraco do «team».

VAI REUNIR O CONSELHO GERAL DO BELENENSES

Para tomar conhecimento duma exposição apresentada pelo presidente da direcção, o presidente do conselho geral do Belenenses, dr. Constantino Fernandes, convocou uma reunião daquele departamento belense para a próxima sexta-feira, às 21.30 horas, na Associação Comercial de Lisboa, nas Portas de Santo Antão, 89.

ACIDADE

Dois concertos

nos jardins públicos

A Câmara Municipal de Lisboa está a patrocinar uma velha iniciativa de interesse popular que tinha, e tem ainda hoje, elevado numero de adeptos: os concertos, nos jardins públicos, por bandas militares aos domingos. Essa tradição quase que caíra em desuso, mas a Câmara-fê-la reviver. Assim, hoje, a banda da Polícia de Segurança Publica tocou, á tarde, na Praça do Príncipe Real, sob a regência do maestro alferes Alves de Sousa, e o conjunto musical dos Bombeiros Voluntários de Fanhões fez-se ouvir, no Campo Grande, sob a direcção do maestro Fernando Ferreira.

Parabéns á Câmara por esta iniciativa, que revive uma velha tradição lisboeta.

Festas associativas

Além das festas já anunciadas, haverá esta noite um baile na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, no Largo do Intendente, 45-1, abrihantado pelo conjunto «Cinco de Ouros».

Pelos hospitais

CAIU DA JANELA A RUA — Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, muito contuso na cabeça, o pequeno Joaquim Pedro Soares da Silva, de 5 anos, que caiu da janela da residência á rua, na via de Peniche.

CAIU DA BICICLETA — Com várias contusões pelo corpo, deu entrada, na sala de observações do Hospital de S. José, o jornaleiro Francisco Manuel Maria Guerreiro, de 26 anos, morador em Barreiras (Odemira), o qual caiu da bicicleta em que seguia, próximo de Santa Luzia (Ourique).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Brigadeiro Renato Ferraz Boaventura

PORTO, 11 — Faleceu ontem, inesperadamente, na residência de sua cunhada, Largo do Cruzinho, 46, o sr. brigadeiro Renato Ferraz Boaventura, Aquele distinto oficial, que contava 65 anos, desempenhou altas funções técnicas, como os levantamentos cartográficos dos Açores. Comandou várias unidades de Infantaria e de Caçadores, em Aveiro e na Figueira da Foz, tendo feito grande parte da sua carreira no Porto.

O sr. brigadeiro Renato Ferraz Boaventura pertencia, presentemente, á Direcção da Arma de Infantaria. Exemplar chefe de família, era homem de convicções republicanas, tendo participado no movimento de 7 de Fevereiro.

O extinto era casado com a sr.^a D. Maria Amélia Antunes de Oliveira Boaventura; irmão dos jornalistas Armando Boaventura e Octávio Sérgio Boaventura, o primeiro já falecido; pai da sr.^a D. Maria Manuela de Oliveira Boaventura, professora do ensino primário; Dário Augusto de Oliveira Boaventura, professor do ensino técnico; Manuel Angelo de Oliveira Boaventura, Raul Antero de Oliveira Boaventura, José Luís de Oliveira Boaventura, aluno da Faculdade de Medicina, e do nosso camarada Renato Boaventura, da filial de Lisboa do nosso colega «Jornal de Notícias». O funeral realiza-se amanhã, no Porto, a hora ainda não determinada.

A família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Em **ALCANENA** o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de **IOA QUIM RAMOS VIEIRA**.

IRMÃOS COSTA DIAS, LDA.

R. ANTÓNIO ENES, 21 — LISBOA-1

COMUNICA QUE A EXEMPLO DO QUE TEM FEITO NOS ANOS ANTERIORES, ENCERRA ESCRITÓRIOS E ARMAZENS DE 12 A 24 DE AGOSTO, INCLUSIVE, PARA FÉRIAS DO SEU PESSOAL.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Na temporada lírica e pelo elenco que actuou no Teatro da Trindade, vão cantar-se na capital do Norte as óperas «Bohème», «Barbeiro de Sevilha» e «Serrana».
- O Ballet Rodney, que ficou contratado pelo empresário Vasco Morgado até ao fim do ano, será uma das atracções do novo espectáculo do Monumental, que vai entrar em ensaios na próxima semana.
- A peça de Alfredo Cortês «Lourdes», será apresentada na próxima quarta-feira pela R. T. V. com um elenco constituído por Gina Santos, Catarina Avelar, Maria Armanda e Raul de Carvalho, nos principais papéis.
- Prosseguiram ontem no Maria Vitória, sob a direcção de Charles, os ensaios das «girls», com vista ao próximo espectáculo do empresário Hermes Portela.

NO AVENIDA

A comédia «Vamos contar mentiras», em 5.º mês

Já no quinto mês com lotações esgotadas continua em pleno êxito no Avenida, a comédia de Alfonso Paso «Vamos contar mentiras», uma verdadeira tempestade de gargalhadas. Nesta peça, que é uma

autêntica intriga de «mentiras forjadas por uma senhora que nada tem que fazer, tem um desempenho irresistível de Raul Soldado, Florbela Queirós e Armando Cortês, nos principais papéis, ao lado de Santos Carvalho, Lourdes Cabral, Lyne Mota, José Alberto, Isabel Ferreira e Braga Santos.

Hoje, dois espectáculos, à tarde e à noite, com uma tabela de preços populares, com balcão a 2\$50 e 5\$00. Teatro equipado com ar refrigerado (12 anos).

NO MONUMENTAL

O sensacional «show»
«Boa noite, Lisboa!»

No clima agradável do Teatro Monumental, tem o publico de Lisboa um sensacional espectáculo de «music-hall» de categoria internacional em que se destacam os nomes de Salvador, Humberto Madeira, Berta Loran, Helena Tavares e Maria Sabina e o famoso «Jazz Ballet Rodney», com as suas quinze esculturais mulheres; o conjunto de Vítor Gomes e os seus «Gatos Negros»; a orquestra de Jorge Costa Pinto e os reis do Carnaval Carioca de 1963, com as suas já famosas fantasias, que pela primeira vez se apresentam na Europa. Hoje, à tarde, às 16 horas, e à noite, às 21 e às 23 horas, para maiores de 17 anos. O Teatro Monumental, apesar da categoria deste «show» tem uma tabela de preços verdadeiramente acessíveis.

NO EDEN

Em 3.ª semana de enchentes:
«O Miúdo da Bica»

A despeito de todas as dificuldades o cinema português continua a singrar, mercê do esforço e da corajosa dedicação de alguns dos seus obreiros aos quais nem sempre se faz inteira justiça. De vez em quando, porém, surge uma obra honesta, limpa e esmerada, com aquele mínimo de verosimilhança e de valor artístico, que o publico exige para merecer o seu agrado. Está neste caso «O Miúdo da Bica», que entrou em terceira semana de exibição no Eden, sem nunca deixar de registar enchentes. Perante este facto, que representa um sintoma de bom presságio sobre a permanência do filme no cartaz, a nova produção de Manuel Queirós, dirigida por Constantino Esteves, caiu no gongo de toda a gente, como consequência de tudo lhe ser familiar, desde a composição humana das figuras aos aspectos típicos da Bica, com as suas escadarias em altar, gente humilde, roupa branca, nas janelas, secando ao sol, e o ambiente de um retiro fadista no Bairro Alto. A par destes factores e do interesse que manifestam de constituir um hino em louvor do povo e de fixarem com nítido realismo a sua vida simples e senti-

de sugestão que representa uma das credenciais do êxito da obra. Um fio amoroso, subtil e delicado, no qual o anedótico e o pitoresco se entrelaçam em suaves notas de poesia dramática, liga as situações, as personagens e os ambientes, para imprimir a tudo um carácter local exteriorizado com feliz acerto. No desempenho, a par de Fernando Farinha, que interpreta alguns fados muito agradáveis, distinguem-se, ainda, Leonia Mendes, Rodolfo Neves, Cunha Marques, Julia Buizel e o pequeno Sidónio Gonçalves, que se revela um cantor de fados admirável.

NO POLITEAMA

Apresenta em grande êxito,
«A Fonte dos Amores»

Se há reposições que se impõem, a de «A Fonte dos Amores» justifica-se, não apenas pela rara beleza espectacular, mas também por ter constituído, na sua estreia em Lisboa, um êxito verdadeiramente sensacional. A recordação deste facto ainda não se apagou na memória do publico. É legítimo, portanto, admitir que toda a gente se sinta radiante pelo ensejo que o Politeama lhe oferece de rever uma das mais fa-

(Continua na 5.ª página)



Cunha Marques, numa cena de «O Miúdo da Bica»

mental, pacata e apaixonada pelos trinado das guitarras em noites de fado, o filme revive a agitada existência do cantor Fernando Farinha — «O Miúdo da Bica» — através de uma teia de episódios em que os fados transmitem um poder

«O Milagre
de Ana Sullivan»
na Costa da Caparica

O novo teatro desmontável a que Vasco Morgado deu o nome de «Laura Alves» começará esta semana a funcionar na Costa da Caparica, com a famosa peça «O Milagre de Ana Sullivan», que durante 6 meses consecutivos foi o grande acontecimento do Teatro Avenida. Assim, o Teatro Laura Alves, que fará, depois, uma digressão de dois meses pelo País, receberá uma das primeiras grandes actrizes do Teatro português, Eunice Muñoz (ainda há pouco tempo consagrada com o prémio da interpretação, por este espectáculo), tendo a seu lado Fernanda Borsatti, Carlos José Teixeira, Isabel de Castro, Fernanda de Sousa, Baptista Fernandes, João Lourenço e, ainda, a grande revelação desta temporada, a pequena actriz Guida Maria. No Teatro Laura Alves seguir-se-ão, a este primeiro espectáculo, outros, de comédia, de revista, de «music-hall», festivais de música, concertos, recitais e todas as outras manifestações artísticas do nosso País.



O MELHOR
APERITIVO

Boa Noite, Lisboa!
É UM DESFILE DE RARA
BELEZA

Boa Noite, Lisboa!
O GRANDE ESPECTÁCULO

Boa Noite, Lisboa!
MAIS DO QUE
UMA REVISTA!!!

NO
MONUMENTAL
HOJE — ADULTOS

2 SESSÕES:
Às 21 e 23 h.

O MAIOR
ELENCO
DE SEMPRE

APRESEN-
TADO POR
VASCO
MORGADO

SALVADOR • HUMBERTO
MADEIRA • BERTA
LORAN e HELENA TA-
VARES

Victor Gomes e os seus
Gatos Negros

JAZZ BALLET RODNEY
E AINDA
OS REIS DO CARNAVAL
CARIOCA DE 1963

CASINO ESTORIL

APRESENTA AMANHÃ
EM ESPECTÁCULO ÚNICO



AMÁLIA RODRIGUES

Preço para este espectáculo no Salão-Restaurante e no «Wonder-Bar», 120\$00, com direito a 40\$00 de consumo. Preço do jantar — 80\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

HOJE, A NOITE, EXCEPCIONAL «SHOW» COM
CECILE DEVILE • BLUEBELL GIRLS
MICHAEL and partner • VALENTINA FELIX

No CINEMA, às 21,30: «MALEFÍCIOS»

TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

CECILE DEVILE, Michael and partner e VALENTINA FELIX
actuaem também todas as noites no

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

O NOVO «SHOW»
DO CASINO ESTORIL

Há precisamente um ano que Cecile Devile esteve entre nós, a actuar no Casino Estoril, onde agora se encontra como vedeta do novo «show». Na sua primeira actuação em Portugal, a simpática artista francesa obteve um êxito clamoroso, granjeando numerosos admiradores. Agora, de novo entre nós, Cecile voltou a entusiasmar o publico que enchia por completo o grande salão restaurante do Casino. As palmas foram muitas, para premiar a artista de reais qualidades, de uma alegria contagiante, simpática a mais não poder ser, gaiata, brejeira, como convém a uma cançonetista tipicamente parisiense. Sempre com agrado geral, Cecile Devile deu-nos a possibilidade de apreciar as suas excepcionais qualidades, cantando durante mais de meia hora, sempre com agrado do publico. Foram especialmente aplaudidas duas canções, uma dedicada a Portugal e a outra ao Carnaval brasileiro, ambas com letra e musica de Dumas Sedicias e Didier Boland. A primeira, que é uma homenagem da cançonetista ao nosso País e ontem foi apresentada em estreia mundial, tem uma letra simpática, em português e em francês, bem como uma musica agradável, que se retém facilmente no ouvido. Cantada por Cecile, nas suas numerosas «tournées», constituirá apreciável propaganda de Portugal, pelo que temos de lhe agradecer.

Por coincidência, há também um ano que Valentina Félix actuara no Casino Estoril, onde ontem soube representar galhardamente a canção portuguesa, mostrando-se senhora de uma desenvoltura pouco vulgar nos nossos artistas e fazendo alarde de um fiozinho de voz bem modulado e de timbre agradável.

Como atracção visual, o novo «show» inclui um malabarista extraordinário: Michael, homem fleugmático, ainda que dinâmico, o que não só não é paradoxal como concorre, em grande parte, para o êxito do número que executa — uma série de equilíbrios surpreendentes, com toda a sorte de objectos. Pondo de parte os maços, tacos e pratos que os equilibristas usam habitualmente, Michael, com a sua bonita «partenaire», faz prodígios de habilidade com garrafas, copos, chaves, cafeteiras, etc., chegando a equilibrar sobre a cabeça um serviço de loiça completo. Verdadeiramente assombroso.

Justificando plenamente a sua presença neste «show», depois do êxito obtido no anterior, as Bluebell Girls apresentaram três novos bailados, todos eles de uma beleza plástica notável.

Este magnífico «show», que será o cartaz do Casino Estoril durante duas semanas, exhibir-se-á ali também amanhã, no espectáculo extraordinário com Amália Rodrigues.

O CANÇONETISTA
RAFAEL CORDOVA
na Rádio e na Televisão

Encontra-se em Portugal o cançonetista espanhol Rafael Córdova que, em Madrid, onde nasceu e onde tem actuado, é grande cartaz de festas e de boîtes. Novo, não tendo ainda transposto a casa dos vinte, Rafael Córdova, tornou-se um dos mais fiéis e apreciados intérpretes da moderna canção espanhola. Vindo agora a Portugal, onde tem família, a passar umas férias, Rafael Córdova, vai actuar

na Emissora Nacional e na Televisão Portuguesa.

Em Setembro, os telespectadores portugueses tomarão contacto com este jovem, de voz bem timbrada, algo nostálgico nos seus acordes de transposições.

De Lisboa, Rafael Córdova seguirá para a Argélia e depois, atravessando o Atlântico, irá actuar na rádio da Venezuela. Entretanto, o moço artista torna-se elemento apreciável para o intercambio artístico luso-espanhol.

Linha de CASCAIS

Festa no Clube de Ténis do Estoril

No próximo dia 17, actua-se no campo central do Clube de Ténis do Estoril, especialmente arranjado para essa noite, uma festa com jantar dançante, com a presença dos maiores artistas cómicos portugueses que no ano passado tão assinalado êxito obtiveram e com uma das melhores orquestras que actualmente actua na Costa do Sol. Devido ao grande êxito do ano passado, já há elevado numero de reservas de mesas. As que restam podem ser feitas pelos telefones 261675 e 261663.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21: «O primeiro amor de Schubert» e «Enfrentando o perigo» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — A's 21 e 15: «Scaramouche» e «O grande inventor» (12 anos).
OEIRAS — Oeiras-Cine — A's 21: «Até á vista Riviera» (12 anos).

CARCAVELOS — Vitória-Cine — A's 21 e 30: «Duelo ao pôr do sol» (17 anos).
ESTORIL — Casino — A's 17 e 21 e 30: «Malefícios» (17 anos); «Cine-Esplanada» — A's 21 e 30: «Pepe» (12 anos).
CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «Garotas! Garotas! Garotas!» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernar dim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Brandão — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 230170).

15 DE AGOSTO ÀS 17,30 HORAS
INAUGURAÇÃO DA PRAÇA DE TOIROS DE CASCAIS
A QUE SE DIGNA ASSISTIR O CHEFE DO ESTADO



exito MAIORES DE 6 ANOS
UM CARTEL À ALTURA DUM ACONTECIMENTO

CAVALEIROS MANUEL CONDE
DAVID R. TELLES
ALFREDO CONDE
MATADORES MANUEL DOS SANTOS
JUAN GARCIA «MONDEÑO»
FORCADOS AMADORES DE LISBOA
DE NUNO SALVAÇÃO BARRETO
TOIROS DE D. DIOGO PASSANHA E J. GRAVE

BILHETES À VENDA: EM CASCAIS, NA SOCIEDADE DE PROPAGANDA DE CASCAIS; NO ESTORIL, NA JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL E NO CASINO ESTORIL; EM LISBOA, NA AGÊNCIA ABEP, PRAÇA DOS RESTAURADORES. NO DIA DA CORRIDA, TAMBÉM, NAS BILHETEIRAS DA PRAÇA.

PARADA DE ARTE E ELEGÂNCIA NA COSTA DO SOL

A PARTIR DE AMANHÃ DIA 12



PINTO DE MAGALHÃES
BANQUEIROS

OFERECEM AOS SEUS EXMOS. AMIGOS
E CLIENTES UMA NOVA AGÊNCIA
NA
COVA DA PIEDADE

Recintos de diversões

É na próxima quarta-feira, às 22 horas, que se efectua, no ringue de patinagem do Grupo Desportivo dos Tabacos, na Calçada dos Barbadiños, um espectáculo de fados e canções, seguido de baile até de madrugada e dirigido por Filipe Pinto. Colaboram o cantor António Calvário e os fadistas Joaquim Silveirinha, Amélia Susana, Natalino Duarte, Maria Emilia, Manuela Moura, José Marques, guitarrista, e Raul Silva, violista.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS



Alcochete
Dia 12

Apresentação do novilheiro **José Manuel Pinto** — num emocionante mano-a-mano com **El-Milionário**

COLISEU

Emp. Ricardo Covões. Herds.
HOJE, às 21.30
(Maiores de 12 anos)

A gigantesca superprodução
A CARGA DA BRIGADA LIGEIRA
com Errol Flynn

AMANHÃ
ESPECTACULO DA MODA

RIA COM GOSTO!



VEJA
NO
AVENIDA
(12 ANOS)
19.
SEMANA
às 21.45 h.
A COMEDIA
DE
ALFONSO PASO

Solnado

Vamos contar mentiras

com RAUL SOLNADO, FLOR BELA QUEIROZ e ARMANDO CORTEZ

BALCAO PARA O POVO
a 2\$50 e 5\$00
DOMINGO, À TARDE, às 16 h.

HOJE — DOMINGO — HOJE

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
ABRE ÀS 15 HORAS

POUCAS VEZES SE REUNIRAM TANTAS ATRACÇÕES QUE POSSAM
DAR AO PÚBLICO UM DIA INTEIRO DE FESTA

EM ENTRECAMPOS HÁ DE TUDO

FEIRA DE AMOSTRAS, EXPOSIÇÕES COMERCIAIS E INDUSTRIAIS, DIVERTIMENTOS DE TODA A ESPÉCIE, RESTAURANTES, BARS, DANCINGS, MÚSICA, LUZ FEÉRICA, ALEGRIA

HOJE, no Teatro Arco Iris apresentação da Orquestra Infantil de Acordeons, dos alunos da Casa Pia de Beja, constituída por 20 figuras e do rancho folclórico Os Camponeses da Carregueira (Chamusca)

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com o SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO

TEMPORADA POPULAR DE BAILADO

Dedicado aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

AMANHÃ, AS 21.45 HORAS

GRUPO DE BAILADOS PORTUGUESES

« VERDE-CAIO »

(do S. N. I.)

Direcção coreográfica: Margarida de Abreu e Fernando Lima

III PROGRAMA

O DOURO CORREU PARA O MAR — CLAIRE DE LUNE pas-de-deux — TRAPEZIO — O HOMEM DO CRAVO

Bilhetes à venda PLATEIA — 5\$00 (Maiores de 12 anos)

Atenção: Estes espectáculos repetem-se nos dias 13 e 14.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Segunda-feira, 12 de Agosto, às 21 e 45

O CÍRCULO DE INICIAÇÃO TEATRAL DA ACADEMIA DE COIMBRA apresenta

MANUFATURA UNIVERSAL DE AUTÓMATOS, S. A. R. L.

de Karel Chapek

Encenação de ANTÓNIO PEDRO

(Espectáculo para maiores de 17 anos)

I CICLO GULBENKIAN DE TEATRO

Descontos para estudantes

SOUZA

INFORMA AS S/ EX. MAS CLIENTES

QUE A PARTIR DO DIA 16 APRESENTA

LINDOS TECIDOS EM SALDO DESDE 15\$00

Rua Garrett, 76-78 — LISBOA — Tels. 369101/33439

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

mosas comédias de todos os tempos. Na realidade, verifica-se nela a preocupação de reunir o máximo de atractivos para realçar a técnica do cinemascópio e as múltiplas vantagens resultantes do registo de som estereofónico. Escolheram-se, para isso, admiráveis aspectos de Roma, com as suas fontes, palácios, monumentos e jardins maravilhosos e o forte pitoresco dos canais de Veneza. Hábilmente aproveitado, em toda a sua beleza panorâmica, pelo notável realizador Jean Negulesco, o cenário é dos que nunca esquecem. Extraído de uma novela de John H. Scondari, o entrecabo divertido e enternecedor, pela sua leveza e simplicidade do estilo narrativo. Tudo quanto se passa, girado sobre o destino de três deliciosas raparigas e dos homens que as tornaram felizes, lembram os dias de Primavera em que faz sol e chove ao mesmo tempo. Por alguma razão «A Fonte dos Amores» foi classificada como obra de raro nível de interesse. Todo o seu clima humano, em que a realidade e o sonho andam de mãos dadas, torna recomendável o filme, tanto mais que assenta num extraordinário desempenho, no qual se destacam Clifton Webb, Dorothy McGuire, Jean Peters, Maggie Mac Namara, Louis Jourdan e Rossano Brazzi.

NO ALVALADE

«O Rapaz Atómico»

o grande êxito de gargalhada

O Alvalade tem em exibição um dos melhores filmes interpretados até hoje por Jerry Lewis. Trata-se de «O Rapaz Atómico», onde o famoso cómico contracenou ao lado do não menos famoso Dean Martin.

Desta vez, Jerry Lewis julga estar contaminado por radiações atómicas. E com semelhante ponto de partida calculará o leitor as peripécias que dele dimanam, num encadeamento de situações tão inesperadas como hilariantes.

Este filme pertence ainda ao ciclo em que Jerry Lewis formava parilha com Dean Martin. «O Rapaz Atómico» aparece assim valorizado pela presença de um artista excepcional, que mais tarde, interpretando alta comédia ou drama iria encontrar o seu verdadeiro caminho.



A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Uma comédia famosa de
Preston Sturges

OS CADERNOS DO MAJOR THOMPSON

com Martine Carol e Jack Buchanan



A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Três histórias de
Tels. 54153/4 Somerset Maugham
numa válida narrativa cinematográfica

SINFONIA DA VIDA

com Anne Crawford — Nigel Patrick
Michael Rennie e Jean Simmons



A's 15.15 e 18.15 e 21.30
GRANDE ÊXITO
com a maravilhosa obra-prima romântica

A FONTE DOS AMORES

com Clifton Webb e Dorothy McGuire
Admirável história de 3 raparigas que compram a felicidade com 3 moedas
CINEMASCOPE (M. 12 anos)



A's 15.30 e 21.45
Um filme de mestre
Comencini
com Nino Manfredi e Mário Adorf
(M. 17 anos)

Uma história patética, dramática e violenta.

CRUEL DESTINO

Uma violenta perseguição a homens com o destino marcado.

AR CONDICIONADO



A's 21 horas (M. 12 anos)
F. B. I.
CÓDIGO 98
GIGANTES DA FLORESTA



A's 21 horas (M. 17 anos)
Telefone 48566

O MAIOR IMPÉRIO DO MUNDO

VOCÊ QUER DANÇAR COMIGO?



EXCLUSIVOS

ADULTOS



YVES MASSARD
GEORGES ULMER
FRANÇOISE SAINT-LAURENT

EM

UM GOLPE SENSACIONAL

GRANDE PRÉMIO DO FILME POLICIAL FRANCÊS

A LABORIOSA E EXCITANTE ACÇÃO DA POLÍCIA FRANCESA PARA A DESCOBERTA DO ANTRO DE BANDIDOS SEM ESCRÚPULOS

EMOCIONANTE LUTA CONTRA O TEMPO PARA SALVAR OS REFÊNS INDEFESOS

ACÇÃO E SUSPENSE

TIVOLI — AMANHÃ
ESTREIA ÀS 21.30



A's 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
6.ª SEMANA
de um êxito que se renova

SABRINA

com Audrey Hepburn — Humphrey Bogart e William Holden



A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Maiores 12 anos)
3. SEMANA

O MIUDO DA BICA

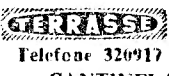
com Fernando Farinha
Um espectáculo do povo com expressão humana.



A's 15.15 e 18.15 e 21.30
ENCHENTES!
Um êxito sensacional em todo o Mundo

A IRMÃ SAN SULPÍCIO

A suprema criação de Carmen Sevilla com Jorge Mistral
A maravilhosa história de uma linda mulher entre dois amores sublimes.
Cinefotocolor (M. 12 anos)



A's 21 horas (M. 12 anos)
Telefone 326917

CANTINFLAS DEPUTADO

O DIABO ÀS 4 HORAS



A's 21.15 (M. 17 anos)
A ARTE DE BEM CASAR

com Tony Franciosa e Jane Fonda



A's 21.30 (M. 17 anos)
CARÍCIAS DE LUXO
O DESTINO DE UM BRAVO



A's 21 horas (M. 12 anos)
PIRATAS DAS ANTILHAS
A PENA BRANCA



A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O povo mais guerreiro da história num filme de rara violência
em Dyaliscope e Eastmancolor
2.ª SEMANA

A FÚRIA DOS VIKINGS

Cameron Mitchell — Françoise Christophe — Folco Lulli
(AR CONDICIONADO)



A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A voz de ouro da América e a estrela de «O Mundo de Suzie Wong»
Pat Boone e Nancy Kwan
A MAIOR ATRACÇÃO



A's 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma comédia de gargalhada

O RAPAZ ATÓMICO

com Dean Martin — Jerry Lewis — Janeth Leigh — Edward Osvald



A's 15.30 e 21.30 (Adultos)
Um programa duplo para os que gostam de sensações fortes!

A MALDIÇÃO DO VAMPIRO

com Eric Fleming

O MORTO VOLTOU

com Jack Mahoney

Lotações esgotadas
AR CONDICIONADO



A's 17 horas (M. 17 anos) e às 21.30 (M. 17 anos)

MALEFÍCIOS

Dyaliscope

com Juliette Greco, Liselotte Pulver e Jean Marc Bory

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ



O REI DOS FRIGORÍFICOS

E. T. ROBERTO CUDELL, LDA.

PORTO LISBOA

A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

PROCUREM SE AGENTES (PARA VÁRIAS ÁREAS)

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na «TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 26.

LET'S LEARN ENGLISH

Vocabulário da lição n.º 10, parte 4 que a Rádio Televisão Portuguesa transmite no dia 12, pelas 20 horas:

INGLÊS	PORTUGUÊS
often	—muitas vezes
usually	—usualmente, habitualmente
always	—sempre
* (1) I often work on Saturday	Muitas vezes trabalho ao sábado
I usually work on Saturday	Usualmente trabalho ao sábado
I always work on Saturday	Sempre trabalho ao sábado
every day	—todos os dias
every minute	—todos os minutos
every hour	—todas as horas
every month	—todos os meses
every year	—todos os anos
every night	—todas as noites
* (2) I work every day except	Trabalho todos os dias excepto
He eats dinner at home every day except Thursday	Ele janta em casa todos os dias excepto a quinta-feira
supper	—ceia

Lista de alguns verbos com a forma da terceira pessoa singular.

Verbo	terceira pessoa singular
work—trabalhar	—works
write—escrever	—writes
go—ir	—goes
do—fazer	—does
copy—copiar	—copies
study—estudar	—studies
have—ter	—has
watch—observar	—watches
pronounce—pronunciar	—pronounces

* Reparem na posição da palavra sublinhada: (1) antes do verbo; (2) ao fim da frase.

Mais dez localidades passam a dispor de telefones automáticos a partir de hoje

S. JOÃO DA MADEIRA, 11 — A partir das zero horas de hoje, a estação telefónica de S. João da Madeira passou a ser automática, facto que beneficia dez localidades:

Vale de Cambra, Oliveira de Azeméis, Arouca, Ovar, Alvarenga, Pinheiro da Bemposta, S. Jorge, Vila da Feira, Cabeçais e Esmoriz.

Desde hoje, os assinantes da rede telefónica que abrange estas localidades passam a marcar directamente o Porto e Aveiro.

A cerimónia inaugural da automatização assistiram os srs. eng. administrador, Henrique Pereira; director do serviço técnico, eng. Mário Santos Silva; chefe da circunscrição técnica do Porto, eng. Jorge Ferraz; presidente da Câmara Municipal de S. João, etc.

Hoje, durante o dia, o sr. ministro das Comunicações, eng. Carlos Ribeiro, acompanhado pelo chefe de gabinete, governador civil de Aveiro e outras individualidades, visitou todas as localidades em que foi inaugurada a rede telefónica automática.

HIPOTECAS

Fazem-se sobre propriedades em Lisboa, Arredores e Província, a partir de 10 contos. Amortizações facultativas. Juro da Lei.

A CONFIDENTE

Rossio, 3-2.º

Telef. 369384/5/6



Estas jovens alemãs, elegantes e desportistas, belas como estátuas, tomaram parte num grandioso festival desportivo, efectuado no estádio de Leipzig. Perante dezenas de milhares de pessoas, muitas centenas de raparigas desenharam, no relvado, movimentos rítmicos, numa demonstração de harmoniosa colaboração e, simultaneamente, demonstrativa de que a mulher caminha para a sua total libertação dos preconceitos que a mantiveram no passado, peada nas suas aspirações individuais. A foto mostra o desfile das desportistas do Dinamo Clube

A JUNTA DE POVOAMENTO FACILITA A CONCESSÃO GRATUITA DE TERRAS EM ANGOLA

LUANDA, 11 — A Junta Provincial de Povoamento continua a desenvolver meios de acesso mais fácil à constituição da propriedade agrícola em Angola sem, naturalmente, prejudicar os interesses constituídos das comunidades estabelecidas.

Programados já o povoamento agrário e o reordenamento rural, procura-se agora conceder facilidades maiores de aquisição de terrenos e assim, segundo foi anunciado ontem, a Junta tomou providências no sentido de alargar a concessão gratuita a todos os que, sem qualquer excepção, provem perante os Serviços de Agrimensura, não dispor de capacidade financeira para suportar os encargos processuais, até ao limite de 100 e 200 hectares, conforme se trate de terras para a exploração agrícola ou para a criação de gados.

Paralelamente, e no mesmo sentido do desenvolvimento da ocupação de Angola, a Junta também inscreveu no seu orçamento mais alguns milhares de contos que, de harmonia com o programa de trabalhos para este ano, se destinam a auxiliar pequenas iniciativas.

Trata-se de ajudar, através de concessões, de preferência em espécie, pequenos empresários industriais distribuídos pela Província e agricultores modestos, que procurem um melhor aproveitamento dos seus terrenos, com o estabelecimento de pequenas actividades industriais complementares.

A exclusiva condição prévia das concessões é o facto de se tratar de indivíduos empreendedores, activos, honestos, capazes de reembolsar, a prazo justo, o dispêndio que a Junta vai fazer, esperanças

nos melhores resultados sociais e económicos da iniciativa.

Por outro lado, a Junta de Povoamento procurará, ainda, alargar os seus serviços de assistência em maquinaria agrícola e alfaias, trate-se ou não, de empresários rurais nativos.

No intuito de facilitar ainda mais o acesso dos agricultores nativos aos parques de máquinas e às catazias, anuncia-se também que a J. P. P. acaba de simplificar os termos do contrato anexo ao diploma que regula essa actividade na medida da liberdade contratual consentida pelo mesmo diploma. — (L.).

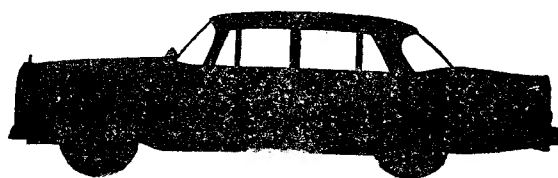
A Espanha vai receber petróleo bruto da União Soviética?

MADRID, 11 — É possível que a Espanha receba petróleo bruto da U. R. S. S. até ao valor de 800 milhões de dólares (23 200 000 contos), correspondente à importância em barras de ouro e moedas que a União Soviética lhe deve — escreve o «Ya».

Num editorial, baseado num comentário do «London Evening Star», aquele jornal católico revela que o ouro depositado na União Soviética pelo Governo republicano, durante a guerra civil de Espanha, atinge aquela importante quantia e que a U. R. S. S. entregará petróleo, em contrapartida, durante um período de cinco anos.

O Governo de Franco — acrescenta o «Ya» — conseguiu provar, apresentando um documento firmado pelas autoridades espanholas e soviéticas que se encontram em poder da U. R. S. S. 510 toneladas métricas de ouro espanhol. — (A. N. I.).

MOLYSLIP PROVADO NO SEU MERCEDES



Eis a média dos espantosos resultados, obtidos com MOLYSLIP:

- 10 % mais economia de gasolina
- 30 % de economia no óleo
- 10 % mais potência
- 60 % menos desgaste do motor
- 97 % maior aceleração
- 25 % menos aquecimento

MOLYSLIP

ANTI-FRICÇÃO

Na sua caixa de velocidades, direcção e diferencial, use Moly Slip G. Escreva-nos ou peça informações ao seu garagista.

MOLYSLIP PORTUGUESA, LDA.

Rua Paralela aos Caminhos de Ferro de Benfica, 14-A - LISBOA - Telef. 78 32 87



CARTAS DO

por CHIANCA

BRINDES AOS LEITORES

RIO DE JANEIRO, Agosto. — Estou organizando, para publicar em breve, um «Guia Secreto dos Mistérios de Copacabana», para o qual já redigi cerca de quinhentos verbetes. Ofereço hoje aos leitores do «Diário de Lisboa» as primícias desse trabalho com a transcrição, por ordem alfabética, de duas dúzias desses verbetes esclarecedores.

ARPOADOR — Praia elegante (ou que o finge ser) já no subúrbio de Copacabana, pois pertence a Ipanema, onde moram poetas, escritores e cronistas (todos dados à bebida) e que se consideram os maiores do Brasil. É indispensável frequentar diariamente o Arpoador.

BARES — Há centenas de pequenos bares, em Copacabana, conhecidos por inferninhos. Tão escuros que, lá dentro, ninguém conhece ninguém. Proibida a entrada a fotografos.

BATIDA — Um prazer barato. Mistura de cachaca com limão ou maracujá. Bebe-se de um trago deitando fora, primeiro, algumas gotas para o santo. (ver MACUMBA).

«BON GOURMET» — É um restaurante onde não se come, e onde às vezes há show. Mas, quando não há, o dono da casa mete os pettos e canta a imitar (mal) o Frank Sinatra. Ninguém gosta. Mas é social aplaudir.

BOSSA-NOVA — É indispensável adorar. Acima de tudo, o visitante deve confessar que considera Vinicius de Moraes um verdadeiro génio. De contrário fecham-lhe todas as portas.

CAIXA-DE-FÓSFOROS — Instrumento ideal para batida de samba. (ver violão).

DANÇAS — Se quiser ser bem recebido em Copacabana, aprenda e traga a última dança maluca em voga na Europa. Mas não traga o Hully-Gully, que já é velho...

FAVELA — Está sempre por detrás dos arranha-céus pendurada no alto dos morros. É a face negra de Copacabana. Negra mas humana.

JEITINHO — Facilidade tipicamente brasileira que resolve problemas intrincados. Usa-se para penetrar na sociedade relativamente fechada das princesas e príncipes do Brasil. Dá-se o jeitinho, mas em regra custa caro.

JOGO DO BICO — Um jogo que é proibido para que os Governos (estaduais) possam receber tranquilamente lucros ilícitos e secretos.

GRANFINA — Nem toda a granfina mora em Copacabana. Mas toda a mulher que mora em Copacabana se considera granfina.

IBRAHIM SUEO — É o mestre-sala de Copacabana. Mas Oscar Ornstein (ver este nome) está subindo mais alto. Sem coluna de jornal, e mesmo sem saber escrever. Bem, mas isso não tem importância...

MACONHA — Uma erva de de que se fazem cigarros que só a Polícia não sabe onde se vendem...

MACUMBAS — Em regra fazem-se nas praias ou nas encruzilhadas. Têm por fim, habitualmente, roubar marido de mulher casada. Às vezes dá certo. Contra a macumba é bom ter um santo. Dele se diz: — «o meu santo é forte!» Antes de tomar qualquer bebida alcoólica, os crentes deramam no chão algumas gotas para o santo.

MALANDRO — O granfino dos pobres.

MAU CHEIRO — Boteco junto à praia do Arpoador. Verdadeira poça frequentada pela juventude milionária que vai a Paris

JÓIAS

ANTIGAS e MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

DO BRASIL

CHIANCA DE GARCIA

ES e Roma. Imitação barata de Saint Tropez.

MISSISS — Todo o sonho da usileirinha é ser Miss qualquer coisa. Quase todas são. Mas até hoje só houve uma Miss que ficou como monumento nacional: a baiana Marta Rocha. Mesmo agora, com uma brasileira como Miss Universo, a maior ainda continua sendo a veterana Marta Rocha.

OSCAR ORNSTEIN — Judeusinho fugido da Europa em 1942. Foi durante muitos anos o yes-man do tio Octávio (dono do Copacabana Palace). Não venham a Copacabana sem trazer uma apresentação de peso para o Oscar. Ele abre todas as portas.

PRACINHAS — Há várias, em Copacabana, todas elas devastadas, sem plantas, e com lagos arruinados e sem água. É ali que se encontram, nos sábados à noite, as cozinheiras dos apartamentos com as morenas que vieram da roça e estão a servir nas Forças Armadas. Visão pitoresca do interior do Brasil.

PRAIA — Só moça de suburbio frequenta a praia de Copacabana. Granfina de Copacabana vai à praia do Arpoador. É costume os rapazes de Copacabana mostrarem, às suburbanas, o panorama da praia visto do alto dos edifícios. Mas, às vezes, elas dão-se mal!

RESTAURANTES — Há dois famosos: O do barão Stuckart, alemão teimoso orientado por Ibrahim Sued. Chama-se TOP. O outro é o Sacha's. Mas quem procura prestigio deve preferir o TOP, pois Ibrahim tem ódio de morte aos donos do Sacha's, onde só vai gente que não tem medo do Ibrahim. Mas é uma classe rara de privilegiados.

ROLETA PAULISTA — Uma brincadeira nocturna de menino rico ao volante do carro do papai. O negócio é vir desembestado e atravessar uma rua, ou avenida, num cruzamento, com o sinal vermelho aberto. Se for convidado para essa brincadeira, disfarce. Tem havido alguns desastres muito divertidos, com mortes, é claro.

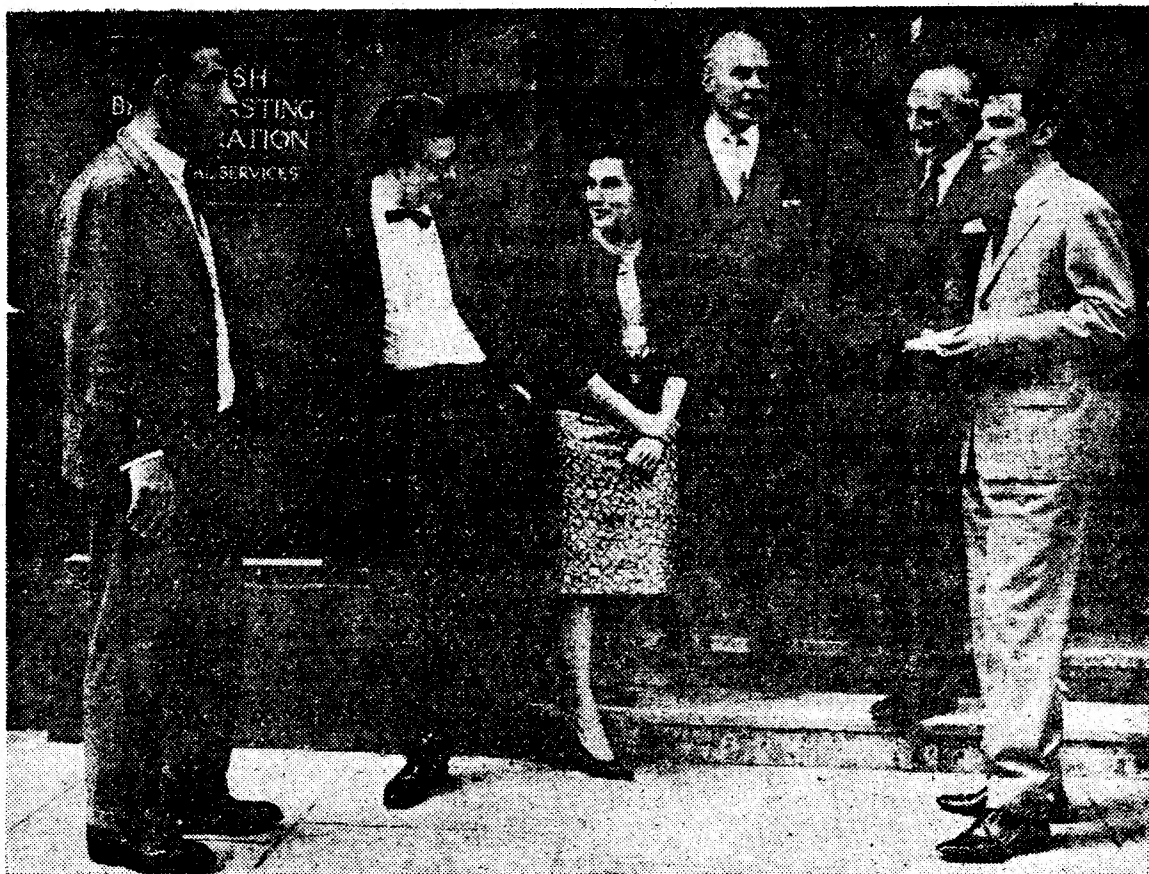
SIMANCOL — Remédio hipotético que é aconselhado actualmente a pessoas excessivamente vaidosas. Nasceu da expressão: — vê-se-te-mancas que se aplica a damas ou cavalheiros botando banca, ou, para ser mais claro, fingindo ser o que não são. O vê-se-te-mancas virou, pois, conselho médico: — Tome Simancol, madame! Está em grande moda.

SUADOURO — Golpe de mulata reboativa dado em especial a turistas norte-americanos, que elas levam a certos apartamentos que funcionam como ratoeiras. O turista sai de lá depenado, em trajes menores, e com vergonha de ir à Polícia...

TUNEIS — Para entrar em Copacabana há dois tuneis: o novo e o velho. O velho é o mais novo e o novo é o mais antigo. A começar por este equivoco, Copacabana vive em permanente contradição.

VIOLÃO — Instrumento usado antigamente por malandros de barro. Hoje só é usado por grandes de ambos os sexos. No morro, para bater um bom samba, ainda o mais autêntico é a caizade-fósforos. (Ver este verbete).

Enfim, o Guia Secreto dos Mistérios de Copacabana dá um volume de trezentas páginas. O que aqui fica é apenas uma amostra. Mas com os verbetes acima seleccionados qualquer leitor do «Diário de Lisboa» fica habilitado a triunfar no café-society de Copacabana.



Julie Gulliver espera um filho do dr. Ward — afirma o «People»

LONDRES, 11 — Julie Gulliver, a amiga dedicada do falecido dr. Stephen Ward, está grávida e espera um filho do médico osteopata, afirma o jornal dominical de grande tiragem «The People». «Deve nascer em Março» — disse ela a um repórter do semanário. «Se for um rapaz, dar-lhe-ei o nome de Stephen».

A jovem veio para Londres, da sua aldeola de Orfordshire, a fim de tentar a sorte como cantora, na capital britânica. Conheceu o comparsa do «escândalo Profumo-Ward» há quatro meses apenas. Certo dia, quando estorou o «caso Profumo», Julie telefonou a Ward, convencida de que ele precisava de carinho e da companhia desinteressada de uma mulher. — (F. P.).

FALECEU HOJE uma das vítimas do acidente de viação de Reguengos de Monsaraz

EVORA, 11 — Faleceu no Hospital da Misericórdia desta cidade, em resultado de graves ferimentos recebidos, o jornalista agrícola Alberto Amador Rolo, de 39 anos, casado, residente em Reguengos de Monsaraz que, conforme noticiámos, foi vítima de um acidente com uma camioneta, na estrada de Mourão à Granja. A segunda vítima do mesmo acidente, António Farrumba dos Santos, continua em estado grave, no mesmo hospital.



O arquiduque Otão, junto de quem se vê o sr. D. Duarte Nuno, quando falava à imprensa, esta madrugada, no aeroporto

Eis aqui os elementos (cinco portugueses e um inglês), que constituem a secção portuguesa da BBC, de Londres, á porta do edifício da Bush House, onde se organizam e emitem as transmissões para Portugal daquela prestigiosa emissora inglesa. Da esquerda para a direita: A. Ferreira da Costa, Manuel de Seabra, Isabel Gomes, Augusto F. da Silva, Roy Duffell (dirigente dos serviços) e António Cartaxo. As emissões para Portugal são irradiadas todos os dias, das 22 e 15 às 22 e 30 e das 23 e 15 às 23 e 30, em ondas curtas, nos comprimentos de 31 e 41 metros

O arquiduque Otão regressou entusiasmado com o que viu na Guiné

Regressou hoje de madrugada a Lisboa, acompanhado de seu irmão Otão Rodolfo, o arquiduque Otão de Habsburgo, que durante uma semana esteve de visita à província da Guiné, a convite do Governo português.

Grande entusiasta pelos problemas africanos, e grande amigo de Portugal e do seu povo, o arquiduque Otão de Habsburgo que o ano passado visitou Angola e Moçambique e também Macau, aproveitou a estada na Guiné, para colher elementos sobre a administração portuguesa e a vida naquela província, para escrever uma série de artigos a publicar em diversos jornais no estrangeiro.

No aeroporto os nossos hóspedes eram aguardados pelos srs. D. Duarte Nuno, duque de Bragança, e eng. Carlos Abecasis, António de Sousa Lara e muitos amigos e admiradores.

O arquiduque Otão, em breves palavras aos representantes da Imprensa e da Rádio, presentes, disse-lhes que havia ficado profundamente emocionado com o que havia encontrado na província portuguesa da Guiné. E acrescentou:

— Uma das coisas que mais me impressionaram nesta visita foi o moral da população, a despeito das grandes dificuldades que existem presentemente. É incrível a medida em que, justamente, a população de raça africana defende a causa portuguesa. Testemunhei armar-se tranquilamente a população civil, sem

sequer identificar as pessoas, com a certeza de que resistirão por todas as formas ao terrorismo. Fiquei também profundamente impressionado com o moral do Exército, que verdadeiramente se cobre de glória e corresponde a uma história velha e gloriosa. Gostosamente digo quanto profundamente me impressionou a personalidade do governador da Guiné que é, incontestavelmente, um grande militar e um grande administrador.

Mais adiante o arquiduque Otão sublinhou:

— Podeis ter a certeza de que todos os que se encontram naquela província saberão cumprir inteiramente com o seu dever para com a Pátria portuguesa. É importante é que a Metrópole não esqueça estas parcelas de terra portuguesa, que, acima de tudo, estão ligadas a Portugal há quinhentos anos, e faça todos os sacrifícios para que a causa de Portugal triunfe, nesta e noutras regiões do Continente Africano.

O nosso visitante falou-nos ainda da sua viagem do ano passado às províncias de Angola e Moçambique, da qual colheu a melhor das impressões, afirmando que Angola, em condições difíceis, e Moçambique, onde a paz reina em todos os lados, apresentam um desenvolvimento notável.

E a terminar:

— Vocês, portugueses, podem sentir-se orgulhosos da vossa administração ultramarina, onde têm homens de grande envergadura. Estou certo de que Portugal saberá continuar em todos esses territórios a sua história gloriosa.

O arquiduque Otão de Habsburgo, que pernitoou na residência do sr. António de Sousa Lara, no Estoril, partiu ao fim da manhã de hoje para Madrid, por via aérea.

ROMAGEM À CAMPA DE JAIME CORTESÃO

Passando no próximo dia 14, o segundo aniversário da morte de Jaime Cortesão, que foi presidente da Sociedade Portuguesa de Escritores, os membros da anterior e actual direcções daquela sociedade, juntamente com amigos do saudoso escritor, que foi glória das Letras Portuguesas, reunir-se-ão para uma romagem de saudade à sua campa, no cemitério dos Prazeres, onde deporão, pelas 11 e 30, um ramo de flores.

«Crise e proibição»

Assinada pelo presidente da Direcção do Grémio Concelheiro das Casas de Pasto e de Vinhos de Lisboa, sr. Joaquim Marques de Almeida, recebemos a seguinte carta, cujo aplauso nos apraz registar:

Sr. Director do «Diário de Lisboa»: Não quer a Direcção deste Organismo Corporativo deixar de vir felicitar V. e o conceituado jornal que superiormente dirige, pelo exposto na «Nota do dia», «Crise e proibição» publicada no numero do dia 7 do corrente. A citada «Nota do dia», focou admiravelmente um problema por cuja resolução este Grémio tem lutado desde há muito e por todos os meios postos ao seu alcance, mas sem conseguir o apoio de que carece.

Não há duvida de que a produção do vinho tende a aumentar; sem se ver um plano conducente a permitir-lhe um escoamento lógico e necessário. Muito ao contrário, como a mesma «Nota do dia» salienta, enquanto se obriga a fechar o vinho cedo os estabelecimentos onde o vinho pode ser vendido, permite-se em outros durante toda a noite a venda de bebidas alcoólicas estrangeiras.

Verifica-se até a circunstância de, em face da proibição de venda de vinhos comuns a copo depois das 22 horas, haver classes de trabalhadores que pelas condições em que são forçados a exercer as suas profissões, não poderem, por trabalharem de noite, beber um copo de vinho a acompanhar pequenas refeições que por necessidade têm de tomar.

Creia V. que, por tudo isso, foi com imensa satisfação que esta Direcção tomou conhecimento da posição definida por um jornal da categoria do «Diário de Lisboa» e é sentidamente que, por ela, exprimimos a V. todo o reconhecimento da classe que representamos, solicitando-lhe que não deixe de continuar a lutar por uma causa justa e de provado interesse para a economia nacional. De V. etc., pela Direcção, o presidente, Joaquim Marques de Almeida.

UM MOTORISTA encontrado morto num vagão «J»

Cerca das 23 horas de ontem, no parque da estação de Santo Amaro, foi encontrado morto no vagão «J» n.º 2033, ali estacionado, o motorista sr. Joaquim Ferreira, de 60 anos, que residia na Travessa da Trabuçeta, 14.

No local compareceram a Polícia Judiciária e o delegado de Saúde, sendo mais tarde o cadáver removido para o Instituto de Medicina Legal.

A Polícia verificou, desde logo, não ter havido crime.

O infeliz motorista pusera termo á existência.

JOGOS OLÍMPICOS DE TÓQUIO 1964



«Atlântica»

Agência Oficial dos Jogos Olímpicos para Portugal, tem o prazer de anunciar a abertura de inscrições para as suas viagens ao Japão

CASA ATLÂNTICA DE VIAGENS, LDA.

RUA CAPELO, 4-A

LISBOA

Telefs. 369931 - 35151

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade RUA DA PRAIA, 257

CASAMENTO

Lanches a 50\$, 55\$, 60\$ por pessoa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço

PASTELARIA S. JOÃO

Av. de Paris, 3-A — I 725604

DIÁRIO escolar

GRAVES ANOMALIAS EM EXAMES LICEAIS

Recebemos a seguinte carta:

Sr. Director do «Diário de Lisboa»:
— Um dos meus amigos teve a gentileza de me enviar um recorte do numero de 3 de Agosto do seu muito lido jornal em que, sob o título «Graves anomalias em exames liceais», são feitas diversas insinuações a vários professores por «um assíduo leitor», «pai», «professor», «pessoa de elevada categoria social», o que não chega para uma identificação. Comecei a leitura com interesse, por o «assíduo leitor» declarar que tem acompanhado as críticas construtivas do «Diário de Lisboa» e, pouco adiante, afirmar «a sua intenção de colaborar na crítica construtiva». Esperei que abordaria problemas pedagógicos de grande interesse e a minha desilusão foi grande quando verifiquei tratar-se, apenas, de uma dessas desviadas cartas que aparecem tão frequentemente nos jornais no mês de Julho, quando um pai ou um professor do ensino particular vê o seu filho ou aluno reprovado e deseja absolutamente culpar o examinador por não ter conseguido obter de um examinando ignorante respostas certas às perguntas formuladas. A carta está cheia de afirmações levianas pois, no que me respeita, começa assim: «Existe ali um professor de Físico-Químicas, surdo, que me dizem ter sido já transferido do Liceu de Gil Vicente e do de Pedro Nunes». Tudo errado. Nem «existiu» no Liceu de D. João de Castro, a cujo quadro docente não tenho a honra de pertencer, nem fui transferido do Liceu de Gil Vicente onde nunca ensinei, nem fui transferido do Liceu de Pedro Nunes a cujo quadro docente pertence há quinze anos. Quanto a ser surdo, é apenas verdade que sou surdo às solicitações morais que perseguem os examinadores (vulgo «empenhocas») e é precisamente essa surdez que é grave para as pessoas conflituosas e que arrelia muita gente que teima em não considerar essas solicitações como verdadeiras tentativas de suborno. Pretendo que os examinandos respondam de maneira a serem ouvidos pela assistência para poder apreciar a justiça das classificações: não estamos num confessionário. Tem-me acontecido várias vezes ser atacado por pessoas que, em face do insucesso das tentativas de suborno, não podem sofrer o seu rancor.

Acrescenta a pessoa de elevada categoria social: «O professor interrogava pelo livro» e repete pouco adiante essa afirmação, o que julgo não ser uma insinuação de que o professor sabia pouco, pois estaria em contradição com a afirmação que fizera antes de que ele era um professor exigente. Ora se é verdade que sou um professor exigente, quando examinador, sou bastante benevolente. O livro que se encontrava na mesa do júri era o dos programas oficiais publicados no «Diário do Governo» e onde se faz referência a algumas (poucas) fórmulas que são as que pergunto aos examinandos com grande susto de vários externos, cujos conhecimentos deixam tantas vezes muito a desejar. No caso referido (examinando que já tinha fraquejado na Secção de Letras) os conhecimentos revelados em Ciências Físico-Químicas eram tão deficientes (foi a pior de todas as provas de Físico-Químicas) que o examinador, consultando o tal livro, procurava não fugir ao programa oficial.

Os exames terminaram com um numero moderado de reprovações (15, isto é 20%) evidenciando-se nos seus conhecimentos, como de costume, os examinandos internos. Com efeito, entre os internos só houve uma reprovação e quase todos os restantes passaram sem

deficiência (2 deficiências em Matemática, 1 em Físico-Químicas e 2 em Ciências Naturais). E aqui está uma das facetas graves do nosso ensino: Como se admite que fiquem reprovados tantos examinandos externos que tiveram média para ir a exame? Quem praticou a desonestidade de lhes dar média? É um aspecto que não figura em geral nas cartas enviadas aos jornais, nem se protesta também contra o escândalo das «cunhas» a que felizmente sabe resistir a generalidade do professorado oficial. Toda a gente sabe que mais que o ensino oficial é o ensino particular que está necessitado de ser aperfeiçoado.

Visto que o assíduo leitor é apresentado como pessoa de elevada categoria social, que não sei qual é, vou dizer-lhe qual a minha para um possível confronto da sua parte: sou professor efectivo com 21 valores de classificação profissional, fui durante muitos anos encarregado do curso na Faculdade de Ciências de Lisboa, fui o 1.º classificado do meu curso de Engenharia Químico-Industrial do I. S. T. e sou doutor em Ciências (Química) pela Escola Politécnica Federal de Zurich, que todas as pessoas de elevada categoria social têm em alto conceito. Posso, portanto, interrogar pelos programas oficiais (o que tenho o atrevimento de considerar mesmo louvável) e a minha vaidade levante a não reatar, salvo talvez do assíduo leitor, que me considerem por isso ignorante da modesta ciência liceal.

Termino salientando que se há de longe em longe quem me ataque é apenas por não querer contribuir com aprovações imerecidas para aumentar o numero de cretinos diplomados que poderão depois ocupar posições de importância social. Os insultos da carta publicada provocaram uma tal reacção a meu favor que me sinto generosamente compensado. Não reproduzo os termos das cartas que me têm sido enviadas e que de modo algum seriam lidas com agrado pela anónima pessoa de elevada categoria social. De V. etc.—R. Coelho Gonçalves.

Começou em Cascais um curso de actualização pedagógica

Principiou esta tarde, no Colégio da Cidadela, em Cascais, um curso de actualização pedagógica, promovido pelo Centro de Orientação e Documentação do Ensino Particular e frequentado por cerca de sessenta directores e professores de estabelecimentos de ensino secundário de todos os pontos do País. Presidiu à sessão inaugural o sr. dr. Delfim Santos, professor catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa, e assistiram numerosas individualidades ligadas ao sector do ensino. Depois de o sr. dr. José Carlos Amado ter proferido breves palavras sobre os objectivos do curso, usaram da palavra o rev. dr. Agostinho Pereira, S. J., que fez uma palestra sobre «Perspectivas cristãs do ensino», e a sr.ª prof.ª dr.ª D. Maria de Lurdes Belchior, que apresentou um trabalho intitulado «O ensino do português».

O curso prossegue amanhã e termina no dia 17, estando prevista a apresentação de mais vinte trabalhos.

Mobiliás tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões) 1 326550

Linha de SINTRA

O VII FESTIVAL UMA INICIATIVA QUE HONRA O TURISMO

Está a tomar proporções vultosas entre os musicófilos, o interesse suscitado pelo VII Festival de Sintra, que se realiza de 15 deste mês a 8 de Setembro, organização que pertence ao S. N. I., nela colaborando a Camara Municipal de Sintra e a sua Comissão de Turismo.

O programa é de entusiasmar todos os dilettantes visto que houve a preocupação de escolher artistas de prestígio internacional que interpretarão obras de autores famosos, gozando alguns dos favores da celebridade.

Entre os concertistas referimos hoje o célebre violinista Sandor Végh que alia a perfeita união da perfeição técnica e da penetração intelectual da partitura a um prestígio tal que Pablo Casals o convidou para mestre dos cursos musicais de Zermatt, participando também nos seus festivais em Prades.

Sandor Végh é acompanhado ao piano pela nossa grande artista Helena Moreira de Sá e Costa.

Os bilhetes já se encontram à venda na Agência de Informações do S. N. I., nos Restauradores; na Junta de Turismo da Costa do Sol; e na Comissão Municipal de Turismo de Sintra.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «O vingador mascarado» e «A justiça do mascarado» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «O homem que matou Liberty Valance» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — A's 21 e 30: «A cegonha disse sim» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21 e 30: «Hatari» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «O final do julgamento» e «Um novo Al Capone» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — «Os canhões de Navarone» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telefone 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telef. 931690).

MEM MARTINS — *Quínia* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

PENHORES

AMADORA

P. da Igreja, 13-A

PARA COMPRAR

vender ou hipotecar

prédios

PROCURE SEMPRE:

AGÊNCIA

JOAQUIM LOURENÇO

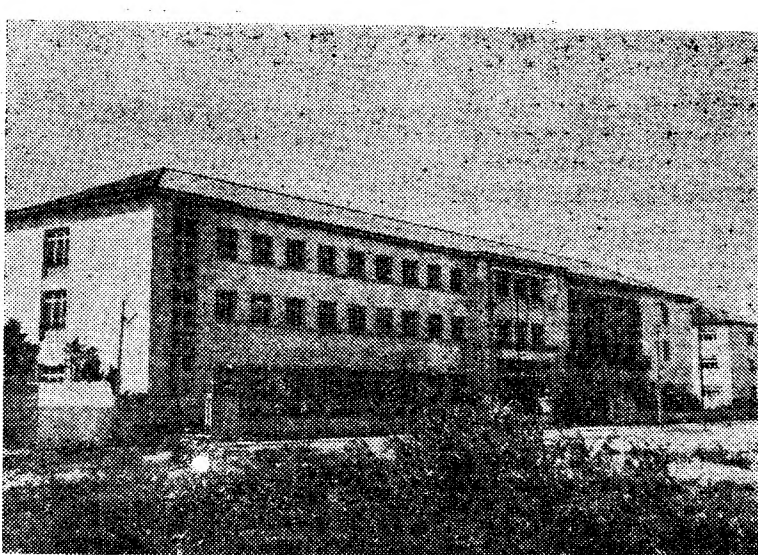
Praça Restauradores, 13-2.ª.º.

Telefone 320040

FESTAS DE VERÃO NA CORUNHA

Nos dias 1 a 31 de Agosto de 1963

Por motivo destas festas a C. P. tem à venda nalgumas estações (entre as quais Lisboa-Santa Apolónia, Coimbra-Porto, Braga, Viana do Castelo), bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos para a estação de Corunha. Período de venda — 27 de Julho a 31 de Agosto. Validade para regresso — 1 de Agosto a 5 de Setembro.



O edificio da nova escola técnica

Diário OUTRA BANDA

No próximo ano lectivo começa a funcionar a Escola Técnica Elementar do Barreiro

Tem aumentado grandemente a frequência da Escola Industrial e Comercial de Alfredo da Silva, num ritmo anual extraordinário, mas circunscrito às instalações da escola.

No ciclo preparatório, passou-se de 150 alunos, em 1950, para 773, em 1960, e 941 em 1962-63; nos cursos comerciais esses numeros foram, respectivamente, de 248, 472 e 547 e nos cursos industriais de 274, 1037 e 1183.

O Ministério da Educação Nacional, tendo reconhecido que o actual edificio desta escola técnica, apesar de moderno, está superlotado, criou em 15 de Dezembro de 1960, por decreto n.º 43401, a Escola Técnica Elementar do Barreiro, para o ensino do ciclo preparatório. Esta nova escola, porém, só pode começar a funcionar no ano lectivo de 1963-64. Por ordem já expedida por aquela Ministério, no mesmo edificio da Escola, funcionará um desdobramento até que (talvez em 1965) o Estado possa construir um edificio próprio, para o que a Camara Municipal já dispõe de terreno, entre a freguesia do Lavradio e a Baixa da Banheira, cedido pela Companhia União Fabril.

As matriculas podem ser efectuadas até 20 do corrente. Prevê-se que a nova Escola Técnica Elementar do Barreiro tenha, no seu ano inaugural, uma frequência de 1000 alunos e que a Escola Industrial e Comercial de Alfredo da Silva registre, para o próximo ano lectivo, 2000 matriculas — o que dá, no conjunto, 3000 inscrições, numero muito superior ao do ano lectivo findo. Neste, o ciclo preparatório e os cursos industriais e comerciais reuniram na referida Escola Industrial e Comercial 2671 alunos e um corpo docente constituído por 102 professores.

As instalações

do novo Tribunal da comarca do Barreiro

Reuniu-se a assembleia geral extraordinária do Instituto dos Ferrovários do Sul e Sueste, do Barreiro, a fim de apreciar a proposta de arrendamento do seu edificio, situado na Avenida Alfredo da Silva, naquela vila, para instalação provisória do Tribunal e da Secretaria Judicial da nova comarca do Barreiro.

A assembleia, que terminou de madrugada, reconheceu que a renda oferecida pela Camara Municipal é baixa, mas, tendo em vista que as diligências feitas pela direcção do Instituto não obtiveram melhor resultado e que a exigência de renda superior poderia levar a desistência do arrendamento, resolveu aprovar o aluguer nas condições oferecidas pelo referido corpo administrativo.

Devem começar brevemente os trabalhos de adaptação do edificio ao fim a que se destina, para que o Tribunal possa começar a funcionar em Outubro.

Exposição Filatélica no Barreiro

O dr. Miguel Bastos, governador civil de Setúbal, inaugura hoje, à tarde, no Barreiro, a 6.ª Exposição Filatélica

daquela vila, bem como a segunda do distrito de Setúbal.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21 e 15: «Os dois faz-tudo» e «Anibal e os elefantes» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21 e 15: «A mão invisível do dr. Mabuse» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21 e 15: «Romance em Capri» e «A favorita de Jupiter» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Avenida* — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — *Imperio* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage (Tel. 22154); *Nova* — Praça General Gomes Freire (Tel. 22052).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Altan* — Estrada Nacional, 174.

PENHORES

ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

NAPOLEÃO

mantém um serviço de desmanagem electro-mecânica até às 24 h.

c/ stock de acessórios

Para carros utilitários descarboxina e roda válvulas no próprio dia.

Calça travões de 2 a 4 h. Silenciosos, repara e monta eovos.

Officinas ELECTRO TIVOLI de ANTÓNIO NAPOLEÃO

Rua Rodrigues Sampaio, 42

Telefs. 73 21 45 - 73 21 46

A PRESTAÇÕES

FATOS, CALÇADO, ETC.

C/ E S/ FIADOR

Telefone 56375

FOLHA DE FLANDRES

SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS

CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1

LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

BRINDE SENSACIONAL

FATO COMPLETO 550\$00

SÓ TIRAR MEDIDAS E NÃO PROVA — SISTEMA AMERICANO

e damos como BRINDE

1 CORTE PARA CALÇA do mesmo tecido

NÃO ENRUGA • CORES SÓLIDAS • ESMERADA CONFECÇÃO

CASA SÉRGIO DOS SANTOS

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 98-B

FACILITA-SE O PAGAMENTO

DESPORTOS



Uma largada para uma prova de velocidade no torneio popular do Belenenses

O Belenenses interessado pelo atletismo provocou um animado torneio popular

Organizado pelos Belenenses realizou-se, esta manhã, no Estádio do Restelo, um torneio popular de atletismo, destinado a clubes das zonas de Alcantara, Belém, Ajuda, Carnaxide, Algés e Linda-a-Velha. Contudo, só compareceram atletas em representação do Centro do Bairro de Belém e do Estrelas do Caramão (Ajuda), num total de 90 concorrentes.

As provas disputadas foram: 80, 250, 700 e 2000 metros; saltos de altura e comprimento e peso, destinando-se esta jornada ao apuramento para a final, a realizar no dia 17, pelas 21 horas, possivelmente com a colaboração de uma equipa espanhola.

Os resultados verificados foram: 80 metros — 1.º, José Conde (Belém), 10,1 s; 2.º, Carlos Sampaio (Belém), 10,2 s; e 3.º, José Marcelo desta prova os resultados m m m (Belém), 10,5 s.

Na 2.ª eliminatória desta prova os resultados foram: 1.º, Carlos Bessa (Belém), 10,2 s; 2.º, Julio Ilda (Belém), 10,3 s; e 3.º, Florindo Silva (Belém), 10,7 s.

250 metros — 1.º, José Conde (Belém), 33,3 s; 2.º, Carlos Alberto

Sampaio (Belém), 34,1; e 3.º, Hel-der Fontinhas (Caramão), 36,7 s. Na segunda eliminatória os resultados foram: 1.º, Carlos Alberto (Caramão), 34 s; 2.º, Julio Amaral (Belém), 35,6 s; e 3.º, João Marques (Caramão), 36,5 s.

700 metros — 1.º, António Ren-deiro (Belém), 1 m 59,2 s; 2.º, Luís Ralha (Caramão), 2 m 56 s; 3.º, Rui Silva (Belém), 2 m 10,3 s; e 4.º, Manuel Corrente (Belém), 2 m 11,2 s.

2000 metros — 1.º, João Rosa (Be-lém), 6 m 48,4 s; 2.º, Gilberto Lobo (Belém), 6 m 49,4 s; 3.º, Manuel Rodrigues (Belém), 6 m 50,6 s; 4.º, Carlos Vidas (Belém), 7 m 1,6 s; e 5.º, Carlos Pinto (Caramão), 7 m 5,6 s.

Comprimento — Apurados: 1.º, Fernando Alves (Belém), 5,53 me-tros; 2.º, Julio Amaral (Belém), 5,42 m; 3.º, Carlos Bessa (Belém), 5,27 m; 4.º, António Antunes (Be-lém), 5,13 m; 5.º, Fabian (Belém), 4,90 m; e 6.º, Florindo Silva (Be-lém), 4,86 m.

O CASELAS F. C. comemora 23 anos de existência

Comemorou hoje o seu 23.º aniversário o Caselas Futebol Clube, colectividade que tem desenvolvido acção simpática e de boa vontade interessando os seus associados na prática de desporto amador, a par de apreciável actividade em várias organizações de recreio e cultura.

O aniversário foi assinalado com uma sessão solene em que estiveram os representantes da Junta de Freguesia de Caselas, da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio, Ginásio de Caselas e de outras colectividades locais e do Atlético Clube de Portugal, de que o Caselas é filial.

O presidente da direcção sr. João Ferreira Jerónimo, no seu discurso, salientou a vida associativa do clube e os seus desejos de mais e melhores realizações.

Altura — Com a fasquia a 1,45 metros foram apurados para a final: Fernando Alves (Belém), Julio Amaral (Belém), João Pereira (Belém), Carlos Bessa (Belém), António Antunes (Belém) e Rui Carrilho (Belém).

Peso — Apurados para a final: José Augusto (Belém), 10,63 m; 2.º, José Gonçalves (Belém), 9,92 m; 3.º, Julio Amaral (Belém), 9,87 m; 4.º, Vitor Duarte (Caramão), 9,04 m; 5.º, Fernando Alves (Belém), 8,78 m; e 6.º, António Fernandes (Caramão), 7,95 m.

Os Belenenses contactou com a Federação espanhola no sentido de uma equipa, de preferência a de Juniores, do Real Madrid colaborar no festival do próximo sábado, dia 17.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Animação e interesse na 2.ª jornada do I Torneio de Iniciação de Atletismo

No parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, disputaram-se esta manhã as provas da segunda e última jornada do I Torneio de Iniciação de Atletismo, que reuniu cerca de centena e meia de novos praticantes da modalidade.

A jornada decorreu, aliás, como a anterior, com bastante interesse, tendo-se apurado os seguintes resultados:

1.ª categoria
100 metros — Carlos Cardoso (Ref. Ult.), em 11,9 s; 2.º, José Duarte (Tel.), 12,1 s; 3.º, Raul Nazaré (Tel.), 12,8 s.
400 metros — 1.º, António Marques (Com. e Ind.), 53,5 s; 2.º, Raimundo Boulhosa (Tel.), 54,3 s; 3.º, José Duarte (Tel.), 54,9 s.
1500 metros — 1.º, José Valentim (H. E. Z.), 4 m 11,6 s; 2.º, Carlos Laranjo (H. E. Z.), 4 m 22,4 s; 3.º, José Andrade (Tel.), 4 m 31,2 s.

Nos Jogos Luso-Brasileiros o dr. Mário Quina venceu pela 3.ª vez consecutiva a prova de «stars»

RIO DE JANEIRO, 11. — Os segundos Jogos Luso-Brasileiros prosseguiram com a última apresentação da equipa portuguesa de natação, que, nas oito provas disputadas conseguiu, apenas, vencer nos duzentos metros homens, costas, por intermédio de António Bessone Basto, com 2 m. 32 s.

Por sua vez, Mário Quina, com Manuel Ricciardi, á proa, venceu pela terceira vez consecutiva a regata da classe «stars» conquistando o título de vencedor absoluto, embora falte ainda disputar uma prova. O vice-campeão olímpico comandou o barco «Malbar» vencendo os brasileiros Jorge Pontual, no «Coringa Tres»; Tomé de Paula, no «Aluado Dois» e Pedro Strasser no «Bu' Quatro».

Nas provas de ciclismo, a representação lusa venceu apenas uma das três provas disputadas em Guanabara. A vitória dos portugueses registou-se nos quatro mil metros perseguição.

Finalmente, nas provas de tiro, os portugueses Rui Ramalho e António Jorge, representando o Sporting e a Federação Portuguesa de Tiro, venceram atiradores do Fluminense Futebol Clube em competições de carabina, em três posições, com três séries de vinte tiros. A prova de pistola livre, na distancia de cinquenta metros, reunindo atiradores do Fluminense e representantes da Federação Portuguesa, para disputa da «Taça João Havelange» foi ganha por António Jorge, com 534 pontos.

Os Jogos Luso-Brasileiros serão encerrados com a disputa da competição de remo, na lagoa «Rodrigo de Freitas» e uma festa, á noite, no estádio do Clube de Regatas Vasco da Gama. — (F. P.).

VELA

A tripulação Eduardo Queirós-Maria Guedes Queirós mantém-se no primeiro lugar da taça «Susana Alfaia»

Disputou-se hoje, de manhã, ao largo de Belém, mais uma regata para a taça «Susana Alfaia», prova em «snipes» organizada pela secção de vela do Clube Naval de Lisboa.

Na regata participaram doze tripulações classificando-se nos primeiros lugares: 1.º — 13 070 — Eduar-do Queirós-Maria Guedes Queirós, Clube Naval de Lisboa; 2.º, 14 097 — Gilberto Sousa-Rui Fonseca, Clube Naval de Lisboa; 3.º, 10 003 — Augusto Correia-João Queirós, Brigada Naval; 4.º, 14 391 — Luis e José Brites, Algés e Dafundo.

A tripulação navalista Eduardo Queirós-Maria Guedes Queirós, mantém-se no primeiro lugar da classificação. Outra tripulação do Naval, Gilberto Sousa-Rui Fonseca, melhorou a sua posição, passando a ocupar o segundo lugar da classificação geral.

DESPORTO NO ULTRAMAR

Campeonato de futebol de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 11 — A contar para o campeonato de futebol de Lourenço Marques, o Desportivo venceu o Atlético por 2-1 e o Ferroviário derrotou o Benfica por igual resultado. — (A. N. I.).

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

Várias notícias

MADRID, 11 — Começou a disputar-se o encontro de atletismo entre a Espanha e a Turquia. No fim da primeira jornada, a Espanha venceu por 59 pontos contra 33. — (F. P.).

MALAGA, 11 — A equipa de futebol do Malaga venceu a do F. A. R. do Exército marroquino por 4-2, ontem á noite. (Ao intervalo, 2-1). — (A. N. I.).

BUENOS AIRES, 11 — O pugilista Nicolino Locche, campeão sul-americano dos «leves», venceu, aos pontos, em dez assaltos, o antigo campeão mundial, Joe Brown. Assistiram 35 000 pessoas. — (A.N.I.).

BARCELONA, 11 — Está a disputar-se, na piscina de Montjuich, o encontro de natação das quatro nações. A Espanha comanda a classificação com 45 pontos, seguindo-se a Bélgica com 25, o País de Gales, com 22, e a Suíça, com 18. — (F. P.).

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

CAFE CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS
AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE A CHAVENA
E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAÍS
Vilarinho & Sobrinho, L.^{da}
Lamelas Verdes — LISBOA

Um produto da
ADEGA COOP. de LAGOA
AFONSO III
VINHO APERITIVO SECO
O MAIS CATEGORIZADO VINHO APERITIVO NACIONAL

Distribuidor para a
PROVINCIA
JOÃO BARRADAS
LAGOA (ALGARVE) TEL. 82
MEDALHA D'OURO
III Concurso Nacional
Vinhos Engarrafados



Apontamento
por E. SOROMENHO

Falta de ordem na cauda do pelotão

Já vi em anteriores «Voltas» o que não vejo agora. Isto é: organização no trânsito entre os veículos que marcham na cauda do pelotão.

Este ano, salvo erro, não foi dada qualquer ordem no sentido de disciplinar o movimento nos bastidores da corrida e, por isso, o escalonamento dos automóveis operou-se por mera intuição e, também, por força do hábito. Mas sem a clareza indispensável.

O figurino de uma prova deve cingir-se ao seguinte escalonamento: dois «batedores» da P. V. T. à frente dos corredores (uns 500 metros), o pelotão dos ciclistas e na sua esteira os veículos dos elementos oficiais e de apoio dos clubes, sobre a direita da estrada, e os dos representantes dos órgãos de informação, sobre a esquerda. Na retaguarda, mais dois «batedores», antes do «carro-vassoura» e, atrás, um automóvel da P. V. T. Compreende-se também a acção das «estafetas-motociclistas» e do comando das brigadas de trânsito, o qual pode dispor de duas unidades, postadas consoante as conveniências (esclarece-se que o emissor da Polícia favorece a conquista de posições aconselhadas pelos acontecimentos).

O esboço apontado facilita, enormemente, a movimentação dos automóveis dado que se forma entre as duas colunas um intervalo por onde é possível circular-se, sem ser necessário mudar de faixa. Simultaneamente, os corredores que tentam a junção (a Polícia, com as sirenes a tocar, as «estafetas-motociclistas», com apitos, ajudam a operação, sem atropelos) não deparam com afunilamentos perigosos.

Pelo mesmo corredor central (note-se que tudo isto não diz respeito ao que está a passar-se nesta «Volta», cuja característica neste aspecto é anárquica) perturam também os carros de apoio, quando pelo alto-falante do director da corrida são solicitados para prestar assistência aos ciclistas que dela precisam.

Tudo isto se desenvolve sem atritos, salvo se a largura da estrada o não permite. Quando tal acontece, a paciência é a melhor solução.

Presentemente, o frenesi dos carros de apoio, cujo tamanho é um obstáculo de tomo (cito o exemplo de Onofre Tavares que por ter andado já no estrangeiro resolveu utilizar um «Fiat-500»), ao pretenderem ver a corrida, pelo que tapam o corredor central, e nas ultrapassagens, provoca situações confusas que só por milagre não resultam em desastres.

Felizmente, ainda não se verificou qualquer acidente, mas se um dia ele suceder, então, as consequências podem afectar os próprios corredores, os quais ficarão privados de apoio.

O presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo, que se deslocou ao Brasil, se estivesse presente decerto daria ao director da corrida uma ajuda decisiva na resolução do problema que serve de tema ao despretencioso apontamento de hoje.

A terminar, pressinto que o sr. Eduardo Guerreiro não dispõe de colaboradores em número suficiente para levar a bom termo a sua difícil missão.

Se laboro no erro, estou pronto a dar «a mão à palmatória». O Desporto é sinónimo de compreensão.

JORGE CORVO: UM NOME ALGARVIO NA PLANÍCIE ALENTEJANA

Se os jogadores de futebol são populares, os ciclistas não o são menos, se aferirmos essa popularidade pelo total de adeptos do País, desde os dos centros mais concorridos às zonas mais solitárias.

Há uma razão forte para que essa popularidade seja muito grande: é que os ciclistas passam «ali à porta», são vistos, quase são tocados. «Gigantes» cujo esforço é observado a um metro, num momento fugaz, que será recordado durante muito tempo.

Por outro lado, a admiração do povo pelo ciclista transcende o âmbito clubista. Embora se fixe, em certos aspectos, numa questão de cor de camisolas, de um modo geral, a situação povo-corredor é uma situação de simpatia extrema, cuja origem vamos encontrar na admiração pelo esforço dos «gigantes da estrada».

Por isso, um adepto do Benfica é capaz de correr para dar uma bilha de água a um corredor do Sporting. E vice-versa, naturalmente. Naquela altura, não interessa o clube. Interessa que um dos «gigantes» (daquelles que passam ali à porta de casa) tem sede. E é uma honra dar um pouco de água ao grande corredor.

Vem isto a propósito de um momento curioso: em pleno Alentejo, de Portalegre para Évora, encontramos muitas saudações a Jorge Corvo, que já tem a popularidade, o «perfil» do campeão. Não é do Sporting, do Benfica ou do Porto. É do Ginásio de Távira. E o povo, embora dirija, por um lado a sua admiração aos representantes do seu clube, não esquece

o «gigante» de um clube pequeno. O Corvo invadiu o Alentejo, penetrando no coração de muita gente.

«Voa, Corvo, para a meta», «Força, Jorge Corvo» — dizem alguns cartazes alentejanos, com votos de boa viagem ao grande corredor algarvio. E o seu nome aparece escrito a tinta branca, na estrada, misturado com o do Roque e o do Peixoto, estes mais naturalmente citados, por uma questão de clubismo.

E' assim a popularidade de um ciclista. Como nenhum outro atleta, ele tem o segredo de receber a admiração do povo — e especialmente o mais humilde, aquele que cava um ano inteiro e vai a correr, para a estrada, a ver passar os «corredores» num breve e fugaz momento...

DINIS MACHADO

A tirada dos refrescos...

A «Volta-63» tem sido sacudida, desde o primeiro dia, por «fugas», tentativas de «fuga» e outras coisas mais ou menos animadoras. Uma «Volta» de permanente combate, visando a conquista da melhor posição.

Pois ontem, entre Portalegre e Beja, num dia de calor infernal, os corredores decidiram fazer a média mais fraca da «Volta-63», ficando a... 57 minutos da média estabelecida. Um autêntico dia de descanso.

Evidentemente, houve um motivo para isto: o calor. Motivo que não era pequeno, pois só quem atravessou aquelas rectas que pareciam deitar lume do chão saberá como é difícil andar de bicicleta nestas condições. Não se vê uma sombra, o sol queima ininterruptamente, o ar que se respira é quente. Quem seria capaz de aventurar-se a uma fuga, numa etapa de 230 quilómetros, sob uma autêntica fornalha — e ainda a lembrar-se do que aconteceu ao Laurentino Mendes, num dia de muito menos calor?

A verdade é que ninguém saiu do pelotão, a não ser os que ficaram para trás, impedidos mais pelo calor do que pelas pernas.

De baldes a bilhas de água a melancias, os ciclistas receberam tudo quanto há em matéria de refrescos das mãos dos populares. Passavam uns aos outros os líquidos, fornecendo a sensação de que estavam a passear. Mas, desde já, garantimos ao leitor, que passear assim não é agradável. Enfiavam a água ou a talhada de melancia pela boca-a-baixo, apanhavam um banho de agulheta — e três minutos depois já estavam de novo em «brasa».

O martírio demorou mais de 7 horas, numa altura do dia em que o sol é rei (das 9 às 16 horas). Compreende-se, pois, que os corredores decidissem fazer do percurso Portalegre-Beja a etapa dos refrescos, assim como quem faz uma censura muda por ter de correr naquelas condições.

HUMORISMO...

Muito come o Peixoto Alves. Fruta que lhe caia nas mãos é tragada no jeito do roedor a trincar um bocadinho de queijo.

A verdade é que o valoroso representante do Benfica, quando devora os alimentos, nunca perde contacto com a cabeça do pelotão, atento aos movimentos dos adversários mais próximos do seu lugar na classificação geral.

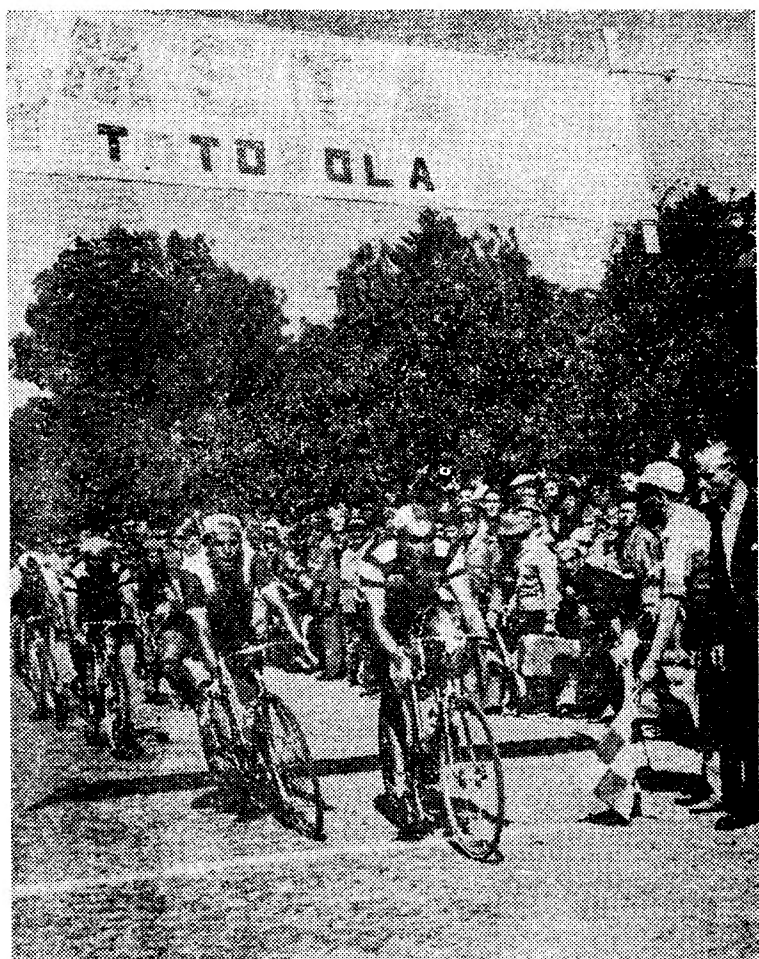
Na ligação Portalegre-Beja, o Peixoto Alves bebeu (água) e comeu como nos seus melhores dias. Com invulgar apetite.

Observação de um companheiro de estrada:

— Olha, lá está ele outra vez a comer. Até mete impressão.

Comentário de outro:

— Livra. Aquele inventou o mastigador atómico...



A' frente de um grupo de sete corredores, o sportinguista António Pedro Junior, foi o vencedor da tirada Portalegre-Beja

Média: 31,360 castigo dos corredores aplicado à organização

A's três é de vez. E os corredores, arvorando-se em juri, resolveram aplicar à organização um simbólico castigo, consubstanciado na média de 31,360 para um percurso de 230 quilómetros.

A tirada Portalegre-Beja resumiu-se ao que se aponta pelo que a singeleza do facto se presta a considerações precárias, em ordem à apreciação técnica. Quando os corredores renunciaram a pedalar nada há a fazer. E' assim mesmo.

Num ciclo de três dias consecutivos o intenerário absorveu 662 quilómetros, assim repartidos: 242, entre Fafe e a Guarda; 190, da Guarda para Portalegre; e 230, rumo a Beja.

Os efeitos da extraordinária dureza, do percurso acidentado a caminho da Beira Beixa, acrescidos do calor infernal, com base numa incrível partida dada ao meio dia, avolumaram-se com a temperatura africana que fez-se sentir até à cidade de José Régio, e pela ordem natural dos acontecimentos não podia, em boa verdade, esperar-se uma actuação, de recorte vigoroso, na longa peregrinação pelas planuras alentejanas em direcção a Beja.

A média, por conseguinte, registada — a mais baixa da «Volta» —

não sendo de nível cicloturístico, espelha tão-somente, o estabelecimento de tréguas numa altura em que até a meta de Lisboa faltam 792 quilómetros, nos quais haverá — no contra-relógio, particularmente — ensejo para cometimentos de maior envergadura susceptíveis de provocar melhoria na classificação de cada um dos concorrentes.

A longa tirada (a segunda, em extensão e na casa dos 200 quilómetros) desenrolou-se na mais santa harmonia e sobre a meta o tempo conseguido pelo sportinguista António Pedro Junior significava que o atraso em relação ao horário era de 57 minutos, números redondos. Para o efeito, não importou aos corredores o calor intenso que assaltou a estrada. Prolongaram o sacrifício em vez de o aligeirar...

Os homens de Távira, na defesa dos indiscutíveis interesses do camisola amarela, seu companheiro de equipa — «leader» por uma unha, dois segundos escassos — imprimiram, de início, o «passo» conveniente e o processo contagiou os adversários. Portanto, marcha de «não-ter-ais».

A fase importante da tirada verificou-se na ladeira de 400 metros — a meta, pela primeira vez, surgiu bem sinalizada. — O louletano Vítor Tenazinha, a 100 metros, viu-se sózinho e em vez de acelerar preocupou-se em olhar para trás. Pedro Junior arrancou, forte, e sobre o risco «ultrapassou-o», por uma roda de diferença, o suficiente para ser nítido vencedor. O vigoroso «sprint» quase provocava queda do «leão» que cambaleou, perigosamente; Tenazinha deu também a impressão de pretender cortar caminho ao seu adversário. No fundo, não existiu, de parte a parte, a intenção de prejudicar.

Os cronometristas atribuíram a Pedro Junior, Tenazinha, João Roque, Jorge Corvo, Peixoto Alves (a rampa, desta vez, não foi aproveitada pelo benfiquista). Valada e Manuel de Castro o mesmo tempo e outro, mais oito segundos, ao pelotão formado por quatro dezenas de unidades.

A nós deu-nos a impressão de que entre Tenazinha e Roque houve uns segundosinhos não averbados, como, de resto, entre os homens que se seguiram. Não se verificou propriamente uma chegada em massa.

Graetz
RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES
Neto & Moraes
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa



● A' partida da Guarda, Peixoto Alves, que mastigava uma péra, desvairadamente, não se cansava de se queixar do castigo aplicado pelo juri. «Trinta segundos de penalização é muito para que tanto se esforçou para conquistar a camisola amarela. Foi uma injustiça». Nós apelidamo-lo de exagero.

● Onofre Tavares lamenta-se. A caminho da Guarda, Alberto Carvalho perdeu o contacto com o pelotão da vanguarda por causa de um furo. E no dia seguinte coube a vez a Francisco Marinho de sofrer dois furos, em 30 metros, quando ia, sózinho, em «fuga». Num deles, porque o carro de apoio ficara no abastecimento, Marinho não teve outro remédio senão o de encher o «boyaux» com a bomba. Nessa altura, o pelotão ultrapassava-o e lágrimas de rai-

va afloraram aos olhos do brioso academista.

— Ah! se eu tivesse cá, na minha equipa, o Manuel de Castro. Que grande ajuda não seria!

● A Ovarense não esquecerá, facilmente, a tirada Fafe-Guarda. A' odisseia de Laurentino Mendes juntou-se a eliminação de quatro corredores. Um golpe violento...

● O José Pinto já se foi embora. Na «Volta» deixou de estar, portanto, o campeão dos complexos. A preparação psicológica deste rapaz, do F. C. Porto, exige cuidados especiais. E' como se fosse feito de papel de seda.

● Na Covilhã, onde não vimos o dr. José Calheiros, o Sporting «ganhou» o concurso da popularidade.

João Roque era o ciclista mais estimulado.

● A travessia beiroa incendiou de calor a alma dos corredores. Augusto Fortes, atormentado pela canícula, logo que viu um charco, de águas paradas (como foi possível ele ter-se apercebido da sua existência?) bebeu-a, sôfregamente.

● Era uma fornalha em Portalegre. Mas um seu habitante, solícito, disse-nos que nós estávamos cheios de sorte porque se fazia sentir uma aragemzinha. Que amabilidade...

● O jogador de futebol Mendes, do Vitória de Guimarães, assistiu à chegada dos corredores sem proferir qualquer palavra. O derreamento geral estremeceu-o. Realmente, o futebol é mais fácil.

O público tavirense aplaudiu um louletano porque a vitória era do Algarve

TAVIRA, 11 — Com o pensamento no «contra-relógio» de amanhã e também na curta tirada de pista aprazada para hoje, os corredores realizaram a ligação do Alentejo para o Algarve denotando o empenho que os caracterizou nos dias anteriores, especialmente até Portalegre.

A corrida começou em andamento agradável, registrando-se a média de 37.500 quilómetros ao cabo de 2 horas.

Os homens de Tavira, como aliás acontecera ontem, marcaram o «passo» conveniente para salvaguardar

os interesses do seu «camisola amarela» e isso arrastou o grosso da coluna a uma atitude de conformismo.

Todavia, cerca dos 30 quilómetros, o benfiquista Peixoto Alves, que momentos antes trocava impressões com o médico oficial da caravana (afigurou-se-nos que o combativo representante do Benfica sofre de mal passageiro, cujo diagnóstico o referido clínico dispensou de divulgar), deu um «estirão» vigoroso que alvoroçou o pelotão. «Bluff» ou a ideia de prosseguir? O certo é que o «sainete» do rapaz de Palmeira contagiou os adversários e sobretudo os seus colegas de equipa Perna Coelho e António Acurcio, os quais imprimiram um passo mais rápido à prova. Refira-se que a tentativa de Acurcio, levando na sua roda Indalecio de Jesus, durou precisamente 19 quilómetros e o seu termo foi principalmente imposto pelos homens do Sporting.

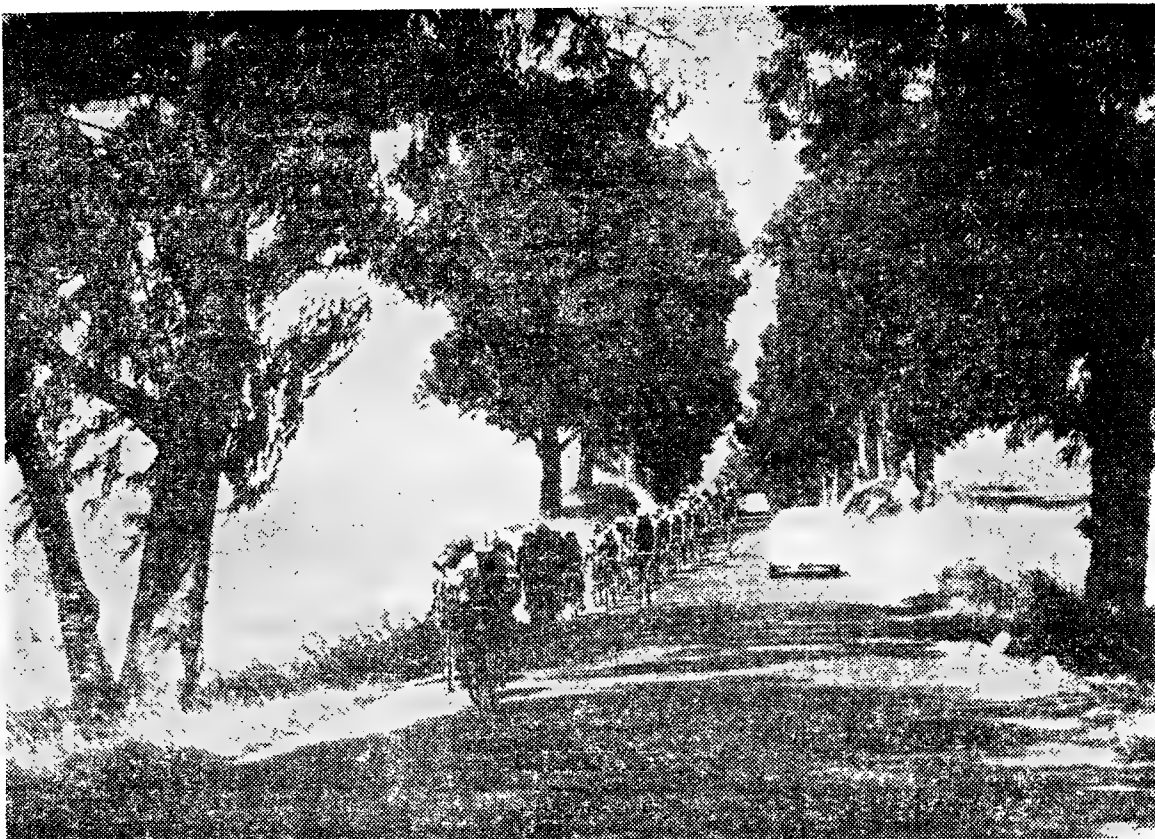
A tirada desenrolou-se em plano uniforme, com tendência para a monotonia, até que o «segundo plano» Carlos Dias, do Sangalhos, ante a permissão dos mais qualificados, fugiu sozinho, a 60 quilómetros da meta. Mas o seu esforço foi anulado quando faltavam 43 quilómetros para a chegada a Tavira.

Nesta altura processou-se uma mutação sensacional a qual muito contribuiu para conferir brilho à fase final, mercê do louletano Vítor Tenazinha. Estimulado pelos ares da sua província, acelerou os movimentos da pedalagem e — releve-se a imagem — «voou» para Tavira, cujos habitantes esperavam a vitória de um dos seus conterrâneos. Todavia, o mérito do louletano, a despeito da emulação bairrista, foi longamente aplaudido pelo simpático povo de Tavira, que assim manifestou apreciável espírito desportivo.

A média de 36.766, inferior em 234 metros à que se previa oficialmente, só valoriza, ao fim e ao cabo, o esforço de Vítor Tenazinha, dado que o pelotão, com Jorge Corvo à cabeça, chegou com o atraso de 4 m e 1 s. Com a ideia fixa — voltamos a bater na tecla — nos «contra-relógios» desta tarde, na pista, e de amanhã (os segundos vão ser preciosos!) os sobreviventes da «Volta-63» esperam aproveitar, da melhor maneira possível, as forças que reverberam ontem e esta manhã.

Como nota derradeira, o Benfica é o primeiro na classificação geral e Jorge Corvo continua de posse da camisola amarela, tencionando de certo reforçar os 2 segundos de vantagem que o separam do sportinguista João Roque. Tornar-se-á isso possível? E' esta realmente a grande dúvida da prova no final da 14.ª tirada.

F. S.



Na caminhada, ao longo do tórrido Alentejo, os corredores pedalam sob uma apetecida sombra, desejosos de alcançarem Beja

Plena de movimento e animação a fase final da tirada Beja-Tavira

(Continuação da 1.ª página)

taram, até aqui, 1 h, 20 m e 8 s, inferior ao estabelecido oficialmente. Nessas descidas para Mértola, os referidos dois corredores tinham conseguido mais de 30 segundos de avanço sobre o pelotão.

Os corredores do Sporting deram, no entanto, o sinal de alarme e de tal maneira se comportaram na perseguição que antes de Mértola António Acurcio e Indalecio de Jesus tinham sido absorvidos pelo pelotão.

A pronta contra-ofensiva dos sportinguistas custou-lhes, porém, a perda do jovem e persistente Luís Birrento, que, em curva apertada, chocou com uma furgoneta da «Volta», a qual inopinadamente lhe surgiu pela frente, estatelando-se na estrada e ficando desmaiado. prontamente socorrido, foi conduzido à ambulância. E assim Luís Birrento se viu coagido a abandonar a luta, em circunstâncias particularmente dolorosas para qualquer estreante, pois pouco já lhe faltava para concluir a «Volta», suprema ambição de todos.

Depois de atravessada a meta volante, a fresquidão matinal tendia a extinguir-se. Porque já os ardentes raios solares ameaçavam de novo a caravana...

Uma fuga a... sério

Com 60 quilómetros de corrida — Mértola havia ficado para trás — o sangalhesense Carlos Dias decidiu ensaiar uma fuga. O pelotão não se importou mesmo nada com semelhante tentativa e assim sobre ele pôde a breve trecho Carlos Dias adquirir um pouco de avanço.

Entretanto, verificou-se que outro sangalhesense, Amadeu Silva, ao atrasara, sendo depois obrigado a despendar grande esforço para se integrar no pelotão.

Em Azenhal, Carlos Dias continuava um dos grandes atractivos desta vantagem de 1 m 30 s do pelotão. Na segunda hora de marcha registou-se a mesma média da primeira: 37.500.

Em Castro Marim, o «panorama» da corrida não se modificara. Presentia-se que mais cedo ou mais tarde Carlos Dias seria alcançado.

Por toda a parte se poderiam ler dísticos de incitamento aos corredores algarvios, principalmente aos do Tavira, em cuja equipa o ídolo local Jorge Corvo persistia em exibir a cobiciadíssima camisola amarela.

O entusiasmo popular representava um dos grandes atractivos desta etapa. Certamente, os algarvios, na sua região, desejaram ao máximo conquistar ainda posição de mais realce. Ver-se-á se esses intentos serão firmemente contrariados pelos lisboetas e portuenses.

Fuga vitoriosa do louletano Vítor Tenazinha, que chegou isolado a Tavira

Na subida do Azenhal, Carlos Dias foi alcançado, com efeito. Faltavam 43 quilómetros para a meta. E nesta altura, o louletano Vítor Tenazinha deu um «estirão», não lhe sendo difícil distanciar-se do pelotão, que igualmente pareceu encerrar com certa indiferença a tentativa do corredor algarvio. Os homens que detêm os primeiros lugares limitaram-se a uma atenta vigilância mútua.

Aproveitando as descidas da Ribeira de Belecão, Vítor Tenazinha conquistou maior avanço com impressionante facilidade.

Passou em Castro Marim às 12 e 24, com 1 minuto de vantagem sobre o pelotão, e em Vila Real de Santo António em grande velocidade, já com mais de 3 minutos de avanço sobre o pelotão.

A sua entrada na pista de Tavira — uma entrada verdadeiramente triunfal — verificou-se às 13 e 7.

Em 2.º lugar classificou-se o tavirense Jorge Corvo, o «camisola amarela» e em 3.º o benfiquista Peixoto Alves. Seguiu-se, com o mesmo tempo, o pelotão. Quer dizer: a camisola amarela continuou em poder de Jorge Corvo.

O êxito dos algarvios entusiasinou ao rubro os seus conterrâneos. Os ciclistas da região foram alvo de vibrantes aclamações em toda a parte e, na pista do Ginásio

de Tavira, as manifestações de júbilo atingiram momentos de apoteose.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam rapidamente verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos a seguir, a «chave» referente às apostas do 2.º concurso.

Agrupamento das equipas	Etapas	Classif.	1	X	2
5 AGOSTO (Vila do Conde-Monção)	8.ª ETAPA	1.ª	1		
		2.ª	1		
		3.ª			2
6 AGOSTO (Monção-Monção)	9.ª ETAPA	1.ª			2
		2.ª	1		
		3.ª		X	
8 AGOSTO (Fafe-Guarda)	11.ª ETAPA	1.ª		X	
		2.ª	1		
		3.ª			2
9 AGOSTO (Guarda-Portalegre)	12.ª ETAPA	1.ª	1		
		2.ª		X	
		3.ª			2
10 AGOSTO (Portalegre-Beja)	13.ª	1.ª		X	

No 2.º Concurso do Totobola não deverão apurar-se

mais do que três totalistas

O escrutínio-sonda a que os Serviços do Departamento de Apostas Mutuas Desportivas procederam hoje, de manhã, tentando saber, aproximadamente, o número de premiados neste concurso, forneceu os seguintes resultados:

Com 13 resultados certos haverá 0 a 3 apostas; com 12 resultados certos, serão 10 a 20 apostas e com 11 resultados certos, 45 a 55 apostas.

FALAM os homens do dia

Vítor Tenazinha

No final da tirada de Tavira, ainda nas proximidades da meta, ouvimos o vencedor, o louletano Vítor Tenazinha, que nos disse:

— Tinha traçado um plano de ataque, depois da passagem por Mértola e executei-o com precisão. Logo que me distanciei o suficiente, adquiri a certeza de que chegaria isolado a Tavira. Assim aconteceu. Ofereço esta minha vitória ao povo de Loulé!

Carlos Dias

O sangalhesense Carlos Dias andou muito tempo isolado e portanto também se fez notar. Revelou-nos no final da tirada:

— A manhã fresca convidou-me a tentar a minha sorte. Mas, depois de despendar muitos esforços, as forças abandonaram-me. Isso não quer dizer que desanime. Pelo contrário, procurarei ser mais feliz noutras tentativas do género.

SE A VOZ DO POVO É A VOZ DE DEUS

o Sporting também é... «Sporte»

Quem acompanha uma «Volta» observa muitos factos curiosos. Aquele que trazemos hoje à presença do leitor, é a maneira simples como muitos adeptos do Sporting, espalhados pela província saudam os corredores do clube: substituindo Sporting por «Sporte» (é assim que pronunciam). Isto quer dizer que o inglês vernáculo que dá origem ao nome do grande clube verde-branco ainda não chegou a muitas zonas da província. O povo gosta de simplificar — e só lhe interessa a vogal mais sólida, aquela que identifica a colectividade. E' vá de gritar pelo «Sporte» — e vá mesmo de escrever, por vezes, «Sporte» no asfalto da estrada.

Se a voz do povo é a voz de Deus, o Sporting é também «Sporte». Pelo menos, nas regiões mais afastadas dos grandes centros, aquelas onde (em matéria de desporto) passa apenas a «Volta», em meia dúzia de segundos, uma vez por ano.

«O MEU NAMORADO...»

Na estrada, ranchos de alegres moçoilas, abrigadas do calor com os chapéus de feltro, á homens (típicos na mulher do Alentejo que desenvolve a sua rude faina quotidiana na aspereza brutal dos latifúndios da encalorada província, onde o sol domina a sombra), passavam a caminho de casa. O relógio assinalava 10 e 25.

Os corredores aproximavam-se e, com toda a naturalidade, estabeleceu-se com um grupo de moças no vértice da juventude um curioso diálogo que o espaço não permite seja reproduzido em pormenor.

— Acabámos o nosso trabalho. Vamos dormir...
Imediatamente, certificámo-nos da hora. O meio-dia ainda vinha longe. Como seria possível aquela gente pensar na sesta numa altura em que a vida era acção e dinamismo?

Uma delas, com ar atrevido, aliás, estimulado pela presença das companheiras explicou:

— Não sabe? E' pena não saber...
— Então porquê?
— E' da cidade, não é?
— Sou. E' isso que tem?
— «Tá» bem, «tá» bem... Nós, cá em Fronteira, começamos a trabalhar na colheita do grão às três da madrugada. Às 10 horas terminamos... Já vê... Recebemos pela jorna doze escudos. E' pouco mas faz jeito... São sete horas de trabalho.
Todas riram, parecendo a passarada a chilrear.
Outra, afoitando-se, perguntou pelos corredores.
— Queremos vê-los... — disse.
— Pois são vossos. Estão por aí a rebentar.
A mais atrevida retorquiu:
— Ai, o Roque. Vou vê-lo.
A chilreda, de novo, reirrescou a atmosfera tórrida...
— Gostas dele?
A resposta assemelhou-se a um tiro de espingarda dirigido à lebre que saltou na planície:
— Se gosto, é o «meu namorado»...

E o grupo debandou, desejando-nos boa viagem, radiante por ter brincado com os senhores da cidade que ficam, de boca aberta, diante de episódios como este e outros... — S.

DOMINGO
18
DE AGOSTO

EXPRESSO POPULAR
DE
LISBOA
A
VIANA DO CASTELO
E VOLTA
ROMARIA DA SENHORA
DA AGONIA
2.ª CLASSE 160\$00

A 26.ª VOLTA A PORTUGAL

As classificações

Ordem de chegada

a Tavira Individual

	H. M. S.
1.º V. Tenazinha (Loul.)	4 06 25
2.º Jorge Corvo (Tav.)	4 10 26
3.º Peixoto Alves (Bf.)	m. t.
4.º Alcino Rodrigo (Bf.)	»
5.º Perna Coelho (Benf.)	»
6.º Franc. Valada (Bf.)	»
7.º João Roque (Sport.)	»
8.º Octávio Trinta (Tav.)	»
9.º Azev. Maia (F. C. P.)	»
10.º Pedro Junior (Spt.)	»
11.º Alb. Carvalho (Acad.)	»
12.º Laur. Mendes (Ovar.)	»
13.º P. Carvalho (Sport.)	»
14.º Joaq. Leão (F. C. P.)	»
15.º Man. Castro (Sport.)	»
16.º Aug. Fortes (Leix.)	»
17.º J. Anastácio (Benf.)	»
18.º Carlos Simão (O. B.)	»
19.º Ant. Acursio (Benf.)	»
20.º Ant. Baptista (Sang.)	»
21.º Henr. Castro (Sang.)	»
22.º M. Miranda (F. C. P.)	»
23.º J. Freitas (F. C. P.)	»
24.º Mário Sá (F. C. P.)	»
25.º Art. Carreira (Sang.)	»
26.º Carlos Dias (Sang.)	»
27.º Florêncio Silva (Bf.)	»
28.º Cust. Cristina (Benf.)	»
29.º Vent. Cristóvão (Spt.)	»
30.º Cas. Cabrita (Loul.)	»

ESTA TARDE

na pista de Tavira

O júri da «Volta» resolveu adiar para as 18 horas de hoje a tirada da pista de Tavira, com o total de nove quilómetros.

A constituição das séries é a seguinte:

- 1.º — 6.º — 12.º — 18.º — 24.º — 30.º — 36.º — 42.º — 48.º — 54.º
- 2.º — 5.º — 11.º — 17.º — 23.º — 29.º — 35.º — 41.º — 47.º — 53.º
- 3.º — 4.º — 10.º — 16.º — 22.º — 28.º — 34.º — 40.º — 46.º — 52.º
- 4.º — 3.º — 9.º — 15.º — 21.º — 27.º — 33.º — 39.º — 45.º — 51.º
- 5.º — 2.º — 8.º — 14.º — 20.º — 26.º — 32.º — 38.º — 44.º — 50.º
- 6.º — 1.º — 7.º — 13.º — 19.º — 25.º — 31.º — 37.º — 43.º — 49.º

Desde que se verificou, na tirada, a disputa entre Beja e Tavira, um número de desistências ou eliminações superior a seis corredores, formar-se-ão somente 5 séries seguindo o critério acima exposto.

A tirada de amanhã

A tirada de amanhã — a 16.ª — é disputada entre Tavira e Loulé, na distância de 60 quilómetros e no sistema contra-relogio.

Os corredores começam a sair de Tavira, às 9 horas, com intervalos de 2 minutos. Embora não possa haver médias previstas, calcula-se que o primeiro corredor passe em Olhão, às 9 e 31, em Faro, às 9 e 42, em S. Brás, às 10 e 15, para chegar a Loulé (Estádio Campina), às 10 e 38 h.

A Marcha da Volta

O que está percorrido...

1.º Pista Estádio Alvalade	9
2.º Lisboa-Vila N. de Ourém	158
3.º V. N. Ourém-Sangalhos	128
4.º Sangalhos (pista)	7
5.º Curia-Porto	108
6.º Pista do Porto	9
7.º Circuito de Vila do Conde	77
8.º Vila do Conde-Monção	165
9.º Monção-Monção (c/ rel.)	75
10.º Monção-Fafe	135
11.º Fafe-Guarda	242
12.º Guarda-Portalegre	190
13.º Portalegre-Beja	230
14.º Beja-Tavira	151

...e o que falta percorrer

15.º Tavira (Pista)	9
16.º Tavira-Loulé (c/ relógio)	60
17.º Loulé-Santiago de Cacém	200
18.º Sant. Cacém-Tor. Vedras	187
19.º Torres Vedras (circuito)	25
20.º Torres Vedras (Lisboa)	160

Mário Quina

venceu a prova de «stars» dos Jogos Luso-Brasileiros

RIO DE JANEIRO, 11 — Demonstrando as excepcionais qualidades que fazem dele um dos melhores especialistas de «star» de todo o Mundo, o dr. Mário Quina repetiu, ontem, na quarta e última regata, a vitória que já tinha averbado nas três corridas anteriores, tendo como «prova» Manuel Ricciardi.

Deste modo, somou, na classificação geral, o maior número possível de pontos. A seguir classificaram-se os brasileiros Jorge Pontual e Cid Nascimento. — (A. N. I.).

O réu foi vergastado no próprio tribunal

JACKSONVILLE (Estados Unidos), 11. — «O que você precisava era de umas boas chibatadas» — disse um juiz municipal a Gary Andrisse, jovem automobilista de 18 anos, acusado de violar o tráfego em condições sobremaneira perigosas.

«Curva-te, rapaz — interveio o pai de Gary, presente à audiência. E tirando o cinto aplicou ali mesmo ao filho o castigo sugerido pelo juiz.

Gary foi multado ainda por cima em 50 dólares (1450 escudos), mas o juiz suspendeu esta parte da pena. — (A. N. I.).

O assalto ao comboio de Glasgow-Londres motiva a maior «caça» ao homem na história da Polícia inglesa

LONDRES, 11. — Com todo o público interessado em fornecer informações, ideias e elementos que possam contribuir para o esclarecimento do audacioso assalto ao comboio-correio Glasgow-Londres, a Scotland Yard procede a um trabalho extenuante de selecção do material que vai recebendo.

Até agora, porém, que se saiba, a Polícia apenas dispõe de uma pista material, abandonada pela quadrilha no seu ataque ao vagão-postal, que rendeu cerca de 200 mil contos. Esse indício é constituído pelas algemas utilizadas para imobilizar o maquinista e o seu jovem ajudante, enquanto os bandidos procediam à limpeza das carruagens que transportavam as malas e o seu valioso conteúdo.

Um camião que apareceu abandonado, poderá fornecer outra pista para a Scotland Yard. Este foi encontrado a cerca de 100 quilómetros do local do roubo.

A Polícia não confirmou que o achado se relacione com o assalto e as notícias são contraditórias e talvez fantasiosas quanto às pistas até agora encontradas. Enquanto alguns afirmam que apareceram fragmentos das notas velhas no chão do veículo, outros declaram que se encontraram sacos vazios. Seja como for, a verdade é que uma equipa de mais de 75 polícias, ajudados por 14 cães, procede a minuciosas buscas nos terrenos próximos.

A VIGILANCIA ABRANGE TODOS OS PORTOS DE MAR E AERÓDROMOS

A Scotland Yard lançou hoje um apelo, pedindo que lhe sejam transmitidas todas as informações que possam ajudá-la a localizar dois veículos: um camião do Exército, de três toneladas e um «jeep», que podem ter ligação com o terceiro camião, agora encontrado.

O apelo, acentua-se, quase não era necessário, pois a recompensa de 260 mil libras (20 800 contos) é mais do que suficiente para manter todos os candidatos em permanente actividade.

Uma notícia, publicada no «Sunday Express», veio tornar ainda mais aliciante a oferta, pois a recompensa será livre de impostos para quem a receba — segundo informou um funcionário da secção das contribuições.

«Essa decisão significa que o contemplado poderá comparar-se a um homem de negócios cujos rendimentos ascendam a mais de 2 250 000 de libras (180 mil contos) por ano» — salienta o «Sunday Express».

Mesmo sem a ajuda do público, as investigações para o esclarecimento do caso do vagão-postal assumem propor-

Terminaram os trabalhos da Conferência da O. U. A. que se reuniu em Dakar

DAKAR, 11. — Depois de mais de 15 horas de deliberações ininterruptas à porta fechada o Conselho de Ministros da O. U. A., concluiu os seus trabalhos.

A última sessão plenária do Conselho de Ministros examinou as múltiplas recomendações das duas comissões de tra-

balhos, encarregadas, respectivamente, da elaboração das estruturas da O. U. A. e da aplicação das resoluções de Addis Abeba.

Foi aprovada a escolha da mesma cidade para sede do secretariado permanente da O. U. A., visto que 23 delegações se pronunciaram imediatamente a seu favor.

Por outro lado, acentuou-se que a escolha do secretário-geral da Organização será feita pelos chefes de Estado. Com efeito, a moção que recomendava a candidatura de Diallo Telli, da Guiné, obteve apenas 15 votos o que é insuficiente. Houve três votos contra, 12 abstenções e um dos delegados não tomou parte na votação.

Entretanto, o Conselho decidiu não fazer recomendações básicas acerca dos agrupamentos regionais e da União Africana e Malgaxe, deixando ao critério dos chefes de Estado o exame do problema no seu conjunto. Sugere, porém, que se examine o assunto de acordo com duas recomendações apresentadas pela Guiné por um lado, e pelo Congo-Brazzaville e Madagascar, pelo outro, e aproveitando os elementos dos debates da conferência dos ministros dos Estrangeiros.

O conselho dos ministros dos Negócios Estrangeiros da O. U. A., da qual fazem parte 32 nações, também decidiu esta manhã que os ministros se reúnam em Lagos, na Nigéria, no princípio do ano que vem.

Círculos da conferência afirmaram que esta reunião será diferente da que se realizará imediatamente antes da reunião dos chefes de Estado a efectuar em Tunis em Maio, também do próximo ano. — (F. P. e R.).

O secretário de Estado norte-americano declarou-se satisfeito com as conversações em Bonn

BONN, 11. — Depois de uma visita de menos de 24 horas a esta capital, Dean Rusk, secretário de Estado norte-americano, partiu de Bonn, esta manhã, de avião, de regresso a Washington. Antes de partir, Rusk, em curta alocução, felicitou-se pelas «boas conversações» que lhe permitiram evocar com Schroeder «muitos pontos de interesse comum». Acrescentou sentir-se «animado» pelas perspectivas oferecidas nesta ocasião e manifestou a esperança de se voltar a encontrar brevemente com Schroeder. Por seu lado o chefe da diplomacia alemã, que veio ao aeroporto acompanhar o secretário de Estado americano, declarou-se convencido de que estes encontros de Bonn permitirão favorecer a procura da paz no Mundo, assim como a reunificação alemã.

Dean Rusk, havia sido recebido antes pelo presidente da República, Heinrich Lübke, a quem apresentou cumprimentos de despedida. O secretário de Estado americano, informou o presidente Lübke das conversações que travou com o chanceler Adenauer, Erhard e Schroeder e ao que parece, referiu-se também às conversações que teve em Moscovo e em Gagra, com Kruchchev.

Entretanto, os observadores duvidam da «solução» encontrada ontem, nesta capital, para facilitar a adesão da Alemanha Federal ao tratado de Moscovo. Ninguém explicou ainda oficialmente — tanto do lado americano como do lado germanico — como se vai traduzir, em termos concretos, a fórmula um pouco sibilina empregada pelo informador oficial do Governo alemão, Karl-Guenther von Hase, a propósito das conversações havidas entre o secretário de Estado norte-americano e os principais dirigentes alemães.

Segundo informações colhidas nos círculos diplomáticos desta capital, Dean Rusk não pretende negociar a adesão alemã. Tinha antes como missão fornecer o maior número possível de pormenores acerca das condições do tratado nuclear, assim como as eventuais repercussões do acordo Leste-Oeste.

Ainda segundo os mesmos círculos diplomáticos, Rusk informou Bonn de que os Estados Unidos não têm qualquer interesse, neste momento, em «valorizar» o Governo de Ubricht. De qualquer modo — salientam os observadores — os Estados Unidos são o país da N. A. T. O. que tem menos relações em qualquer domínio com Ber-

lim-Leste. Por outro lado, o secretário de Estado reafirmou o ponto de vista norte-americano de que o tratado de Moscovo de modo algum supõe o reconhecimento do regime de Pankov. Além disso, Rusk quis conhecer a fundo as alegações de Bonn — a fim de poder apresentar um relatório completo na comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado nas regiões do interior a norte do rio Tejo e muito nublado ou encoberto nas restantes regiões; havia neblina na orla costeira ocidental; e o vento era fraco ou moderado de Sul.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 16; Sagres, 18; Lisboa, 19; Faro e Portalegre, 20; Coimbra, 21; e Funchal, 22.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 18,5; na água do mar, 16.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado, vento moderado de sul, possibilidades de períodos de chuviscos nas regiões do litoral oeste e condições favoráveis à formação de trovoadas dispersas a norte do sistema Montejunto-Estrela.



31.º Man. Fontela (Ovar.)	»
32.º José Mariz (Sang.)	»
33.º João Rosa (Sport.)	»
34.º F. Marinho (Acad.)	»
35.º Orlando Silva (Acad.)	»
36.º Man. Machado (Tav.)	»
37.º Ant. Santos (Tavira)	»
38.º José Dias (Loulet.)	»
39.º José Vieira (Acad.)	»
40.º António Neto (Sang.)	»
41.º Aug. Cardoso (Acad.)	»
42.º Man. Costa (Ovar.)	»
43.º J. Rodrigues (Leix.)	»
44.º Flor. Martins (Tav.)	»
45.º Sousa Santos (F.C.P.)	»
46.º Ant. Candido (Ovar.)	»
47.º Fern. Jacinto (Tav.)	»
48.º José Vieira (Ovar.)	»
49.º José Cavaco (Tav.)	»
50.º Humb. Corvo (Tav.)	4 10 39
51.º Ind. de Jesus (Tav.)	4 10 48
52.º Henr. Silva (Sang.)	4 25 57
53.º Ild. Bexiga (Loul.)	m. t.

Por equipas

	H. M. S.
1.º Louletano	12 27 17
2.º Benfica	12 31 18
3.º Sporting	m. t.
4.º Tavira	m. t.
5.º F. C. Porto	m. t.
6.º Sangalhos	m. t.
7.º Académico	m. t.
8.º Ovarense	m. t.
9.º Leixões	m. t.

GERAL

Individual

1.º Jorge Corvo (Tav.)	45 49 59
2.º João Roque (Spt.)	45 50 01
3.º Peixoto Alves (Benf.)	45 50 28
4.º Azev. Maia (F.C.P.)	45 54 23
5.º Pedro Junior (Spt.)	45 57 50
6.º A. Carvalho (Acad.)	45 58 48
7.º Humb. Corvo (Tav.)	45 58 56
8.º F. Valada (Benf.)	46 00 21
9.º Octávio Trinta (Tav.)	46 03 24
10.º L. Mendes (Ovar.)	46 03 47
11.º Sousa Santos (F.C.P.)	46 04 39
12.º V. Tenazinha (Loul.)	46 05 33
13.º P. Carvalho (Spt.)	46 06 03
14.º Joaq. Leão (F.C.P.)	46 08 35
15.º Manuel Castro (Spt.)	46 09 12
16.º A. Cardoso (Acad.)	46 09 30
17.º A. Rodrigo (Benf.)	46 10 17
18.º Aug. Fortes (Leix.)	46 11 16
19.º J. Anastácio (Benf.)	46 11 31
20.º José Vieira (Ovar.)	46 11 33
21.º Carlos Simão (O. B.)	46 12 41
22.º Ant. Acursio (Benf.)	46 12 49
23.º Ant. Baptista (Sang.)	46 13 12
24.º Ind. de Jesus (Tav.)	46 15 46
25.º Henr. Castro (Sang.)	46 16 20
26.º Ant. Candido (Ovar.)	46 16 42
27.º M. Miranda (F. C. P.)	46 17 38
28.º Joaq. Freitas (F.C.P.)	46 17 54
29.º Mário Sá (F. C. P.)	46 19 35
30.º Art. Carreira (Sang.)	46 19 37
31.º Carlos Dias (Sang.)	46 20 42
32.º Flor. Silva (Benfica)	46 23 42
33.º Cust. Cristina (Benf.)	46 26 20
34.º V. Cristóvão (Sport.)	46 26 32
35.º Fern. Jacinto (Tav.)	46 27 27
36.º J. C. Martins (Tav.)	46 27 31
37.º Cas. Cabrita (Loul.)	46 28 50
38.º Man. Fontela (Ovar.)	46 31 06
39.º Perna Coelho (Benf.)	46 31 32
40.º José Mariz (Sang.)	46 32 43
41.º João Rosa (Sport.)	46 35 12
42.º F. Marinho (Acad.)	46 36 27
43.º Orlando Silva (Acad.)	46 36 57
44.º Florival Martins (T.)	46 37 54
45.º Manuel Machado (T.)	46 41 07
46.º J. Rodrigues (Leix.)	46 42 49
47.º Ant. Santos (Leix.)	46 45 35
48.º A. H. Silva (Sang.)	46 49 52
49.º Manuel Costa (Ovar.)	46 50 13
50.º Santos Dias (Loul.)	46 52 12
51.º J. S. Vieira (Acad.)	46 53 15
52.º António Neto (Sang.)	46 53 21
53.º Ild. Bexiga (Loul.)	47 39 09

Por equipas

	H. M. S.
1.º Benfica	137 21 45
2.º Tavira	137 44 34
3.º Sporting	137 48 00
4.º F. C. Porto	138 04 12
5.º Ovarense	138 12 31
6.º Académico	138 32 50
7.º Sangalhos	138 36 38
8.º Leixões	139 01 49
9.º Louletano	139 02 35

VIGORMALTE
O
CAMISOLA
AMARELA
DOS
RECONSTITUINTES

VIGORMALTE
ANDA
NA VOLTA

Trabalham no Congo

2164 peritos belgas

LEOPOLDVILLE, 11 — No fim do primeiro semestre deste ano, encontravam-se no Congo 2164 peritos belgas.

A sua distribuição, por sectores de actividade, era a seguinte:

Finanças 55, Economia 76, Agricultura 80, Obras Públicas 107, Serviços Médicos 187, Comunicações e Telecomunicações 108, Ensino Oficial 593, Ensino Subsidiado 616, Magistratura, Ordem e Polícia Judiciária 50, Instituições Científicas 56 e em actividades diversas 276. — (A. N. I.).

A importância social da Colônia de Férias da C. U. F.

No meio de pinheiros e eucaliptos arriba da Praia Grande, no lugar do Pego, a Almoçageme, atrai-se para os nossos olhos, inesperadamente, uma obra social e humana, que não sabemos se é muito ou pouco conhecida, mas que nós desejamos referir neste simples apontamento jornalístico: trata-se da Colônia de Férias da C. U. F., fundada em 1949 sem grandes aparatos, mas impulsionada pelo afã de bem servir, como cumpre as almas grandes.

A infância é o período mais grave; tudo nela fica gravado, de bem ou de mal, de justiça ou injustiça. A miséria e a tristeza deixam marcas inapagáveis nas crianças. Todos os métodos modernos giram hoje à volta desse período, que queremos chamar dramático, da criança que pouco tem ou nada tem até. É preciso, a par da frieza de certos princípios sociais, criar o clima afectivo, capaz de anular o automatismo, não menos dramático, de medidas legislativas. Dentro dessa

rias, recebe um acrescentamento à sua educação sem intenção de afastar do afecto dos pais, mas antes, com a nobilíssima intenção de completar por um lado e estimular, por outro, as tendências naturais da infância, no alto sentido da formação moral e espiritual, que se impõe. Esses monitores, de ambos os sexos, preparados no Centro Educativo da C. U. F., têm os seus cursos preparatórios, no aproveitamento das suas qualidades apontadas aos altos objectivos da Colônia de Férias da C. U. F., que não são, como já se viu, apenas, os de dar às crianças sol e alimentação... Tanto mais que, nos períodos de férias, todas as crianças têm os seus passatempos educativos, sessões de trabalhos manuais, horas de leitura, etc. entre os períodos de recreio, banhos de mar, pequenas excursões, etc. As 300 crianças, divididas em grupos de 60, com seus monitores, recebem lições admiráveis com os melhores resultados morais e educa-

do País, onde a C. U. F. tem os seus empregados ou funcionários, que recebem os benefícios desta magnífica colônia de férias.

Outro aspecto, que não queremos deixar de referir, é o do cuidado revelado com a saúde de todas as crianças que, mesmo antes de entrarem na colônia de férias, são examinadas pelos médicos e depois, já dentro da colônia, têm a sua ficha médica individual, de ano para ano, são pesadas vigiadas, examinadas periodicamente pelo clínico. Na realidade, porém, em tão esplêndido local, com tais cuidados e devotada missão, os filhos dos operários, do mais modesto ao mais alto; dos empregados aos engenheiros, até, todos eles encontram na Colônia de Férias da C. U. F., um novo lar: um lar alegre, um lar acolhedor onde, semanalmente, também são visitados pelos pais e outras pessoas de família.

Estes são, como se vê, rápidos apontamentos de uma breve e cur-



De manhã praia e, à tarde, recreio à sombra dos pinheiros

O Lar Ferroviário entregou mais duas moradias aos seus associados

A acção benfazeja do Lar Ferroviário, sociedade de construções que visa, apenas, construir casas económicas de renda resolúvel para os ferroviários e seus familiares, continua a processar-se em ritmo tão animador que deixa antever, inequivocamente, um futuro promissor em relação a um aumento substancial de distribuição de moradias.

Entraram hoje na posse de duas moradias mais três associados, uma no Algueirão ao sr. Manuel Caetano, inspector, e outra, de primeiro andar, em Mem Martins, aos srs.

Américo Costa, factor de 1.ª classe em Mercês, e Jorge Macedo e Costa, seu filho.

Ao acto solene da entrega das chaves, que registou grande afluência de convidados, na maioria colegas e camaradas dos contemplados, estiveram presentes os directores do Lar Ferroviário, srs. Rio de Carvalho e Humberto Silva, que se congratularam com mais aquela realização que dá continuidade ao ritmo crescente de construções a que se devotaram de alma e coração, anunciando que no próximo dia 25 fariam a entrega de mais três moradias nos concelhos de Entroncamento, Barquinha e Abrantes.

Durante uma merenda que serviu de pretexto para vincular mais os laços de amizade que unem a grande família ferroviária, trocaram-se calorosos brindes de felicitações e votos de prosperidades.

CENTRO REPUBLICANO PORTUGUÊS DE SÃO PAULO

O Centro Republicano Português de São Paulo, elegeu agora os directores para o biênio de 1963-1965. Esta associação que muito tem contribuído para elevar o nível cultural entre os portugueses da grande cidade bandeirante, foi fundada em 1908, dois anos antes de proclamada a República.

Pensa a nova direcção em uma nova sede que lhe permita desempenhar cabalmente as suas funções culturais, de assistência e de propaganda. Essa grande iniciativa, coroada de êxito, permitirá ao organismo desempenhar cabalmente a sua patriótica missão.

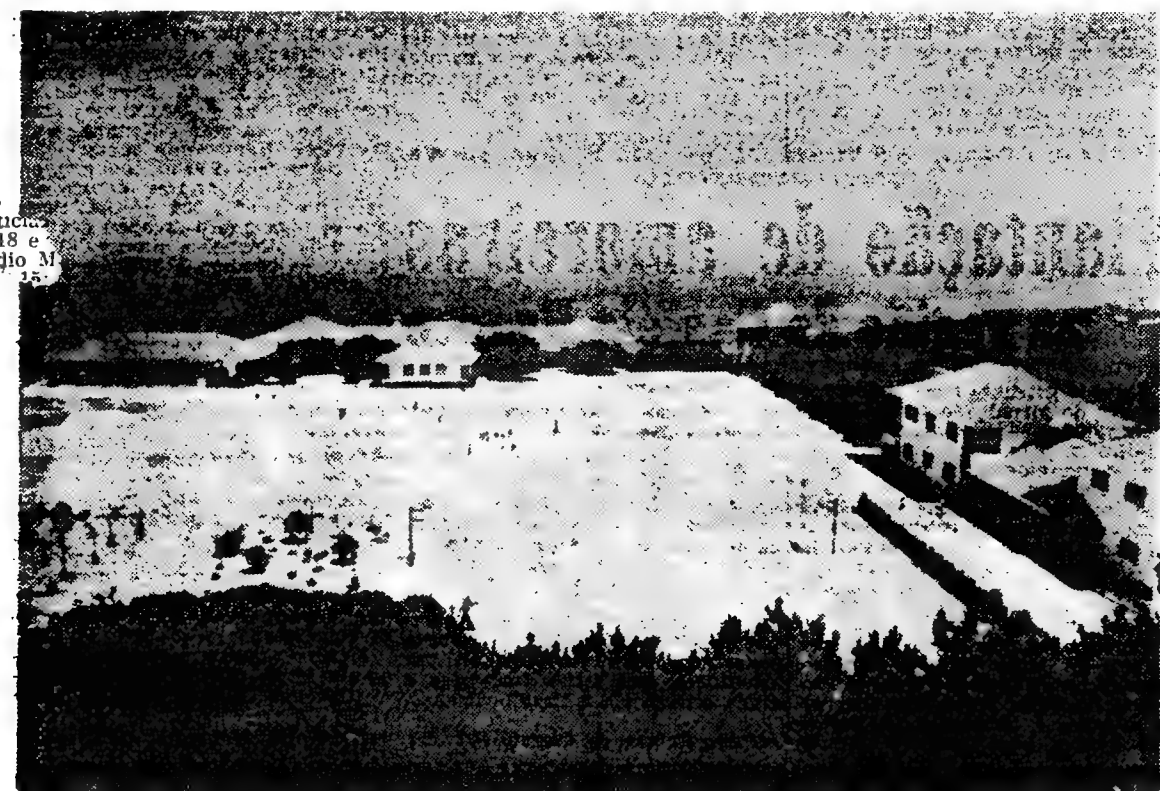
Na actual sede do Centro Republicano Português, à Rua Conselheiro Furtado, 191, São Paulo, prestam-se todas as informações e aceitam-se inscrições de novos sócios para tornar de facto o Centro na grande casa de todos os portugueses de São Paulo.

20 finalistas de cor da Escola de Quima chegaram a Lisboa

Chegou hoje de madrugada a Lisboa, no avião da TAP, um grupo de 20 finalistas da Escola do Magistério «Teófilo Duarte», de Quima, Angola, formado na sua totalidade por rapazes de cor, que obtiveram as melhores classificações no curso do passado ano lectivo.

Este grupo, que é acompanhado pelo professor Amadeu Cruz e pelo padre António Ferreira, vem à Metrópole tomar contacto com a vida cultural metropolitana, permanecendo aqui algumas semanas.

Em representação do Ministério do Ultramar, os finalistas foram recebidos, no Aeroporto, pelo sr. António Jacinto Lima, da Agência-Geral do Ultramar.



Um aspecto da obra social e do seu vasto terreno

orientação surge uma obra humana, de vigor humano, de expressão cristã e moral, para que a criança não se sinta asilada, nos espalhos de intenções superficiais. O que importa é que a criança, que recebe um Bem, sinta que esse bem é merecido e natural, como dádiva de amor e não como uma esmola. A orientação social cristã deve ser esta. E foi esta a que encontrámos, há dias, na visita que fizemos à Colônia de Férias da C. U. F., em Almoçageme, arriba da Praia Grande.

Alguns ligeiros apontamentos

Com uma área de 7 hectares, a Colônia de Férias da C. U. F., que é um modelo de asseio, um modelo de orientação social e psicológica, recorta-se por entre pinheiros e eucaliptos, o verde bronzeado das árvores a contrastar com os bibes coloridos e os laçarotes das crianças e os calções sempre bonitos dos rapazes — passáros alegres, vivos, que cantam, que estudam, que comem, brincam e dormem, durante períodos de 20 dias, no refazer da saúde, na alegria do renascer, nesse renascer todas as crianças quando se sentem livres e não aprisionadas na miséria e na doença. Para que essas crianças num total de 300, que no período de Junho a fins de Setembro, de cada ano, passem as suas férias em Almoçageme, despende a C. U. F., anualmente, a soma de 3000 contos, numa obra humana, que nos cumpre encarecer, pelo que representa de apoio moral e material a todo o seu pessoal, desde o mais humilde, ao mais categorizado. Cinco são os turnos (3 de rapazes e 2 de raparigas, dos 7 aos 12 anos, os primeiros e dos 8 aos 12, as segundas) de crianças, todas elas tratadas e orientadas por um grupo de 22 monitores, todos funcionários da C. U. F., formados nesta organização industrial portuguesa, recrutados em ambos os sexos. Deve dizer-se, desde já, que a criança, em todos os seus períodos de férias,

como disse são prova os curiosos e apreciados trabalhos manuais que tivemos ocasião de ver, desenhos, aguarelas, bordados, figurinhas de barro, etc.

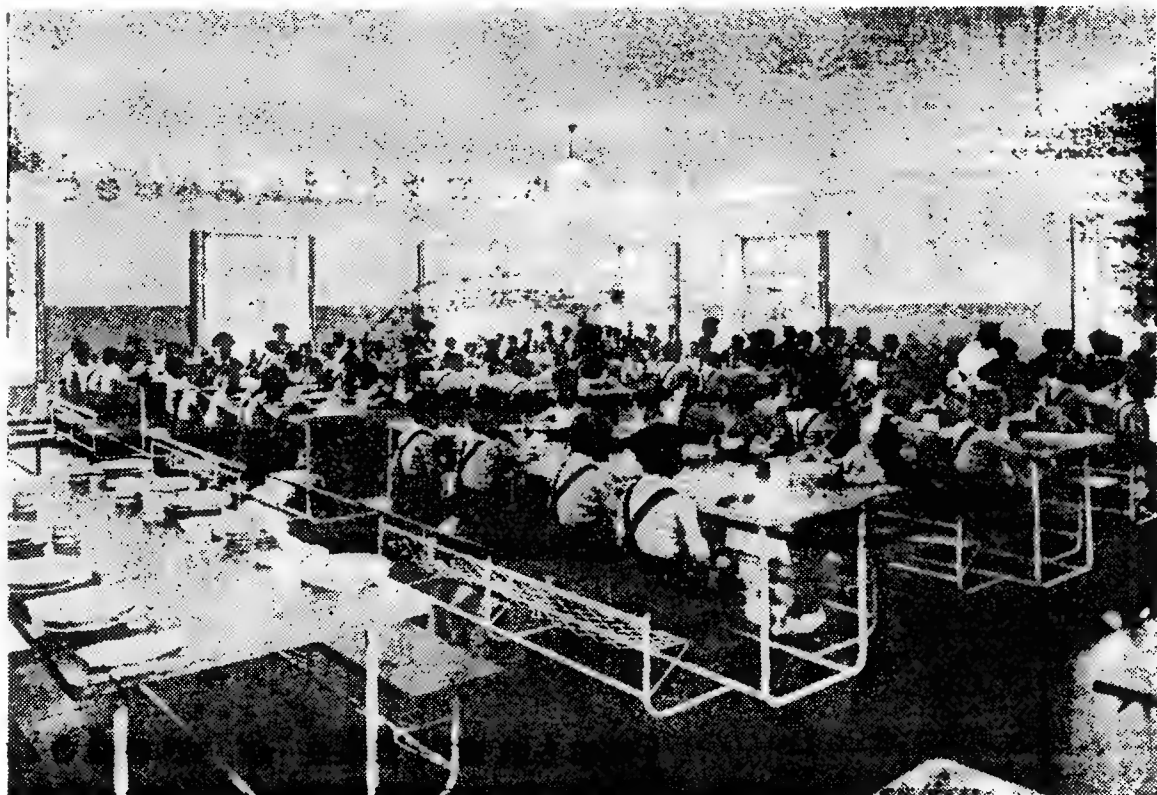
O conjunto da Colônia de Férias, da C. U. F., em Almoçageme, é constituído por 5 esplêndidos dormitórios, 5 alpendres para recreio, refeitórios, enfermaria e posto médico, balneário, pequena biblioteca, lavanderia, dispensa, cozinha moderna, etc., além da parte destinada à directora e demais pessoal superior e pelo que respeita à alimentação, poder-se-á afirmar que ela é de primeira qualidade e abundante, a par do asseio e higiene que se verifica em todas as instalações. E se acrescentarmos a tudo isto, o valor pedagógico desta Colônia de Férias da C. U. F., alcançaremos uma medida justa de louvor a tão admirável iniciativa, verdadeiro modelo em todo o País.

Há — acrescentemos — uma função psicológica e uma acção funcional dentro dessa intenção humana de proporcionar às crianças, filhas de funcionários da C. U. F., um período de abandono relativo, capaz de suprir, na alegria da convivência humana e sem refreamentos nem espartilhos de regulamentos superficiais, falhas de certos ambientes, mas sem criar na criança um espírito de rebeldia perante o agregado familiar — antes pelo contrário. E de tal modo, que até o próprio vestuário é variado, alegre e bonito, sem uniformidade chocante. Bastará ver essa criança, no seu chilreio, nas horas de ginástica ou do banho ou nos momentos em que moldam uma figurinha de barro, desenham um animal da sua predilecção ou, de joelhos ou sentadas, as vemos, assistir à missa ou nas horas de aprendizagem de cantos corais, na presença do capelão e coadjutores da freguesia do Barreiro que a Almoçageme se deslocam, com esses fins. Ou então, nos momentos de iniciação desportiva. E são crianças de todos os pontos

da visita que fizemos à Colônia de Férias da C. U. F., em Almoçageme, arriba da Praia Grande — mas creio-os suficientes para demonstrar a importância e a grandeza de uma obra social de valor que nos cumpre encarecer.

E' o que fazemos. E fazemo-lo gostosamente, na certeza de que praticamos um acto de justiça.

MARQUES GASTÃO



A' hora do almoço, um amplo e arejado refeitório espera os rapazes

A Misericórdia de Moncarapacho

recebeu mais um importante legado

A Santa Casa da Misericórdia de Moncarapacho, fundada em 1550 e desta forma uma das mais antigas instituições algarvias, acaba de receber o importante legado de alguns milhares de contos que, ligado a outro de que já há anos foi recebedora, lhe permitirá ampliar consideravelmente a acção assistencial que vem desenvolvendo.

Constituído por importantes valores entre os quais avultam várias propriedades rústicas e urbanas e entre elas quase todo o Cerro da Cabeça, famoso pelas suas interessantes grutas de estalagmites e estalactites e outros atractivos que o indicam para um merecido aproveitamento turístico, deixou-a aquela benemérita instituição uma bondosa senhora, D. Maria Rosa Dias, natural da mesma aldeia e recentemente falecida. O outro legado anterior, a que acima fazemos referência, fora feito por outra bondosa senhora moncarapachense, D. Maria Lizarda Carrajola Palermo, há anos falecida.

Com este, tinha a Santa Casa da Misericórdia de Moncarapacho podido instalar um bem apetrechado posto, materno-infantil, com médico e parteira privativos, e tinha desenvolvido uma assistência aos pobres, com remédios, roupas e dinheiro, em que pôde despende, em 1961 e 1962, as importantes verbas de 103 e 108 contos, respectivamente. O importante legado que vai agora receber permitirá-lhe ampliar a sua acção a outras modalidades assistenciais, que sabemos já se encontrarem em cuidadoso estudo.

Sabemos também que em homenagem á memória daquelas bondosas senhoras, vão os seus nomes ser dados a duas artérias locais, home-

nagem inteiramente justa, que não deixará decerto de ser completada com a dádiva dos mesmos nomes a quaisquer instituições que, mercê da sua generosidade, venham ainda a ser criadas.

(«Correio do Sul», de Faro)

ATÉ AS ALFACES VÊM DE LISBOA!

Já oportunamente nos referimos á grande dificuldade de abastecimento de géneros que há no Algarve e que cria sérias dificuldades aos hotéis. A confirmar o que dissemos temos agora a correr para Lisboa, duas vezes por semana, uma furgoneta do Hotel Vasco da Gama que vai á capital abastecer-se de carne e de hortaliças — até de alfaces!

E' possível assim fazer-se turismo?

Se não se educar o agricultor, ensinando-o a cultivar os géneros agrícolas de que carecemos, se não se tomarem providências para a falta de carne, como é possível fazer-se turismo? Falar em turismo, convocar para aqui milhares de pessoas e não providenciar para que se lhes proporcionem alimentos é um erro, é um transtorno, é um descrédito.

Urge que se encare rapidamente a recuperação dos sapaís do Guadiana de modo a obterem-se deles os géneros agrícolas e o gado de que a Província carece para seu abastecimento, cada vez mais difícil devido á afluência de milhares de veraneantes.

Compreende-se lá que se tenham de ir comprar alfaces a Lisboa!

(«Jornal do Algarve», de Vila Real de Santo António)

Um curioso e eficiente invento

O sr. José João de Oliveira Torcato, que verdadeiramente se pode considerar palmelense adoptivo, pois aqui reside desde tenra idade, acaba de apresentar um curioso invento constituído por um novo modelo de máquina de enchimento e outra de lavagem de garrações, que já se encontram a funcionar com muito aproveitamento na Adega Cooperativa da Região do Moscatel de Setubal que funciona em Palmeira-Gare, e noutras.

Ao dinâmico e empreendedor industrial apresentamos as nossas felicitações que se vão juntar, certamente, ás muitas que tem recebido, pois o sr. José João Torcato goza na nossa terra da mais legítima simpatia, pelos seus dotes de carácter e de competência profissional.

(«A Voz de Palmela», de Palmela)

Plantação de amoreiras na região de Castelo Branco

Serve a presente para chamar — através do jornal que V. tão dignamente dirige — a atenção de quem de direito, para o interesse que havia em incrementar a plantação de amoreiras na nossa região, dado que isso muito poderia contribuir para impulsionar a produção de seda animal de tanta importância para a execução dos tradicionais bordados de Castelo Branco, dado que a seda vegetal está muito longe de poder substituir aquela.

Em tempos não muito distantes, o sr. dr. José Ribeiro Cardoso, quando presidente da Junta de Província da Beira Baixa, deu um certo impulso á plantação das referidas árvores, obra que não foi infe-

Parece impossível! — Falta água na Nave de Santo António

Para além das centenas de pessoas que ali acampam e estagiam, periodicamente, nos meses de Verão, todos os domingos afluem á imensa Nave de Santo António, milhares de pessoas que ali vão passar o dia em ambiente de ar puro, fresco e de um sol acariciador, retemperando as energias despendidas durante uma semana de trabalho.

Entre muitas coisas que ali faltam — o restaurante existente é ainda uma nota simpática da iniciativa particular, com algumas falhas facilmente desculpáveis — nota-se falta de água...

Parece incrível — mas é verdade. O chafariz principal, junto ao termo do caminho que liga os Piornos á Nave, deixa pouca água e um outro construído há cerca de dois anos é só para vista — nem uma gota!

Por esse facto, muita gente, que vai da Covilhã — «homem prevenido...» — abastece-se de água em garrações no chafariz da Varanda dos Carqueijais — onde se nota a carência de um restaurante durante a época calmosa, com venda de refrigerantes, etc. Urge que essa falta seja remediada, ainda na presente época.

A Serra da Estrela, nomeadamente a Nave de Santo António — local ideal para acampar e passar um dia em pleno contacto com a natureza — é nesta época visitada, como sucedeu ainda na semana finda — por várias excursões vindas de diversos pontos do País.

Já que não podemos, por ora,

dar-lhes outras coisas — além das belezas naturais da nossa Serra-Rainha — demos-lhes, ao menos, a água em abundância. Aquela água fresca e pura que os excursionistas tanto apreciavam.

(«Jornal do Fundão», do Fundão)

Problema a encarar e a resolver

O abastecimento público de géneros alimentares está a constituir um problema muito grave, que exige medidas prontas e eficazes. Pelo preço, cada vez mais elevado, e pela escassez, cada vez maior, de certos produtos indispensáveis aos sectores de modestos recursos.

Nos pequenos centros populacionais mais se avolumam essas dificuldades, como facilmente se advinha.

Atente-se, por exemplo, no que dizem da freguesia de Sobral da Adiga, concelho de Moura: «O bacalhau, alimento principal da classe rural, que constitui a quase totalidade da população desta importante freguesia, só muito raramente aparece á venda nos estabelecimentos comerciais, e quando chega e em quantidade exígua em relação ás necessidades da população, do que resulta as classes menos abastadas lutarem com dificuldades alimentares dificilmente remediáveis.

O peixe fresco afluí, também, em quantidades diminutas, parece que para provocar altos preços. Basta que se diga que o carapau e a dinha de dimensões minúsculas cação, se vendem a 10\$00 o c a corvina a 20\$00 e o pargo e outras espécies inferiores a 10\$00. Compreende-se, portanto, que as classes menos protegidas sofram bastante com a sempre crescente carestia da vida.

Urge que sejam tomadas medidas no sentido de o bacalhau, que é a base da alimentação das classes pobres, ser distribuído a esta localidade.

Também se impõe que os que transaccionam o peixe fresco, cujo aspecto sanitário, ás vezes, se apresenta em condições duvidosas, certamente por carência de inspecção, sejam obrigados ao cumprimento das normas legais que regulam este comércio.

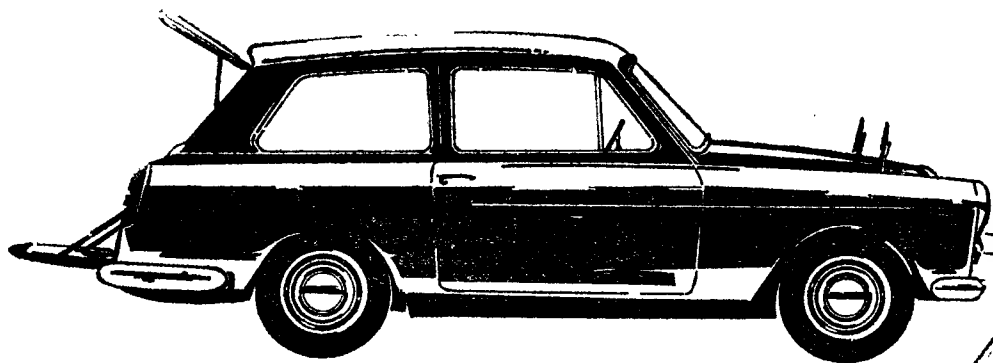
Estamos, assim, perante uma crise que ainda não foi suficientemente explicada. E muito menos resolvida.

(«Diário do Alentejo», de Beja)

AUSTIN A40 MISTA

com o novo motor de 1100 cc

duas utilizações num só carro



justamente o modelo que procura

DISTRIBUIDORES GERAIS J.J. GONÇALVES SUCRS. LISBOA. PORTO. ÉVORA. BRAGA. SANTAREM - AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Use

Lubrificantes

e viaje

SACOR

DUPLAMENTE SEGURO



SEGURO NO SEU CARRO

*como todos os que utilizam
lubrificantes SACOR*

SEGURO NA SUA VIDA

*pela Apólice de Acidentes
Pessoais com a duração de
10 dias que a CIDLA, por
intermédio da Companhia de
Seguros BONANÇA, oferece
aos que fizerem uma lubri-
ficação ou mudança de óleo
com produtos SACOR*

*Peça informações nas Es-
tações de Serviço SACOR*

Lubrificantes
SACOR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

CIDLA

NOTA — ESTE SEGURO ABRANGE APENAS OS AUTOMÓVEIS LIGEIROS

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA
especial * especial * es

EMISSOR MICROSCÓPICO PARA EVITAR A CEGUEIRA

★ Está a ser criado um emissor do tamanho da cabeça de um alfinete, destinado a impedir a cegueira. O seu inventor é o prof. Steward Mackay, da Universidade da Califórnia, o qual afirma que dois por cento da população mundial está a perder a vista. Mackay, que é míope, encontra-se na Inglaterra para comparar os planos do seu engenho com os dos médicos ingleses empenhados na construção de um aparelho semelhante. O seu emissor foi concebido de forma a poder ser implantado no globo ocular, a fim de detectar a deterioração da vista logo nas suas primeiras fases, quando ainda é tempo de ser tratada para evitar a cegueira.

«ARCA DE NOÉ»... VOADORA

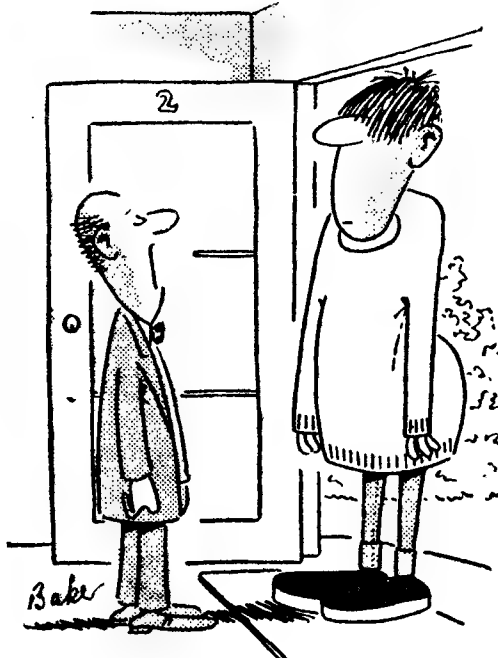
★ Um avião da frota aérea da B. O. A. C., foi transformado, há dias, em autêntica «Arca de Noé» voadora, para transportar 10 gaiolas com aves e outros animais, do aeroporto de Londres para Chicago. Entre os vários animais, contavam-se três gorilas bebés, quatro cangurus bebés e um hipopótamo bebé, que haviam sido enviados de Amsterdam, com destino ao jardim zoológico de Chicago. A gaiola com aves — uma lote de pinguins — tinha vindo de Edimburgo.

O CACAU

Parece que o cacau é oriundo da região equatorial da América do Sul — florestas amazónicas — e foi transplantado pelos naturais para a América Central e o México. Cortez encontrou-o em profusão na Nova Espanha. O imperador Moctezuma ofereceu-lhe a bebida quente e espumosa e tão entusiasmado ficou que se esqueceu de a mencionar a Carlos V.

O chocolate foi introduzido em Espanha em 1528, quase um século antes do chá e do café. Em 1606, António Carletti montou a primeira fábrica em Itália.

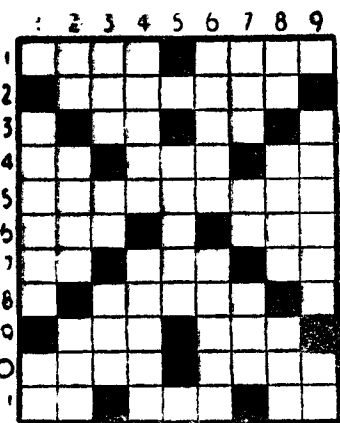
Os aztecas tinham mais apreço por ele que pelo ouro, usando-o como moeda. Chamavam à árvore e seu fruto Cacahuatl, raiz etimológica da nossa palavra cacau e a bebida que dali fabricavam — chocolate. Usavam-no também como alimento, em forma líquida e sólida, combinado, com ervas e outros produtos.



— A minha filha espera-o ou devo prepará-la para um choque desagradável?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3115



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que, o mesmo. 2 — Dessem mios. 3 — Aspecto. Alternativa. 4 — Batráquio. Igual. Símbolo químico do ouro. 5 — Manifeste. 6 — Possui. Prefixo que designa ar. 7 — Artigo definido. Santo. Senhor. 8 — Prédio rustico. 9 — Cidade de Espanha. Em as. 10 — Embaração. Lago salgado da Ásia. 11 — Preposição. Preposição e artigo (pl.). Satélite de Jupiter.

VERTICAIS: 1 — Moedas. Base. 2 — Certo. Género de crustáceos (pl.). Contém. 3 — Enal Unidade monetária alemã no tempo de Hitler. Rio de Portugal. 4 — Planeta do nosso sistema planetário. Freguesia do concelho de Coimbra. 5 — Tostar. 6 — Separe. Guarnece. 7 — Ofertou. Em a. Rio da Suíça. 8 — Preposição. Amarres. Parti. 9 — Luta armada entre nações. O lado do vento.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3114

HORIZONTAIS: 1 — MDMX. Peão. 2 — Ira. Mar. 3 — LADRE. 4 — ME. Cró. Cá. 5 — Ire. O. CAO. 6 — Rim. MAs. 7 — MAs. Ler. 8 — Os. NAO. ME. 9 — Milho. 10 — Doa. Dom. 11 — Acem. Vera.

VERTICAIS: 1 — Miami. MOR. DA. 2 — Dr. Erras. Oc. 3 — Mal. Eis. Mãe. 4 — AC. Ni. 5 — Adro. Pala. 6 — Ró. Oh. 7 — Eme. Cal. Ode. 8 — Aa. Casem. Or. 9 — Or. gão. Resma.

(PROVERBIO: LADRE-ME O CAO MAS NAO ME MORDA).

QUINTA

Barcarena, c/ moradia estilo ant., cave, r/c., 1.º andar e sótão, de entradas ind. Total de 10 div., 2 c. banho, 2 cozinhas, garagem, ág. canalizada, telefone e outras comod., parte rustica c/ 2.000 pés de videira, arv. de fruto, semeadura, aviário, cómodos agrícolas, casa para caseiro, tanque e poço c/ moinho aeromotor. Presta-se p.º urbanizar. Preço 700 contos, suj. certa.

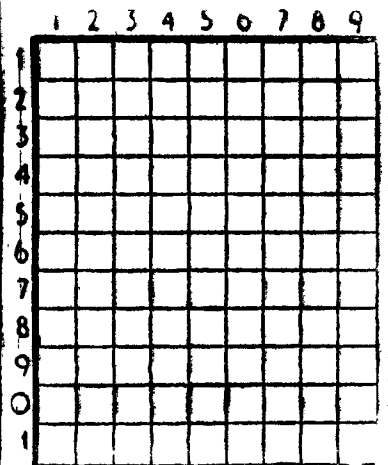
JOSÉ SANTOS, LDA.

Rua dos Correios, 101, 1.º

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 0000

HORIZONTAIS: 1 — Gostar muito de. Habilidade. 2 — Estampilha. República latina da América. 3 — Esteiro. Pega. 4 — Conjunção. Tila. 5 — Matizara. 6 — Nesse lugar. Caminhar. 7 — Reles. Óxido de cálcio. 8 — O sono das crianças. Cruel. Artigo definido (ant.). 9 — Discursar. Cabo da costa de Portugal. 10 — Encolerizar. Engoma. 11 — Fronteira. Sufixo que designa abundância. (pl.).

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Pronome pessoal. Praia de Portugal. 2 — Resina das árvores (pl.).



Correra com grande rapidez. 3 — Recrutai. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. 4 — Rate. Traçara. 5 — Base. 6 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Rei dos Edónios na Trácia. 7 — Sobejara. Preposição e artigo definido (pl.). 8 — Atraiçoar.

Pessoa mole (fig.). 9 — Pronome pessoal. Pêlos de certos animais. Mentiras.

Solução do problema n.º 0000

HORIZONTAIS: 1 — Vigo. Pala. 2 — Ale. Sem. 3 — Oh! Sôr. Vê. 4 — Are. Ali. 5 — Alada. 6 — AC. VII. Ou. 7 — Lisa. Cava. 8 — Erg. Ala. 9 — Serro. 10 — Ta. Nua. Rô. 11 — Elias. Mais.

VERTICAIS: 1 — Vão. Tal. Até. 2 — Ilha. Cie. Al. 3 — Ge. Rã. Srs. 4 — Selvagens. 5 — Sô. Al. Ru. 6 — Radicaram. 7 — As. Lá. Alô. 8 — Levi. Ova. Rô. 9 — Ame. Tua. Vós.

SEM FIADOR
T. V.—T. S. F.

Frigoríficos e toda a aparelhagem Electro-Doméstica.

CASA MAX

2 C—Av. Praia da Victoria—2 D

MOBÍLIAS

EM TODOS OS ESTILOS. MAPLES E DECORAÇÕES. FABRICAMOS, FAZEMOS TROCAS E MODIFICAÇÕES FACILITA PAGAMENTO Rua António Pedro, 72-A — Telef. 46501-49712 —

GERTRUDES PALMA FERREIRA LIMA DE LACERDA

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Participação e missa de 7.º dia

Maria de Lourdes Palma Ferreira Lima de Lacerda de Andrade Vellez, seu marido e filhos, Maria José Palma Ferreira Lima de Lacerda Sousa Eiró, seu marido e filhos, Maria Teresa Palma Ferreira Lima de Lacerda Magalhães, seu marido e filhos, Maria do Carmo Palma Ferreira Lima de Lacerda Pereira da Cruz, seu marido e filhos e mais família, participam que foi Deus servido de chamar a Sua Divina Presença, no passado dia 6, a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente e que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 12, pelas 10 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, agradecendo desde já a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

«Puzzle» de palavras

C 1	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
-----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	-----

A resolução de este problema é semelhante à resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se o sinónimo que tenha o número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se

palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do contexto. Estas novas letras são colocadas a frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A—Quebrei	6 77 72 30 51	L—Semente	22 36 17 39 62
B—Confrontes	43 3 32 59 50 61 67	M—Misture	44 66 8 85
C—Habilidade	53 69 19	N—Amorosa-mente	40 5 9 78 13 35 44
D—Filado	57 82 26 38 1		83 84 54
E—Acometam	70 10 23 47 15 79 64		
F—Acidificam	28 60 34 75 4 48 20		
G—Mancha	41 45 58 65 7 27		
H—Título nobiliáquico	56 11 16 63 18		
I—Jugos	12 55 52 68 29		
J—Títulos	2 24 37 81 73 49		
K—Abafou	33 80 74 31 14		
	25 21 42 71 76		

SOLUÇÃO

A — Parti; B — Verifiques; C — Jeito; D — Filhado; E — Ataquem; F — Azedam; G — Malha; H — Duque; I — Cangas; J — Nomes; K — Calou; L — Semen; M — Lote; N — Ternamente.

QUADRA DE CORREIA DE OLIVEIRA

O Céu é Pátria das almas; Mas lá-cima, eternamente Talvez lhes fique um feitinho Do que foram quando gente

ESCOLA DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Até 20 de Setembro, aceitam-se inscrições para o curso de enfermagem geral, para o qual são exigidas, como habilitações mínimas, o 2.º ano do liceu. As candidatas com o 5.º ano são dispensadas do exame de aptidão.

São concedidas bolsas de estudo constituídas por alimentação e alojamentos gratuitos, ou subsídios mensais de 300\$00 ou 500\$00.

O curso é reservado ao sexo feminino. Pedir informações mais detalhadas à Secretaria da Escola, na Avenida 28 de Maio, lote 3.

FILTROS DE ERVANÁRIO

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO

Ilustração de CARLOS BOTELHO



A muito, muitíssimo tempo mesmo, que Joaquim Pinote vivia das suas ervas, das mezinhas que indicava e que lhe granjearam fama de entendido na cura de certas maleitas. Também moças apaixonadas, espigados rapazes com pretensões estultas, de olho posto em viuvinha rica e gaiteira, e homens de aparência austera e com secretas tibiezas, procuravam o Pinote, mais que a um confessor, diziam tudo de suas vidas, solicitando remédio, para seus amores, seus ardilosos embustes, suas negregadas paixões. A todos Joaquim atendia, com um sorriso de criança na face nédia, de pele macia e fina, apesar dos anos, que Pinote, pela idade, soma de tempo, era realmente velho, sem o parecer. E a todos Joaquim oferecia alívio. Tinham alta nomeada, com efeito, os seus filtros de ervanário diligente e com prática de ambições e mazelas humanas: tanta e tão boa fama que, até de longe vinha gente em procura das ervas colhidas pelo Pinote nas serras que ficavam cerca da sua casinha baixa, como que enquistada numa saliência de rocha.

Jamais, alguém destilado, fez queixas de não ter obtido resultados dos chás ou dos unguentos indicados. Almas candidas ferviam, em gratas admirações. E o Pinote sorria, um sorriso que apenas lhe arqueava a linha fugidia dos lábios.

Vivia sózinho, desde que a sua Micaela, em hora de azar, dera queda mortal para o pego da Falcoia, um demónio duma funda represa, cheia de lodo, de limos verdes, de mortas raízes cinzentas. Fora descuido da pobre, se bem que, as onzenas propalassem por um grande cordão de aldeias, que a Micaela vivia triste, trabalhava sem descanso, era atreita a vertigens, passava dias a alimentar-se só com pedaços de broa dura, e cebolas cruas... Tinham querido insinuar, as desocupadas criaturas, que Pinote não só exigia da mulher pesados trabalhos, como o de tirar água da picota, sáchar, cortar mato e carregar enormes carregos de ramadas de pinheiro, para a padaria da vila, como também a fazia apertar a barrigunha. Oh! Quando as línguas se soltam, rivres, são piores — o Senhor Deus perdoe a comparação! — que um podengo matreiro a abocanhar, a abocanhar... Fora-se a Micaela, essa era a verdade. O caso acontecera há muito e há muito esquecera. Pinote já então mais não fazia que procurar ervas, raízes, folhas, bagas, caules, nos densos matagais. Estivera uns quantos anos numa terra distante, para lá dos mares e com um batido de caminhos aprendera muitas artes. Voltara de mãos a abanar, mas com a cabeça recheada de ideias. Casou com a Micaela, instalou-se na casinha da rocha, deixou (tinha de ser!) que os anos passassem. Um dia apregou virtudes de certas ervas e a curiosidade cresceu. Veio o interesse galvanizante, a crença sem limites. E Joaquim Pinote, bem no íntimo, exultou. A todos tratava com cortesia e as suas pupilas húmidas a todos olhavam a direito. Parecia até que queria hipnotizar.

Enquanto Pinote se ocupou somente de tratar dores de estômago, fazer rebeitar tumores, aliviar pontadas nas costas, dar vivacidade aos macambuzos, promover o crescimento dum ganapo,

produzir, enfim, o florescimento de uma saudável alegria num rosto até ali melancólico, tudo correu admiravelmente. Os varões nas suas casas, não ligavam importância à devoção que as mulheres tributavam ao ervanário. Que deviam ou podiam eles, homens viris, carregando forças telúricas, reccar? Um perigo,

tosa indecisão da fuga e do silêncio? Enigma. Tinha nomeada, vivia parcimoniosamente, conservava uma aparência quase jovem, não se metia em polítriques, permanecia em solidão... Que falassem, ele permaneceria no seu refúgio... A noite iria pelos montes e alparcos subiria carreiros escorregadios,



o Pinote? Mas não... O velho era simplesmente inofensivo. E isso das mezinhas, não seria como a religião? A fé é a fé que realiza milagres... Se as moças, as mulheres, os claudicantes e queixumentos logravam alívios com as mezinhas do Pinote, porque não irem consultá-lo, levar-lhe renovos, finos regalos para o paladar, já que o homem outra coisa não pedia? Um dia, porém... Sim, a segurança do Pinote foi ameaçada. Da ameaça passou-se a discussão de alarmantes episódios. Joaquim Pinote terá vacilado na tormen-

filandras prateadas, em busca do que só ele conhecia... O prodígio vegetal de que retirava filtros vários... Esta noite, amanhã, sempre... Sempre? E um boqueirão roxo se abriu, assustando-o...

A Libanita abandonara o marido que a moia com pancadas e a Noémia Tendeira dera espectáculo numa feira grande, apregoando, num tumulto de palavras, que o seu homem não entraria mais na sua casa, pois não merecia ternuras... Que se passara? Aquilo eram «artes» do Pinote, aquilo sucedera com os chás do Pinote... Exactamente, sem tirar nem pôr... Era o Pinote o causador das discórdias entre a Libanita e o marido, um corticeiro poderoso, com quinta de boas regas, era o Pinote o culpado de a Noémia ter dado escandalo... Os homens foram sacudidos por rompantes inesperados. De repente, Joaquim Pinote adivinhou que para ele tudo mudara...

Caíra há pouco a noite. Cauteloso tomara pela congosta fronteira. Ia a meio, precisamente a meio... Dois varapaus acertaram-lhe em penas costas... Seriam de marmeleiro, ainda verdes, maleáveis e silvantes como chicote de cabedal... Nem teve tempo de gritar... E para quê? As suas admiradoras não o escutariam... Para que quisesa ele, afinal, que as mulheres dessem um ensinamento aos implacantes maridos?... Que se arrajassem... Mas elas é que o tinham serrazinado... E mais assim, e mais assado... Uma cruz... Pior que uma chaga a supurar... Ele é que as ouvia! Agora... Os varapaus rasgavam-lhe o casaco, a camisa, a própria pele... «Piedade!» — implorou titubeante. O corticeiro não se cansara e o marido enxovalhado da Noémia, apertando os maxilares até os ossos rangerem batia com forças redobradas... Por fim, limpam o suor que lhes escorria desde as sobancelhas ás barbas, caindo para os pescoços. Um cão uivava ao longe. A serra estava de mármore negro. Ainda lhe exigiram uma jura e o maroto jurou...

...Talvez o Joaquim Pinote ainda viva das suas ervas, das mezinhas antigas, mas com a espinha quebrada, já não se atreve a ir longe, nos matagais... Claro, a Libanita retornou, prazenteira, á abastança do seu lar, e a Noémia, essa, não mais teve filanCIAS pelas feiras... Entretanto o Pinote gemia com as suas dores, rogando pragas não se sabe a quem... Caso singular, apesar do arqueado da espinha, dos meses de privações que vai sofrendo, o Pinote ainda tem a face nédia, de pele macia e fina... Por isso há quem afirme que, realmente, o velho solitário conhecerá fórmulas secretas para muitos males e também para conservar um certo «ar» de juventude...

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

OS TRÊS PEREIRAS

(Das «Memórias de Raul Azinhaga, engenheiro, celibatário e imaginativo», a publicar)

Cheguei à pensão e o triste porteiro, que é um pouco desmemoriado, informou-me:

— Telefonou o senhor Pereira. É urgente.

Duvidando, perguntei, á cautela:

— Tem a certeza?

— Tomei nota: o senhor João Pereira. Telefonou duas vezes. E é urgente.

— João Pereira... Chegou de África?

— Isso não sei, senhor engenheiro.

O João Pereira! Trinta anos, quase, da vida de cada um de nós! Ele com trinta anos de África. Eu há trinta anos aqui, num clima afinal pior que o de Angola...

O João Pereira, o melhor camarada do mundo, que nesse tempo tinha ilusões como eu e abalou para longe, agarrado a mais um sonho — que talvez desse resultado...

Depois, depois... Havia a irmã do João Pereira e a recordação do nosso noivado, que não chegou ao fim, felizmente. Felizmente para ela. Agora estava casada, com filhos, tranquila, calculando o número dos futuros netos. Onde viveria? Também em África, mas na outra costa, em Moçambique, segundo me constava. O João Pereira ia contar-me tudo, apesar da distancia entre Angola e Moçambique...

E fiquei a pensar no João Pereira e no agradável almoço que nos reuniria, lembrando coisas antigas — incluindo a irmã, um bocadinho antiga como nós.

No dia seguinte, na Repartição, entre outras indicações do expediente, figurava um pedido de marcação de hora para receber o senhor João Pereira. Chamei o continuo e esclareci que esse senhor podia entrar logo que chegasse e nem precisava de ser anunciado.

O meu subordinado mostrou a maior surpresa. Eu, seu chefe e chefe da Repartição, costume opor enormes dificuldades a quem me procura. Podem ser pessoas que devem fazê-lo. Podem ser apenas maçadores. Podem ser cidadãos que se dispõem a reclamar «a quem de direito»... Não importa! Ali, quem manda sou eu!

O continuo estava longe de imaginar quem era o João Pereira. Nem como era a irmã, há trinta anos...

Mas o João Pereira não apareceu. Passou um dia; passou uma semana. Comecei a esquecer-me. Certa tarde, ao deixar a Repartição, topei com aquele grupo de amigos que interrompe o trânsito no Rossio.

— Que é feito de ti? Ninguém te vê!

— O trabalho... Muito trabalho...

— Estás exactamente como o João Pereira, que não faz nada e repete o mesmo estribilho.

— O João Pereira?!

— Foi-se embora há um instante. Sempre com a sua mania — o trabalho, muito trabalho...

— Para onde foi? Onde está hospedado?

— Não regulas bem! Nunca se sabe onde mora o João Pereira. Calhou aparecer por aqui e calhou ir-se embora.

— Estás mais velho?

— Assim, assim... Tudo isto era muito vago e principiava a ser ridículo. Falta-

vam as notícias directas. Quando ele viesse á Repartição, o continuo cumpriria as ordens. Os outros que esperassem: as salas de espera não servem para outra coisa. O João Pereira entraria em primeiro lugar. Imediatamente. Sem ser anunciado. A não ser que surgisse o director-geral ou o ministro.

As folhas do calendário continuaram a cair, como se fosse o Outono da árvore do Tempo. Já tinham decorrido várias semanas. E eis que me chega às mãos, por entre a papelada burocrática, o memorial acerca da instalação de certa fábrica. Assinava-o um dos administradores. A assinatura era simples: João Pereira.

Coitado do rapaz! Apesar de ingrato (visto que não aparecia), era aborrecido ter vindo de África não para descansar, mas para se meter em complicações, daquelas que rendem milhares de contos... Fazia pena.

O assunto passou á frente de todos os outros. Não pelos milhares de contos. Quanto a mim, o que contava eram as recordações. E nas recordações estava misturada a família próxima do João Pereira... Os amigos são para as ocasiões.

Vim a apurar, pouco depois, que o signatário do memorial não era o João Pereira do meu passado e de Angola. Continuei, porém, a esperar que o «meu» João Pereira desse sinal de si, nem que fosse numa manhã de nevoeiro.

Numa manhã que não era de nevoeiro, achei normal, achei perfeitamente lógico que se abrisse a porta do meu gabinete para dar entrada ao «senhor João Pereira», únicas palavras que o continuo pronunciou.

Levantei-me e não o reconheci. O meu abraço de velha amizade ficou em suspenso. Estava muito mudado... Ou... Não, não era ele!

Não era. Nas mãos trémulas trazia um papel azul, com muitas assinaturas, e articulou, ofegante:

— Não tenho a honra de conhecer pessoalmente V. Ex.^a, mas agradeço muito reconhecido a V. Ex.^a que V. Ex.^a me tenha recebido sem dificuldade...

— Bem.

— V. Ex.^a não recebe assim sem mais nem menos...

— É uma subscrição, já percebe. O senhor é que não vai receber assim sem mais nem menos...

— Eu explico a V. Ex.^a... Se V. Ex.^a soubesse...

O resto não interessa reproduzir. Passei a ouvi-lo como se ouvisse, a distancia, um programa de publicidade da rádio.

Por fim, ele, que também se chamava João Pereira, estendeu-me ansiosamente o papel azul, para que eu subscrisse...

Subscribi. Sem mais nada. Ao menos ficou com um autógrafo.

Infame João Pereira! Não o homem da subscrição, nem o da fábrica. O João Pereira do meu passado e de Angola, esse sim. Considero-o agora o mais ingrato e o mais perigoso dos amigos. Perigoso — porque chega a desmontar-me com as suas aparentes encarnações...

BASTOS GUERRA

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)
Tel. 326550

FRIGORÍFICOS

AS MELHORES MARCAS

GENERAL ELECTRIC — WESTINGHOUSE
ADMIRAL — FRIGECO — INDESIT
FIAT — AUTOVOX — PONTIAC
ZOPPAS — OSVAMATIC — PRIMATIC

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

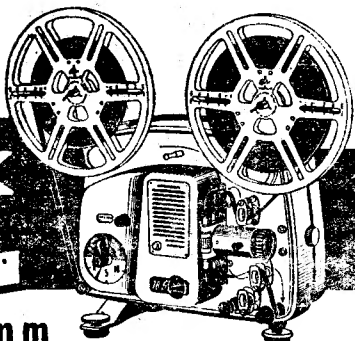
CASA M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFÂNIA, 48, 1.º ANDAR (JUNTO AO LARGO)

Novidade

PARA O CINEASTA
CONHECEDOR E
EXIGENTE

BOLEX
18-5



O PROJECTOR
DE

8 mm

COM ULTRA-RALENTI!

Este maravilhoso aparelho, além de outras extraordinárias características que o tornam único no mundo, permite passar, em plena projecção, de 18 (velocidade normal) a 5 imagens por segundo (ultra ralenti)

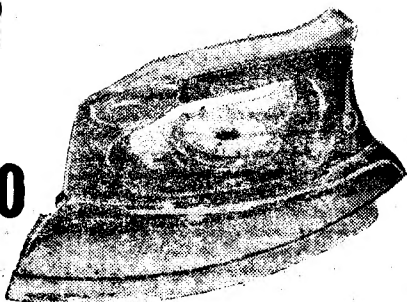


O PROJECTOR SUIÇO DE REPUTAÇÃO MUNDIAL
À VENDA SÔMENTE NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES:
SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES
M. SIMÕES JR. LDA

Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 31545 - LISBOA

E' UM
PRAZER
PASSAR
A FERRO
COM



Satellite

AUTOMÁTICO

- FUNCIONAL
- PEGA ESTUDADA ESPECIALMENTE PARA ASSENTAR PERFEITAMENTE A MÃO
- LUZ AVISADORA DE NÉON
- TERMÓSTATO - UMA TEMPERATURA PARA CADA FIM -

Representações **SATÉLITE, LDA.**
Av. Miguel Bombarda 1, 1.º Esq. Lisboa. - Tel. 45837 - 734610



Prof. Dr. Mário de Alemquer

Sua família participa o seu falecimento ocorrido no passado dia 5 e que manda rezar missa do 7.º dia amanhã, dia 12, pelas 12.30, na Igreja de St.ª Isabel, agradecendo desde já a todos quantos se dignarem assistir a este piedoso acto.



MAIS
DE
DUAS MIL

FAMÍLIAS

CONFIARAM-NOS O SEU FUTURO...

adquirindo terrenos nos nossos loteamentos. Essa oportunidade surge-lhe agora a si, comprando terrenos no loteamento QUINTA DO SEQUEIRA em VIANA DO CASTELO

20% DE ENTRADA
40 PRESTAÇÕES



IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA **GRÃO PARÁ (SARL)**

Lisboa - Av. Infante Santo, 56-A B e D - Telef. 66 10 36 e 66 10 69
Coimbra - Rua João de Ruão, 21, 2.º - Telef. 241 98
Porto - Rua de Santa Catarina, 854 - Telef. 336 96
Viana do Castelo - Av. dos Combatentes 206 - Telef. 224 54
Chaves - Rua de Santa Maria 70

BOSCH

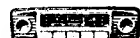


AS
MELHORES
MARCAS
NAS
MELHORES
CONDIÇÕES

FRIGORÍFICOS
TELEVISORES
AUTO-RÁDIOS



GRANDES FACILIDADES
DE TROCA E PAGAMENTO



CINER, LDA.
Rua Ferreira Borges, 185-D
Tel.: 686599

FÁTIMA

GRANDE PEREGRINAÇÃO
Dias 12 e 13

Excursão em autocarro, visitando Castelo do Bode, Tomar, Batalha, Alcobaca e Nazaré.

BERLENGAS

Aos domingos

Visitando Peniche e Óbidos

Informações e Inscrições:

TURIJORGE

P. Londres, 9-B - Tel. 724957

AUTOCARROS EDUARDO JORGE

Agência em Lisboa na Rua Jardim do Regedor, 35
Telex. 30971 - 30972

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias	...	10\$00
20 dias	...	20\$00
30 dias	...	30\$00

FESTAS DE «LA PEREGRINA» EM PONTEVEDRA

Nos dias 1 a 15 de Agosto de 1963
Por motivo destas festas a C. P. tem à venda nalgumas estações (entre as quais as de Lisboa-Santa Apolónia, Coimbra, Porto, Braga e Viana do Castelo), bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos, para a estação de Pontevedra.

Período de venda: de 27 de Julho a 15 de Agosto.
Validade para regresso: de 1 a 20 de Agosto.

Não há barreiras com

VIGORMALTE



saúde
força
vigor

CONTÉM PROTEÍNAS, SAIS MINERAIS E VITAMINAS

um reconstituente para
todas as idades
de alto valor energético

VIGORMALTE oferece-lhe ainda, um automóvel, frigorífico, televisores, máquinas de lavar roupa, etc.



TORM LINES

SERVIÇO REGULAR PORTUGAL/U.S.A.

para:

**NEW YORK, PHILADELPHIA,
BALTIMORE e NORFOLK**

n/m. «GERD TORM» em 20 do corrente

OS AGENTES GERAIS:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.

4 - PRAÇA DUQUE DA FERCEIRA - LISBOA
TELEF. 322271/2/3 - 33254/5 - PPCA

ESCRITÓRIOS

Alugam-se c/ 2 salas, vestibulo e casa de banho,
R. António Maria Cardoso, 15.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RAIO

OBTURAÇÕES, EXTRAÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE

Aos sábados, das 9 às 19 horas - aos domingos, das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684198

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 11 de Agosto de 1933, publicava:

«A transferência das fábricas da Companhia do Gás das vizinhanças da Torre de Belém para outro local é uma antiga aspiração não só por parte de artistas e amigos da estética citadina como por parte da imprensa e do público em geral.

Este «desideratum» tem dado lugar a centenas de artigos. As próprias estações oficiais se têm interessado por isso.

O assunto acaba finalmente de ser resolvido pela Câmara Municipal — negativamente!

A comissão municipal nomeada para estudar o assunto concluiu que isso é impossível.

A razão alegada é de ordem financeira, aparentemente irresponsável.

A transferência custa 20 mil contos (!) e a Câmara, pelo contrato substancial, terá de pagar metade. Ora a Câmara, se tivesse 10 mil contos, era para os gastar em obras urgentes e imediatas de interesse público, nova pavimentação, trabalhos de higiene e limpeza, etc.

E o assunto parece arrumado por agora. A peregrina Torre de Belém continuará a ter a seu lado aquela ascorosa série de trabalhos que a sujam e desfeiam o local roubando a quem passa a vista do elegante monumento.

RADIO

EMISSORA NACIONAL — Programa A — 655 kc/s. — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19 e 15: O conjunto de Roberto Clarence; 19 e 30: Reportagem do circuito de Távira, da 26.ª Volta a Portugal em Bicicleta; 19 e 45: Ritmos sul-americanos; 20: A orquestra de Werner Muller; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30: Os nossos compositores, programa organizado e dirigido por Belo Marques; 22 e 40: Fados; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 15: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa A — 397 m — 755 kc/s. — A's 17 e 48: Teatro dos nossos dias pelo dr. Eurico Lisboa; 18 e 50: Concerto de domingo; 1.ª parte: «Sinfonia n.º 7, em dó maior» (Schubert); 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto de domingo; 2.ª parte: «Poema, op. 25» (Chausson); «Metamorfoses» (Strauss); 21: Árias, por Gino Bechi; 21 e 15: Solos de cravo, por Pauline Aubert; 21 e 30: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 22: Recital, pela cravista Maria Malafaia (programa de música portuguesa); 22 e 27: «Concerto n.º 6, op. 11, em fá maior» (Bopporti), pela Orquestra I Musical, com Roberto Michelucci (violino) e Enzo Altobelli (violoncelo); 22 e 40: Tempo de poesia; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 23: Concerto, pela Orquestra Nacional Belga, dirigida por René Defossez; «Canto e Angústia» (Albert Huybrechts); «Ofélia» (Guilherme Lekau); 23 e 25: Música de tecla, de Chopin, pelo pianista Artur Rubinstein; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17: Domingo musical; 17 e 45: Orquestras; 18 e 1: Música pelo caminho; 18 e 50: Artista; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 45: Momento brasileiro; 21: Noticiário; 22: Conjuntos; 22 e 5: Zarzuela; 23: Orquestras e canções; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 18 e 2: Imagens de Portugal; 18 e 35: Música e desporto; 18 e 50: Um artista; 10 e 15: Canções; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Zarzuela; 21 e 45: Artistas portugueses; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 17 e 30: Conjuntos modernos; 18: Campeão português; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Noticiário; 21 e 15: Zarzuela; 21 e 45: Artistas portugueses; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

CASAMENTOS-LANCHES

52550 — 57550 e 62550 incluindo vinhos.
Salas próprias. Toda a garantia.
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

e 55: Meditando; 21 e 30: Música de sempre; 22 e 30: Uma voz, quatro cânticos; 22 e 45: Melodias; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 à 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

para o seu transistor

DIALUX
a pilha de confiança

TELEVISAO

Hoje — A's 18 e 15, Reabertura; 18 e 17, Telejornal (edição da tarde e informação desportiva); 18 e 30, Passatempo infantil; 19 e 30, Um episódio da série «Papá Sabe Tudo»; 19 e 55, TV Rural; 20 e 15, «Encruzilhadas da Vida», pelo rev. dr. António Ribeiro; 20 e 25, «Uma noite tropical», folclore de Cabo Verde; 20 e 45, «Na Esteira da Sagres», reportagem sobre a Escola Naval, focando as principais actividades militares, escolares e desportivas daquele estabelecimento de ensino; 21 e 20, Telejornal (edição da noite); 21 e 40, «Os Factos da Actualidade Nacional»; 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, «VI Caravana Brasileira Oficial da Música Popular», com Carmélia Alves, Pery Ribeiro, Altamiro, Carilho, Batulo de Paula, Leda, Pinduca, Gabriel, Jimmy, Lester Reizinho, Elizen, Italo e Macareira. Cenários de Moniz Pereira Realização de Henrique Pavão; 22 e 30,

Uma história em 15 minutos; 22 e 45, Museu do Cinema; 23 e 15, Domingo desportivo — imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia; 23 e 35, Volta a Portugal em bicicleta; 23 e 55, Telejornal (últimas notícias); 24 horas, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)
TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45: «Vamos contar mentiras»

CINEMAS

TIVOLI — «Os cadernos do major Thompson»

S. JORGE — «Sinfonia da Vida»

EDEN — «O Miúdo da Bica»

CONDES — «A fúria dos Vikings»

POLITEAMA — «A fonte dos amores»

ALVALADE — «O rapaz atómico»

ODEON — «A irmã San Sulpício»

COLISEU — «A carga da Brigada Ligeira»

CHIADO TERRASSE — «Cantinfilas deputado»

ARCO-IRIS — «O dinheiro não é tudo»

OLIMPIA — «O pistoleiro maldito»

JARDIM CINEMA — «Casa-te comigo»

ROYAL — «F. B. I. código 98»

IDEAL — «Piratas das Antilhas»

(Para maiores de 17 anos)
TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 23 — «Boa noite, Lisboa!»

ABC — A's 21 e 23: «Gente nova em bikini»

CINEMAS

MONUMENTAL — «A maior atracção»

IMPÉRIO — «Sabrina»
ROMA — «Cruel destino»
AVIS — «A maldição do vampiro»
LYS — «O maior império do mundo»
ESP. PORTUGALIA — «Carícias de luxo»

MARES

PREIA-MAR

Dia 11 — As 8 e 12 (3,63 m); 20 e 35 (3,73 m).

Dia 12 — As 9 e 10 (3,4 m); 21 e 41 (3,54 m).

Dia 13 — As 10 e 20 (3,39 m); 23 horas (3,42 m).

BAIXA-MAR

Dia 11 — A 1 e 32 (1,10 m); 13 e 52 (1,24 m).

Dia 12 — As 2 e 30 (1,30 m); 15 horas (1,42 m).

Dia 13 — As 3 e 39 (1,47 m); 16 e 17 (1,54 m).

FARMACIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).

ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131).

* Cartaxo, Av. Igreja, 21 (776358).

* S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C

(776070) * João XXI, A. João XXI, 16-A (726462).

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (468558).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) * Avenidas, Av. da República, 27 (733688) * Império, Lda. — R. Filipe Folque, 40 (48002) * Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).

BAIRRO DA ENCARNACAO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) * Barral, R. Aurea, 126 (31535).

BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) * Veritas, R. da Misericórdia, 133 (24554).

CAMPO DE GURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Galuz, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Pátria, Calç. dos Mestres, 30-A (680627).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balseares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1.

CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 58-A (774920) * São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469).

ESTEFANIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (45578).

ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).

GRACA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) * Rosa e Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) * St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 20-B (790942).

MADRAGA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (661275).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703).

REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (621958) * Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

S. SEBASTIAO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000).

DE ST. APOLONIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) * Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

SELOS

ESTA EM DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

A nossa revista filatélica de Preços fixos; desta vez constituída com centenas de Séries Novas de Portugal e Ultramar; isolados, rovos e usados, selos antigos e modernos num total de cerca de 2000 lotes diferentes.

«O SELO» N.º 239

Quem o desejar receber, é favor enviar nome e morada, ou pessoalmente no nosso escritório.

CASA A. MOLDER

Rua 1.ª Dezembro, 101-3.ª (elevador)

LISBOA-2 • Telefone 321514

Selos para colecção

Exposição permanente de Selos na Rua 1.ª Dezembro, 101, Rés-do-Chão e 3.ª Andar

COMPRA E VENDA

Consulte sempre a **CASA A. MOLDER**

Rua 1.ª de Dezembro, 101-3.ª (elevador) Telefone 321514

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR PARA GRANDES VIAGENS

17-M SUPER NOVOS
L.ª St.ª Bárbara, 5-B — T. 734657

A I EXPOSIÇÃO FILATÉLICA

Nacional das Colectividades de Cultura e Recreio

Assinada pelo sr. Edmundo Nunes, em nome da comissão organizadora da I Exposição Filatélica Nacional das Colectividades de Cultura e Recreio, recebemos uma longa carta, a propósito de comentários feitos pelo nosso colaborador V. C., na respectiva secção. Respingamos os passos principais dessa carta, de que demos conhecimento ao nosso prezado colaborador que tem a seu cargo a Secção Filatélica, para que preste os esclarecimentos a que os nossos leitores têm direito.

«Diz o sr. V. C. que a I Exposição Filatélica Nacional das Colectividades de Cultura e Recreio foi erradamente classificada de Nacional. Discordamos inteiramente da sua douta opinião pois aquela classificação foi autorizada, por ofício, pela Federação Portuguesa de Filatelia, a única entidade competente para o efeito.

Dizemos igualmente ao sr. V. C. — porque o ignora — que foram convidadas a participar nesta Exposição todas as colectividades de Cultura e Recreio do Continente e Ultramar, tendo respondido afirmativamente vinte e duas.

E' menos verdadeiro o sr. V. C. quando afirma que a maioria dos expositores não eram sócios de colectividades de Cultura e Recreio pois para o provar bastará consultar os boletins de inscrição e a correspondência recebida.

Sómente quatro expositores se inscreveram em colectividades de Cultura e Recreio semanas antes da exposição, tendo um deles, já sócio de outro clube com secção filatélica, pretendido figurar na equipa representativa da A. S. A.

Mesmo se assim não fora, seria merecedora de crítica a chamada a determinado certame de coleccionadores de real valia, com o unico objectivo de a valorizar e contribuir como deve ser e é desejo de todos nós, para o prestígio e propaganda da filatelia?

Tal procedimento é corrente no mundo do desporto sobretudo quando se trata de competições internacionais.

Aponta ainda o sr. V. C. como fraude a escolha prévia de expositores de modo a assegurar prémios cobicados, em ordem a que a Índia não ofuscasse Hoçambique». Ainda esta afirmação é menos verdadeira pois a colecção da Índia, a que se refere, não só está incluída no catálogo, como também foi chamado à presença do júri, reunido em sessão, o representante do proprietário da mesma colecção, para sobre ela prestar esclarecimentos, dos quais dependeu a sua classificação.

A colecção de selos de Moçambique faz igualmente parte do catálogo e foi classificada como qualquer outra.

Continua o sr. V. C. a incorrer em inexactidão quando declara «que a

melhor taça oferecida, a da C. M. L., foi subtraída aos juris a fim de ser dada não se sabe bem a quem e por quem».

Pois então saiba o sr. V. C.:

1.ª Que a Câmara Municipal não ofereceu taça alguma.

2.ª Que foi a Comissão Executiva da EXFINAR-63 que instituiu esse prémio em homenagem e reconhecimento à referida Câmara pela sua valiosa colaboração e auxílio.

3.ª Que a Comissão Executiva não a furtou a determinado júri, que poderia, se tivesse querido, tê-la distribuído como entendesse; apenas o fez ciente que veria com bons olhos a sua atribuição, ao principal organizador da Exposição, para premiar a sua extraordinária actividade.

4.ª Foi o que veio a acontecer, tendo a referida C. E. votado por unanimidade a atribuição desse prémio, como consta duma acta.

Aliás já outras exposições foram dados prémios aos principais organizadores e se o sr. V. C. não tiver a memória muito enfraquecida deve recordar-se que tal sucedeu, por exemplo, na Exposição Lisboa 60...

Enalteceu o sr. V. C. dois artigos publicados no semanário «Ecos de Belém» ambos referentes à Exposição em causa.

Sobre este assunto o boletim da A. S. A., a sair dentro de dias, dá a quele jornal a devida resposta.

Diz o sr. V. C. noutra das suas crónicas que comerciantes e membros da comissão organizadora solicitaram a continuação das mesmas crónicas.

Devemos informá-lo de que a maioria dos comerciantes de selos manifestou a um dos membros da organização a sua inteira discordância com o teor das crónicas publicadas, e pelo que respeita aos membros da comissão organizadora, todos eles assinaram uma declaração negando a afirmação do sr. V. C. Se não publicar os seus nomes terá de apresentar desculpas ou ainda, e mais uma vez faltará á verdade».

A carta faz a seguir o elogio do êxito da exposição, citando cinco nomes de organizadores, declara que a exposição foi realizada «no tempo «record» de quarenta dias», informa «que neste momento se encontram encerradas todas as contas, cujo balancete será publicado dentro de dias», e acrescenta:

«Pretende o sr. V. C. chamar a si parte da ideia da realização desta

Exposição. Como se não soubesse que ela partiu inteiramente de elementos da Academia de Santo Amaro conforme se comprova por carta dirigida ao Clube Filatélico de Portugal em 30 de Julho de 1960!...

Falar o sr. V. C. de filatelia construtiva, só como anedota...

Pela parte que nos toca deve aquele senhor lembrar-se de crónica ainda recente, em que atacava as realizações filatélicas da A. S. A. e que pelas inexactidões que continha foi obrigado a desmentir-se... á sua maneira, claro.

Do sr. general José Viana Correia Guedes, que, apregoeou o sr. V. C., tantos aplausos dera aos seus artigos, recebemos uma carta na qual diz:

«Na carta, por mim enviada ao sr. V. C. e transcrita no «Diário de Lisboa» de 14 de Julho do corrente ano somente aplaudi a doutrina da crónica do mesmo senhor de 7 do mesmo mês, não tendo pretendido atingir qualquer organização de Exposições Filatélicas.

Merecem-me toda a consideração não só os membros da Comissão Executiva da I Exposição Nacional das Colectividades de Cultura e Recreio, bem como a Academia de Santo Amaro, pela actividade desenvolvida em prol da Filatelia».

Igualmente do sr. José de Matos Serras, que tanto aplaudiu as crónicas do sr. V. C., segundo este, recebemos uma carta na qual diz:

«a) Algumas passagens da minha carta foram abusivamente publicadas no «Diário de Lisboa» pelo sr. V. C. que não estava autorizado a fazê-lo.

b) Como consta dessa carta, aplaudi doutrina e não porcaria.

c) Se louvei o propósito do sr. V. C. se bater pelas verdades, não foi com o intuito de aplaudir os ataques que tem dirigido a V. Naquela expressão ia, isso sim, o meu acordo em relação á censura por um artigo que transcrevi no Boletim da C. P. e que outra revista plagiara.

d) Não me move o menor desejo de molestar V. e consequentemente, não comungo, longe disso, dos ataques pessoais de que têm sido alvo.

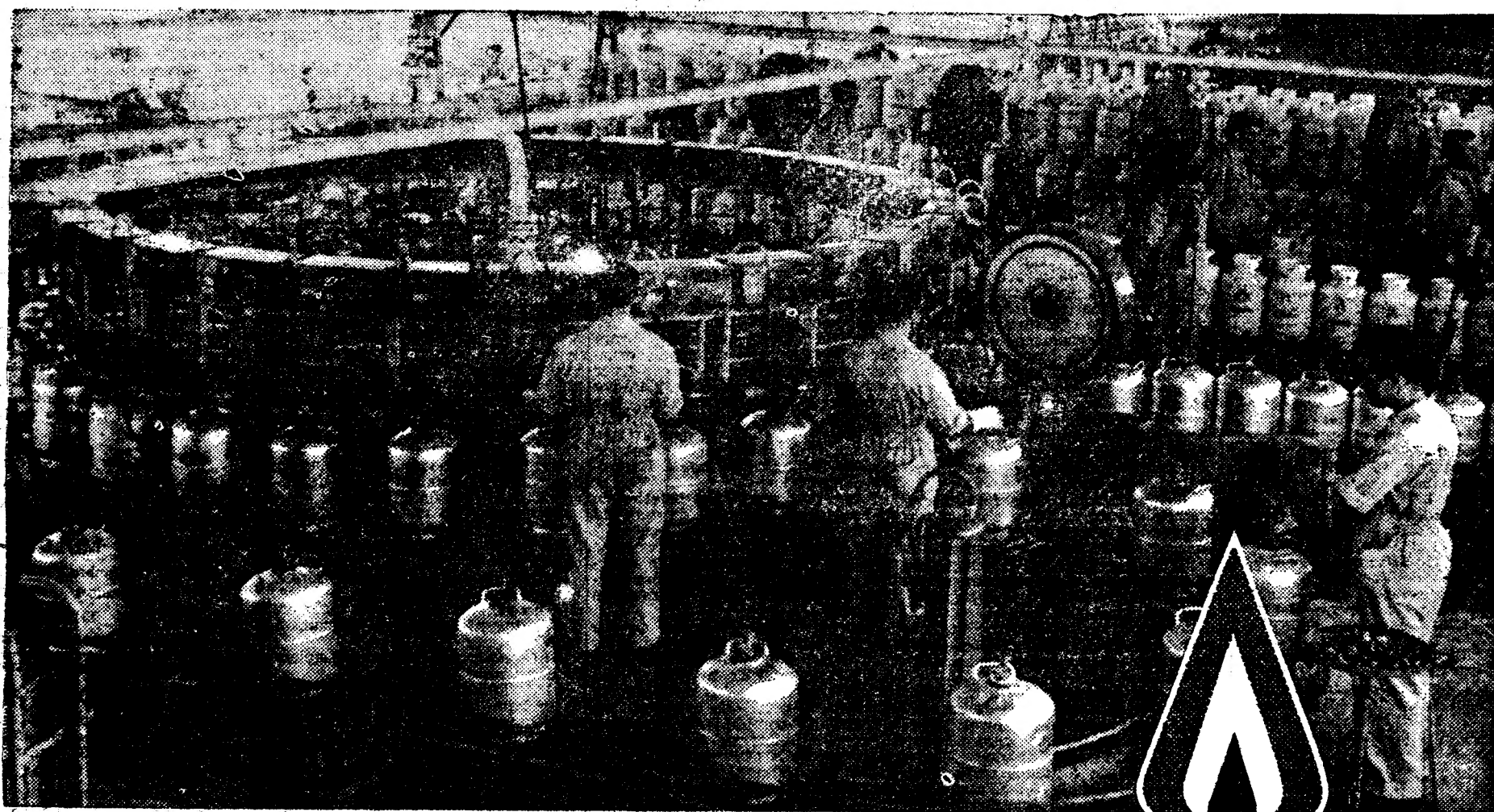
e) A Academia de Santo Amaro e V. continuam a merecer a maior simpatia por tudo quanto têm feito a bem da Filatelia.

Com toda a consideração, subscrevo-me.

Senhores filatelistas, creio que só isto diz tudo...».

ENCHIMENTO AUTOMÁTICO = PLENA GARANTIA DE PESO

O processo extremamente evoluído
do enchimento automático das
garrafas de Gazcidla
permite
o mais rigoroso **controle de peso,**
segurança total
e entregas rápidas.
A garrafa de Gazcidla
que entra em sua casa
é sempre submetida a
uma verificação prévia cuidada
que lhe assegura a utilização
dum óptimo combustível
nas melhores condições de segurança.
Beneficie também do
Serviço de Assistência permanente.
Confie nos 25 anos de experiência da Cidla.



GAZCIDLA UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA !